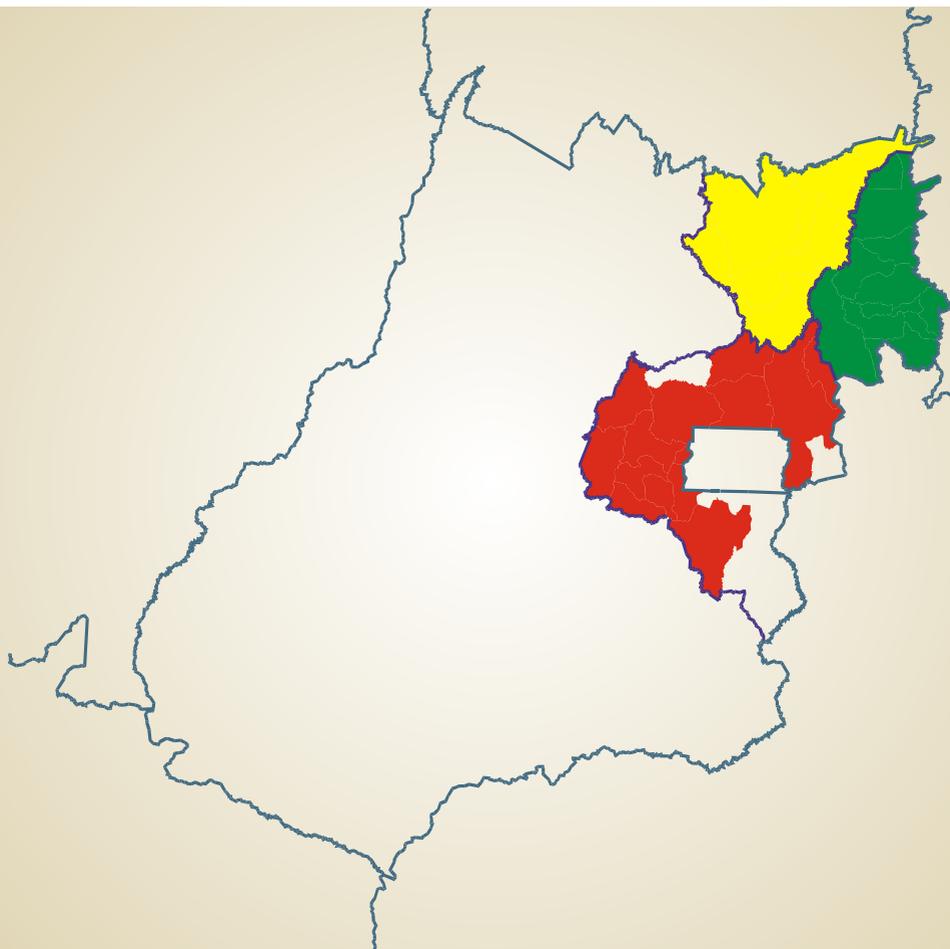


## Diagnóstico Socioeconômico dos Municípios Goianos da Região Paraná-Pirineus





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Cerrados  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1517-5111

Abril, 2004

## ***Documentos 114***

# **Diagnóstico Socioeconômico dos Municípios Goianos da Região Parana-Pirineus**

Karen Marie Hayes  
Claudia Jeanne da Silva Barros  
Miriam Rodrigues da Silva  
Marcelo Leite Gastal  
José Felipe Ribeiro

Planaltina, DF  
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Cerrados**

BR 020, Km 18, Rod. Brasília/Fortaleza

Caixa Postal 08223

CEP 73310-970 Planaltina - DF

Fone: (61) 388-9898

Fax: (61) 388-9879

<http://www.cpac.embrapa.br>

[sac@cpac.embrapa.br](mailto:sac@cpac.embrapa.br)

**Comitê de Publicações**

Presidente: *Dimas Vital Siqueira Resck*

Editor Técnico: *Carlos Roberto Spehar*

Secretária-Executiva: *Maria Edilva Nogueira*

Supervisão editorial: *Maria Helena Gonçalves Teixeira*

Revisão de texto: *Maria Helena Gonçalves Teixeira*

Normalização bibliográfica: *Hozana Alvares de Oliveira /*

*Marilaine Schaun Pelufê*

Capa: *Jussara Flores de Oliveira*

Editoração eletrônica: *Jussara Flores de Oliveira*

Impressão e acabamento: *Divino Batista de Souza*

*Jaime Arbués Carneiro*

Impresso no Serviço Gráfico da Embrapa Cerrados

**1ª edição**

1ª impressão (2004): tiragem 100 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação na publicação.  
Embrapa Cerrados.

---

D536 Diagnóstico socioeconômico dos municípios goianos da Região Paraná-  
Pirineus / Karen Marie Hayes... [et al.]. - Planaltina : Embrapa  
Cerrados, 2004.  
101 p. — (Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111; 114)

1. Meio ambiente. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Goiás.  
I. Hayes, Karen Marie. II. Série.

333.7 - CDD 21

---

© Embrapa 2004

# **Autores**

## **Karen Marie Hayes**

Economista de Recursos Naturais, M.Sc.

Bolsista do Projeto Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado  
– CMBBC/DFID/Embrapa Cerrados

Embrapa Cerrados

Karen\_m\_hayes@hotmail.com

## **Claudia Jeanne da Silva Barros**

Socióloga, M.Sc.

Técnica do MMA/PNMA II

SAS Q5, L. 5, Bl. H, Edif Sup. do IBAMA, 3º andar

CEP 70.070-914 Brasília – DF. Tel: (61) 325-3583

cjsbarros@uol.com.br

## **Miriam Rodrigues da Silva**

Geógrafa.

Bolsista do Projeto CMBBC/DFID/Embrapa Cerrados

Embrapa Cerrados

cmbbc@cpac.embrapa.br

## **Marcelo Leite Gastal**

Engenheiro Agrônomo, M.Sc.,

Embrapa Cerrados

mgastal@cpac.embrapa.br

## **José Felipe Ribeiro**

Biólogo, Ph.D.,

Embrapa Cerrados

felipe@cpac.embrapa.br

# Agradecimentos

Agradecemos ao Department for International Development – DFID do Governo Britânico pelo apoio financeiro e a Embrapa Cerrados pelo apoio durante a execução do projeto. Agradecemos, também, aos dois revisores anônimos pelos comentários.



# Apresentação

Desde 1997, a Embrapa Cerrados coordena um projeto de cooperação técnica com os Departamentos de Botânica e de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília (UnB) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), denominado Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado (CMBBC) cujo objetivo é promover a conservação e o manejo sustentável dos recursos naturais do Bioma Cerrado, garantindo o desenvolvimento social sustentável. Este projeto vem sendo desenvolvido na região geográfica do nordeste de Goiás denominada Paranã-Pirineus, uma área composta de 34 municípios localizados nas microrregiões da Chapada dos Veadeiros, Vão do Paranã e Entorno de Brasília.

Realizou-se a caracterização socioeconômica dos 34 municípios da região Paranã-Pirineus. Utilizando-se dados de fontes secundários. Esses municípios foram avaliados em relação aos seguintes itens: características populacionais (densidade populacional, situação do domicílio, sexo, idade); educação; renda; características dos domicílios (tipo, média de moradores por domicílio, condição de ocupação); condições de saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo); saúde (taxa de mortalidade infantil, esperança de vida ao nascer, recursos de saúde); características econômicas (principais atividades econômicas desenvolvidas nos municípios, pessoas ocupadas); número de estabelecimentos agropecuários e uso da terra nesses municípios; e o perfil da agricultura na região.

Os dados levantados foram utilizados para gerar quatro índices: Desenvolvimento de Saúde (IDSA), Desenvolvimento Educacional (IDED), Desenvolvimento Sanitário (IDS) e Desenvolvimento Econômico, usados para gerar o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (ISE), utilizado para identificar os municípios mais necessitados.

Este trabalho apresenta uma série de tabelas e gráficos com os resultados da caracterização socioeconômico dos municípios da região Paranã-Pirineus.

Roberto Teixeira Alves  
*Chefe-Geral da Embrapa Cerrados*

# Sumário

Introdução .....	11
Características Populacionais dos Municípios .....	15
Estrutura da População por Sexo e Idade .....	24
Educação .....	30
Renda da População .....	40
Características dos Domicílios .....	46
Saneamento Básico .....	54
Abastecimento de água .....	54
Esgotamento sanitário .....	57
Coleta de lixo .....	60
Saúde .....	63
Taxa de mortalidade infantil .....	63
Esperança de vida ao nascer .....	63
Recursos de saúde .....	66
Características Econômicas dos Municípios .....	67
Atividades econômicas .....	67
Pessoas ocupadas no Estado de Goiás .....	69
Pessoas ocupadas na AER .....	71
Estabelecimentos Agropecuários .....	76
Uso da terra .....	85
Perfil da agricultura na AER .....	93
Considerações Finais .....	94
Referências Bibliográficas .....	99
Abstract .....	101

# Diagnóstico Socioeconômico dos Municípios Goianos da Região Parana-Pirineus

---

*Karen Marie Hayes; Cláudia Jeanne da Silva Barros;  
Miriam Rodrigues da Silva; Marcelo Leite Gastal;  
José Felipe Ribeiro*

## Introdução

Desde 1997, a Embrapa Cerrados coordena um projeto de cooperação técnica com a Universidade de Brasília (UnB) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), denominado Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado (CMBBC). O principal objetivo desse projeto é promover a conservação e o manejo sustentável dos recursos naturais do Bioma Cerrado, garantindo o desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento Sustentável, conforme definido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (a Comissão Brundtland), é “a capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender suas próprias necessidades”. Os princípios básicos do desenvolvimento sustentável são: (1) a satisfação das necessidades básicas da população (educação, alimentação, saúde, lazer); (2) a solidariedade com as gerações futuras (preservar o meio ambiente para que elas tenham chance de viver); (3) a participação da população envolvida (todos devem se conscientizar da necessidade de conservar o meio ambiente e fazer sua parte); (4) a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em geral; (5) a elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras

culturas; e (6) a efetivação de programas de educação ambiental ([MENDES, 2004](#)).

A escolha do local apropriado para estimular a conservação e o manejo sustentável depende de uma série de parâmetros e da escolha da escala de trabalho. A escolha da região para o desenvolvimento das atividades do projeto CMBB, definida como Área de Estudo Regional (AER), foi baseada nos seguintes critérios: (1) fazer parte das áreas prioritárias para a conservação do Cerrado; (2) ser uma área de muita ou extrema importância biológica; (3) priorizar áreas que possuíssem diversidade cultural, social e econômica; (4) representar a população mais necessitada de Goiás; (5) fazer parte da Reserva da Biosfera do Cerrado; (6) ter tradição popular no uso de produtos nativos que pudesse ser avaliado como meio de vida sustentável; e (7) apresentar oportunidades de implementação de atividades de conservação da biodiversidade.

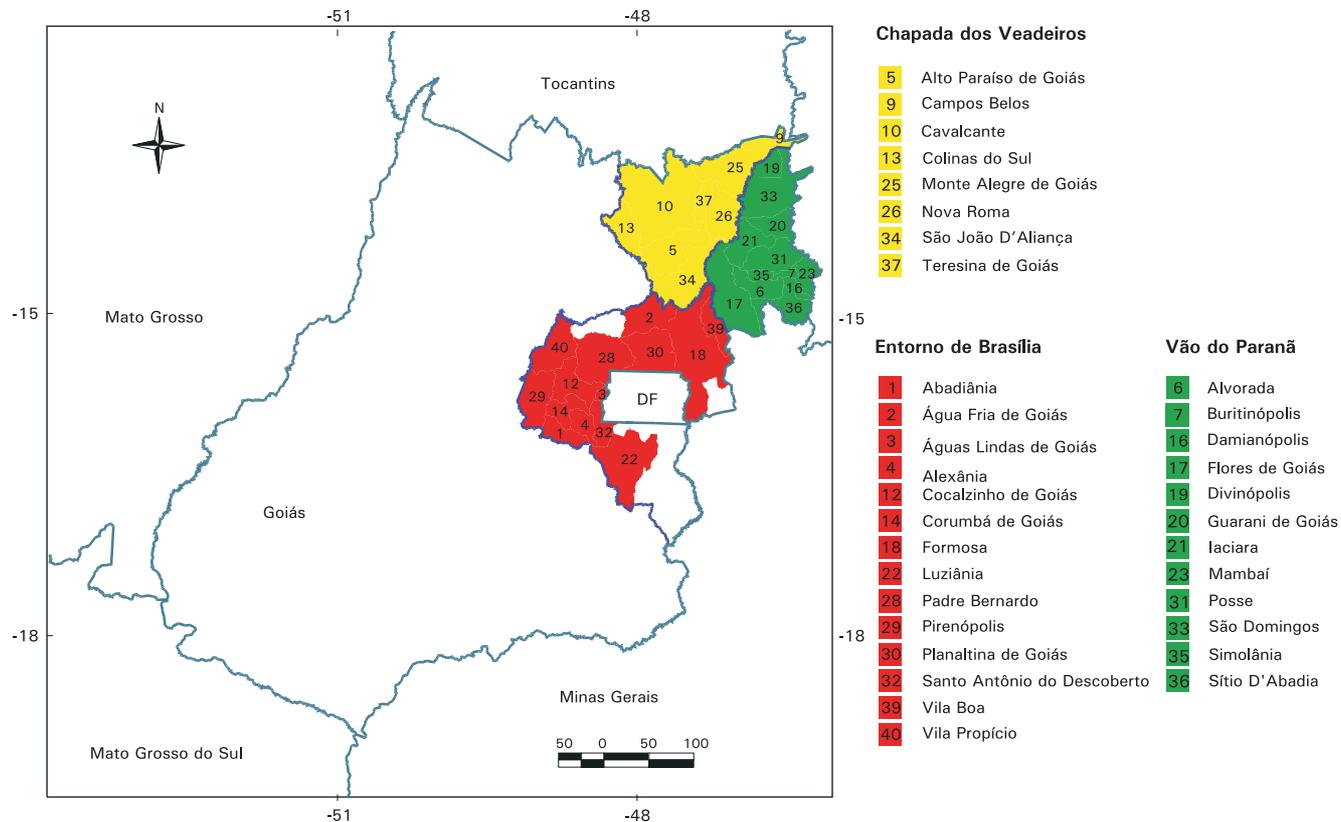
Considerando tais critérios, o Comitê de Implementação do Projeto (CIP), que coordena o Projeto CMBBC, selecionou como a Área de Estudo Regional (AER) a região geográfica do nordeste de Goiás denominada Paranã-Pirineus ([Figura 1](#)). Essa área inclui 34 municípios em três microrregiões (Chapada dos Veadeiros, Entorno de Brasília e Vão do Paranã), com área total de 67.556 Km<sup>2</sup> e 709.891 habitantes ([IBGE, 2002b](#)). De acordo com estudo do Ministério do Meio Ambiente, encontram-se dentro da região Paranã-Pirineus, 8 das 87 áreas identificadas como prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado e no Pantanal ([BRASIL, 2002](#)). Em relação à importância biológica, essas áreas são classificadas como de importância extremamente alta, incluindo: Distrito Federal e Entorno; Pirenópolis; Chapada dos Veadeiros; Serra da Mesa; Pouso Alto; Vale do Paranã; Grande Sertão Goiás – Bahia e Cavernas de São Domingos; e Correntina – Posse ([BRASIL, 2002](#)).

Uma das ações iniciais do projeto foi a caracterização socioeconômica dos municípios da região Paranã-Pirineus. Conhecer a realidade desses municípios é

fundamental para traçar estratégias e políticas públicas que de fato diminuam desigualdades, atendam às necessidades mais urgentes da população e aproveitam as potencialidades locais.

Os 34 municípios da AER foram avaliados em relação aos seguintes itens: características populacionais (densidade populacional, situação do domicílio, sexo, idade); educação; renda; características dos domicílios (tipo médio de moradores por domicílio, condição de ocupação); condições de saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo); saúde (taxa de mortalidade infantil, esperança de vida ao nascer, recursos de saúde); características econômicas (principais atividades econômicas desenvolvidas nos municípios, pessoas ocupadas); número de estabelecimentos agropecuários e uso da terra nos mesmos; e o perfil da agricultura na região.

O objetivo deste estudo foi realizar o diagnóstico socioeconômico dos municípios goianos da Região Paranã-Pirineus com a finalidade de elaborar quatro índices de desenvolvimento para identificar os municípios mais necessitados dessa região.



**Figura 1.** Área de estudo regional Paranã-Pirineus Municípios e suas microregiões correspondentes.

Fonte: Adaptado pelo Laboratório de Biofísica Ambiental da Embrapa Cerrados, 2002.

## Características Populacionais dos Municípios

Na [Tabela 1](#), mostra-se a área, a população total e a densidade populacional dos 34 municípios que compõem a Área de Estudo Regional (AER). Luziânia é o município mais populoso, com 141.082 habitantes, seguido por Águas Lindas de Goiás com 105.746 moradores. O município menos populoso é Teresina de Goiás com 2.585 habitantes.

Pode-se observar que a maioria dos municípios é caracterizada por baixas densidades populacionais. Chama atenção Águas Lindas de Goiás com uma densidade populacional de 553,64 habitantes/km<sup>2</sup>. Este município foi instalado em 1/1/1997 quando se emancipou de Santo Antônio do Descoberto, sendo considerado o município que mais cresceu nos últimos anos, haja vista sua proximidade com o Distrito Federal, para onde, durante o dia, se desloca sua população, em busca de trabalho.

Na [Tabela 2](#), observa-se a população total, urbana e rural dos municípios da AER. A maioria (73,5%) dos municípios que forma a região geográfica Paranã-Pirineus caracteriza-se pelo pequeno porte (com até 20 mil habitantes). Desses municípios, 84% têm menos de 10.000 habitantes. Na [Figura 2](#), mostra-se a distribuição dos municípios da AER pelo seu porte populacional e verifica-se que 32,35% dos municípios têm menos de 5000 habitantes, 29,41% entre 5000 e 10.000 habitantes e 11,76% têm entre 10.000 e 20.000 habitantes.

Quanto à distribuição da população, destacam-se 12 municípios (35,3%) com perfil rural, ou seja, que têm mais pessoas vivendo na zona rural do que na urbana e metade desses municípios é localizada na microrregião do Vão do Paranã. Todos têm como principal atividade econômica a agropecuária à exceção de São Domingos cuja principal atividade econômica é a pecuária de corte ([Tabela 22](#)).

A taxa de urbanização no Estado de Goiás é de 87,88% ([IBGE, 2002b](#)). Na AER, essa taxa varia de 26,14%, na Vila Propício, a 99,85% em Águas Lindas de Goiás. Considerando as três microrregiões, observa-se que as taxas de urbanização na Chapada dos Veadeiros (61,31%) e do Vão do Paranã (61,71%) são bastante inferiores à apresentada pelo estado, enquanto a do Entorno de Brasília (87,12%) é muita próxima daquela verificada no Estado de Goiás.

**Tabela 1.** Densidade populacional dos municípios da AER.

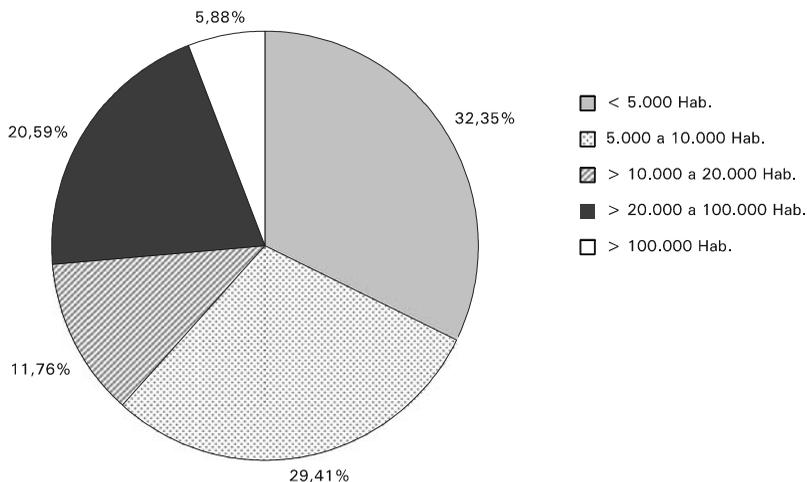
Município	Área (km <sup>2</sup> )	População total	Densidade populacional (Hab./km <sup>2</sup> )
<b>Total AER</b>	<b>67.556</b>	<b>709.891</b>	<b>10,51</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>21.397</b>	<b>56.011</b>	<b>2,62</b>
Alto Paraíso de Goiás	2.594	6.182	2,38
Campos Belos	783	17.047	21,77
Cavalcante	6.954	9.150	1,32
Colinas do Sul	1.708	3.702	2,17
Monte Alegre de Goiás	3.120	6.892	2,21
Nova Roma	2.136	3.717	1,74
São João D'Aliança	3.327	6.736	2,02
Teresina de Goiás	775	2.585	3,34
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>28.770</b>	<b>561.905</b>	<b>19,53</b>
Abadiânia	1.044	11.452	10,97
Água Fria de Goiás	2.029	4.469	2,20
Águas Lindas de Goiás	191	105.746	553,64
Alexânia	848	20.047	23,64
Cocalzinho de Goiás	1.788	14.626	8,18
Corumbá de Goiás	1.062	9.679	9,11
Formosa	5.807	78.651	13,54
Luziânia	3.962	141.082	35,61
Padre Bernardo	3.138	21.514	6,86
Pirenópolis	2.182	21.245	9,74
Planaltina de Goiás	2.539	73.718	29,03
Santo Antônio do Descoberto	938	51.897	55,33
Vila Boa	1.060	3.287	3,10
Vila Propício	2.182	4.492	2,06
<b>Vão do Paraná</b>	<b>17.389</b>	<b>91.975</b>	<b>5,29</b>
Alvorada do Norte	1.292	7.560	5,85
Buritinópolis	268	3.383	12,62
Damianópolis	415	3.303	7,96
Divinópolis de Goiás	831	5.172	6,22
Flores de Goiás	3.709	7.514	2,03
Guarani de Goiás	1.229	4.678	3,81
Iaciara	1.625	11.295	6,95
Mambáí	860	4.838	5,63
Posse	1.955	25.696	13,14
São Domingos	3.296	9.636	2,92
Simolândia	343	6.219	18,13
Sítio D'Abadia	1.566	2.681	1,71

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

**Tabela 2.** População total, urbana e rural dos municípios da Área de Estudo Regional - AER.

Município	População total	População urbana	% urbana	População rural	% Rural
<b>Total AER</b>	<b>709.891</b>	<b>580.615</b>	<b>81,79</b>	<b>129.276</b>	<b>18,21</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>56.011</b>	<b>34.339</b>	<b>61,31</b>	<b>21.672</b>	<b>38,69</b>
Alto Paraíso de Goiás	6.182	4.179	67,60	2.003	32,40
Campos Belos	17.047	14.207	83,34	2.840	16,66
Cavalcante	9.150	3.654	39,93	5.496	60,07
Colinas do Sul	3.702	2.249	60,75	1.453	39,25
Monte Alegre de Goiás	6.892	2.746	39,84	4.146	60,16
Nova Roma	3.717	1.341	36,08	2.376	63,92
São João D'Aliança	6.736	4.188	62,17	2.548	37,83
Teresina de Goiás	2.585	1.775	68,67	810	31,33
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>561.905</b>	<b>489.522</b>	<b>87,12</b>	<b>72.383</b>	<b>12,88</b>
Abadiânia	11.452	7.206	62,92	4.246	37,08
Água Fria de Goiás	4.469	1.603	35,87	2.866	64,13
Águas Lindas de Goiás	105.746	105.583	99,85	163	0,15
Alexânia	20.047	15.935	79,49	4.112	20,51
Cocalzinho de Goiás	14.626	6.000	41,02	8.626	58,98
Corumbá de Goiás	9.679	5.597	57,83	4.082	42,17
Formosa	78.651	69.285	88,09	9.366	11,91
Luziânia	141.082	130.165	92,26	10.917	7,74
Padre Bernardo	21.514	13.272	61,69	8.242	38,31
Pirenópolis	21.245	12.475	58,72	8.770	41,28
Planaltina de Goiás	73.718	70.127	95,13	3.591	4,87
Santo Antônio do Descoberto	51.897	48.398	93,26	3.499	6,74
Vila Boa	3.287	2.702	82,20	585	17,80
Vila Propício	4.492	1.174	26,14	3.318	73,86
<b>Vão do Paranã</b>	<b>91.975</b>	<b>56.754</b>	<b>61,71</b>	<b>35.221</b>	<b>38,29</b>
Alvorada do Norte	7.560	6.787	89,78	773	10,22
Buritópolis	3.383	1.651	48,80	1.732	51,20
Damianópolis	3.303	1.502	45,47	1.801	54,53
Divinópolis de Goiás	5.172	2.993	57,87	2.179	42,13
Flores de Goiás	7.514	2.225	29,61	5.289	70,39
Guarani de Goiás	4.678	1.708	36,51	2.970	63,49
Iaciara	11.295	7.998	70,81	3.297	29,19
Mambaí	4.838	3.017	62,36	1.821	37,64
Posse	25.696	18.388	71,56	7.308	28,44
São Domingos	9.636	4.434	46,01	5.202	53,99
Simolândia	6.219	5.199	83,60	1.020	16,40
Sítio D'Abadia	2.681	852	31,78	1.829	68,22

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).



**Figura 2.** Distribuição dos municípios da AER por porte populacional.

A análise da série histórica populacional desses municípios permite avaliar a taxa média geométrica de crescimento anual da população. Entre 1991 e 2000, a taxa média anual de crescimento demográfico foi estimada em 2,46% para o Estado de Goiás e 2,39% para a Região Centro-Oeste (IBGE, 2002b). Nas Tabelas 3 e 4, mostram-se a população total e a taxa média geométrica de crescimento anual calculadas para os municípios que compõem a AER, segundo a situação dos domicílios (urbana e rural) para os períodos 1991/1996, 1996/2000 e 1991/2000. Cinco municípios (Águas Lindas de Goiás, Buritinópolis, Cocalzinho de Goiás, Vila Boa e Vila Propício) foram instalados depois de 1991 (Águas Lindas de Goiás e Vila Propício foram instalados em 1/1/1997). Para esses municípios, somente foi possível estimar a taxa média geométrica de crescimento anual para o período 1996/2000.

Na microrregião da Chapada dos Veadeiros, Teresina de Goiás foi o município que mais cresceu, na ordem de 7,28% ao ano, entre 1991 e 2000, bastante acima da média para o Estado de Goiás que cresceu em média 2,46% ao ano. Esse crescimento se explica pelo fato de o município ter se emancipado de Cavalcante em 1998 e desenvolvido, nesse mesmo período, parte do seu potencial turístico. Alto Paraíso de Goiás e São João D'Aliança também tiveram taxas de crescimento acima da média para o Estado. Em Alto Paraíso de Goiás

esse crescimento parece ser explicado pela dinamização da economia local proporcionada pela atratividade que exercem o ecoturismo e o misticismo, desenvolvidos no município. Percebe-se, também, que, ao contrário dos outros municípios da região, Monte Alegre de Goiás e Nova Roma apresentaram decréscimo populacional nesse período, o que pode ser explicado pela proximidade desses municípios com Teresina de Goiás, que cresceu muito nesse período. A hipótese é que tenha havido migração da população desses municípios para Teresina de Goiás. Nas [Tabelas 3 e 4](#), mostram-se, também, que houve um êxodo rural na maioria dos municípios que compõem a Chapada dos Veadeiros. Teresina de Goiás e Alto Paraíso de Goiás foram os únicos municípios que tiveram crescimento da população rural.

Na microrregião do Entorno de Brasília, Águas Lindas de Goiás foi o município que mais cresceu, 14,52% ao ano entre 1996 e 2000. Esse município se emancipou de Santo Antônio do Descoberto em janeiro de 1997. Embora tenha cedido área e população para Águas Lindas de Goiás, Santo Antônio do Descoberto ainda teve crescimento médio de 4,31% ao ano entre 1991 e 2000. O decréscimo da sua população rural (-7,27% ao ano) pode ser explicado pela emancipação de Águas Lindas de Goiás. Outro município que cresceu muito, nesse período, foi Planaltina de Goiás com taxa média geométrica de crescimento anual de 6,97%. Esse crescimento é explicado pela abertura de novos loteamentos a preços acessíveis provocando a migração de pessoas do DF para o município, visto sua proximidade. Os municípios de Corumbá de Goiás, Luziânia e Pirenópolis tiveram decréscimo populacional entre 1991 e 2000, fato explicado pela dinâmica geopolítica da região nesse período. Corumbá de Goiás cedeu área e população para a emancipação do Cocalzinho de Goiás. Até sua emancipação, Cocalzinho de Goiás era um distrito rural de Corumbá de Goiás, o que explica o grande decréscimo da população rural que ocorreu nesse município entre 1991 e 2000 (taxa média geométrica de crescimento anual de -13,97%). Luziânia cedeu área e população para emancipação dos seguintes municípios: Cidade Ocidental (emancipado em 1991), Novo Gama (emancipado em 1995) e Valparaíso de Goiás (emancipado em 1995). Pirenópolis cedeu área e população para a instalação do município de Vila Propício em 27/12/1995, que até então era considerado um de seus distritos rurais, o que explica o valor zero para população urbana em 1996. Vila Boa era um distrito de Formosa que se emancipou em 1992. Pela sua localização e as belezas naturais, Vila Boa recebe muitos turistas.

**Tabela 3.** População residente dos municípios da AER – 1991/2000.

Município	População								
	1991			1996			2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
<b>Estado de Goiás</b>	<b>4.018.903</b>	<b>3.247.676</b>	<b>771.227</b>	<b>4.514.967</b>	<b>3.872.822</b>	<b>642.145</b>	<b>5.003.228</b>	<b>4.396.645</b>	<b>606.583</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>49.723</b>	<b>24.195</b>	<b>25.528</b>	<b>52.686</b>	<b>30.227</b>	<b>22.459</b>	<b>56.011</b>	<b>34.339</b>	<b>21.672</b>
Alto Paraíso de Goiás	4.193	2.331	1.862	5.414	3.457	1.957	6.182	4.179	2.003
Campos Belos	14.746	11.728	3.018	15.392	12.809	2.583	17.047	14.207	2.840
Cavalcante	8.156	2.001	6.155	9.510	3.062	6.448	9.150	3.654	5.496
Colinas do Sul	3.458	1.173	2.285	3.469	1.821	1.648	3.702	2.249	1.453
Monte Alegre de Goiás	7.966	2.275	5.691	6.888	2.582	4.306	6.892	2.746	4.146
Nova Roma	4.715	1.287	3.428	3.995	1.424	2.571	3.717	1.341	2.376
São João D'Aliança	5.116	2.503	2.613	5.962	3.643	2.319	6.736	4.188	2.548
Teresina de Goiás	1.373	897	476	2.056	1.429	627	2.585	1.775	810
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>437.435</b>	<b>348.129</b>	<b>89.306</b>	<b>439.924</b>	<b>364.862</b>	<b>75.062</b>	<b>561.905</b>	<b>489.522</b>	<b>72.383</b>
Abadiânia	9.402	5.141	4.261	10.144	6.156	3.988	11.452	7.206	4.246
Água Fria de Goiás	3.976	944	3.032	3.771	1.312	2.459	4.469	1.603	2.866
Águas Lindas de Goiás <sup>1</sup>				61.478	56.077	5.401	105.746	105.583	163
Alexânia	16.472	9.500	6.972	18.623	10.956	7.667	20.047	15.935	4.112
Cocalzinho de Goiás <sup>1</sup>				12.780	5.752	7.028	14.626	6.000	8.626
Corumbá de Goiás <sup>2</sup>	19.663	3.847	15.816	8.643	4.534	4.109	9.679	5.597	4.082
Formosa <sup>2</sup>	62.982	49.659	13.323	68.704	59.918	8.786	78.651	69.285	9.366
Luziânia <sup>2</sup>	207.674	194.345	13.329	106.695	98.276	8.419	141.082	130.165	10.917
Padre Bernardo	16.500	9.311	7.189	16.879	10.938	5.941	21.514	13.272	8.242
Pirenópolis <sup>2</sup>	25.056	9.277	15.779	20.964	11.154	9.810	21.245	12.475	8.770
Planaltina de Goiás	40.201	37.499	2.702	58.576	55.627	2.949	73.718	70.127	3.591
Stº Antônio do Descoberto <sup>2</sup>	35.509	28.606	6.903	46.194	42.158	4.036	51.897	48.398	3.499
Vila Boa <sup>1</sup>				2.720	2.004	716	3.287	2.702	585
Vila Propício <sup>1</sup>				3.753	0	3.753	4.492	1.174	3.318

Continua...

**Tabela 3.** Continuação.

Município	População								
	1991			1996			2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
<b>Vão do Paraná</b>	<b>85.655</b>	<b>43.418</b>	<b>42.237</b>	<b>87.343</b>	<b>51.959</b>	<b>35.384</b>	<b>91.975</b>	<b>56.754</b>	<b>35.221</b>
Alvorada do Norte	7.391	5.707	1.684	7.600	6.379	1.221	7.560	6.787	773
Buritópolis <sup>1</sup>				3.379	1.562	1.817	3.383	1.651	1.732
Damianópolis	3.675	1.083	2.592	3.538	1.306	2.232	3.303	1.502	1.801
Divinópolis de Goiás	5.025	2.209	2.816	5.015	2.857	2.158	5.172	2.993	2.179
Flores de Goiás	5.071	1.585	3.486	5.350	2.049	3.301	7.514	2.225	5.289
Guarani de Goiás	5.611	1.486	4.125	4.728	1.564	3.164	4.678	1.708	2.970
Iaciara	9.709	6.720	2.989	10.012	7.523	2.489	11.295	7.998	3.297
Mambai <sup>2</sup>	6.999	3.012	3.987	4.520	2.557	1.963	4.838	3.017	1.821
Posse	23.518	13.265	10.253	24.771	16.710	8.061	25.696	18.388	7.308
São Domingos	10.330	3.573	6.757	9.484	3.909	5.575	9.636	4.434	5.202
Simolândia	5.578	4.306	1.272	6.053	4.896	1.157	6.219	5.199	1.020
Sítio D'Abadia	2.748	472	2.276	2.893	647	2.246	2.681	852	1.829

<sup>1</sup> Município instalado após 1991. Obs: Águas Lindas de Goiás e Vila Propício instalados em 1.1.1997.

<sup>2</sup> Município que cedeu população para criação de novo município.

Fonte: [IBGE \(2002b, 2002c, 2002d\)](#).

**Tabela 4.** Taxa média geométrica de crescimento anual dos municípios da AER – 1991/2000.

Município	Taxa média geométrica de crescimento anual								
	População total			População urbana			População rural		
	1991-1996	1996-2000	1991-2000	1991-1996	1996-2000	1991-2000	1991-1996	1996-2000	1991-2000
<b>Estado de Goiás</b>	<b>2,36</b>	<b>2,60</b>	<b>2,46</b>	<b>3,58</b>	<b>3,22</b>	<b>3,42</b>	<b>-3,60</b>	<b>-1,41</b>	<b>-2,63</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>1,16</b>	<b>1,54</b>	<b>1,33</b>	<b>4,55</b>	<b>3,24</b>	<b>3,97</b>	<b>-2,53</b>	<b>-0,89</b>	<b>-1,80</b>
Alto Paraíso de Goiás	5,24	3,37	4,41	8,20	4,86	6,70	1,00	0,58	0,81
Campos Belos	0,86	2,59	1,62	1,78	2,62	2,15	-3,06	2,40	-0,67
Cavalcante	3,12	-0,96	1,29	8,88	4,52	6,92	0,93	-3,92	-1,25
Colinas do Sul	0,06	1,64	0,76	9,19	5,42	7,50	-6,33	-3,10	-4,91
Monte Alegre de Goiás	-2,87	0,01	-1,60	2,56	1,55	2,11	-5,42	-0,94	-3,46
Nova Roma	-3,26	-1,79	-2,61	2,04	-1,49	0,46	-5,59	-1,95	-3,99
São João D'Aliança	3,11	3,10	3,10	7,80	3,55	5,89	-2,36	2,38	-0,28
Teresina de Goiás	8,41	5,89	7,28	9,76	5,57	7,88	5,67	6,61	6,08
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>0,11</b>	<b>6,31</b>	<b>2,82</b>	<b>0,94</b>	<b>7,62</b>	<b>3,86</b>	<b>-3,42</b>	<b>-0,90</b>	<b>-2,31</b>
Abadiânia	1,53	3,08	2,22	3,67	4,02	3,82	-1,32	1,58	-0,04
Água Fria de Goiás	-1,05	4,34	1,31	6,81	5,14	6,06	-4,10	3,90	-0,62
Águas Lindas de Goiás <sup>1</sup>		14,52			17,14			-58,32	
Alexânia	2,49	1,86	2,21	2,89	9,82	5,92	1,92	-14,42	-5,70
Cocalzinho de Goiás <sup>1</sup>		3,43			1,06			5,26	
Corumbá de Goiás <sup>2</sup>	-15,16	2,87	-7,57	3,34	5,41	4,25	-23,63	-0,16	-13,97
Formosa <sup>2</sup>	1,75	3,44	2,50	3,83	3,70	3,77	-7,99	1,61	-3,84
Luziânia <sup>2</sup>	-12,47	7,23	-4,20	-12,75	7,28	-4,36	-8,78	6,71	-2,19
Padre Bernardo	0,46	6,25	2,99	3,27	4,95	4,02	-3,74	8,53	1,53
Pirenópolis <sup>2</sup>	-3,50	0,33	-1,82	3,75	2,84	3,35	-9,07	-2,76	-6,32

Continua...

**Tabela 4.** Taxa média geométrica de crescimento anual dos municípios da AER – 1991/2000.

Município	Taxa média geométrica de crescimento anual								
	População total			População urbana			População rural		
	1991-1996	1996-2000	1991-2000	1991-1996	1996-2000	1991-2000	1991-1996	1996-2000	1991-2000
Planaltina de Goiás	7,82	5,92	6,97	8,21	5,96	7,20	1,76	5,05	3,21
Stº Antônio do Descoberto <sup>2</sup>	5,40	2,95	4,31	8,06	3,51	6,02	-10,18	-3,51	-7,27
Vila Boa <sup>1</sup>		4,85			7,76			-4,93	
Vila Propício <sup>1</sup>		4,60						-3,03	
<b>Vão do Paraná</b>	<b>0,39</b>	<b>1,30</b>	<b>0,79</b>	<b>3,66</b>	<b>2,23</b>	<b>3,02</b>	<b>-3,48</b>	<b>-0,12</b>	<b>-2,00</b>
Alvorada do Norte	0,56	-0,13	0,25	2,25	1,56	1,94	-6,23	-10,80	-8,29
Buritinópolis <sup>1</sup>		0,03			1,39			-1,19	
Damianópolis	-0,76	-1,70	-1,18	3,82	3,56	3,70	-2,95	-5,22	-3,96
Divinópolis de Goiás	-0,04	0,77	0,32	5,28	1,17	3,43	-5,18	0,24	-2,81
Flores de Goiás	1,08	8,86	4,47	5,27	2,08	3,84	-1,08	12,51	4,74
Guarani de Goiás	-3,37	-0,27	-2,00	1,03	2,23	1,56	-5,17	-1,57	-3,58
Iaciara	0,62	3,06	1,70	2,28	1,54	1,95	-3,59	7,28	1,10
Mambai <sup>2</sup>	-8,37	1,71	-4,02	-3,22	4,22	0,02	-13,21	-1,86	-8,34
Posse	1,04	0,92	0,99	4,73	2,42	3,70	-4,70	-2,42	-3,69
São Domingos	-1,69	0,40	-0,77	1,81	3,20	2,43	-3,77	-1,72	-2,86
Simolândia	1,65	0,68	1,22	2,60	1,51	2,12	-1,88	-3,10	-2,42
Sítio D'Abadia	1,03	-1,88	-0,27	6,51	7,12	6,78	-0,27	-5,00	-2,40

<sup>1</sup> Município instalado após 1991. Obs: Águas Lindas de Goiás e Vila Propício instalados em 1.1.1997.

<sup>2</sup> Município que cedeu população para criação de novo município.

Fonte: [IBGE \(2002b, 2002c, 2002d\)](#).

Finalmente, na microrregião do Vão do Paranã, Flores de Goiás foi o município que mais cresceu entre 1991 e 2000, a uma taxa média geométrica de crescimento anual de 4,47% (8,86% no período de 1996 a 2000), bastante acima da média para o Estado de Goiás nesse período. Outro município que se destaca é Mambá que apresentou decréscimo populacional de -4,02%, o que pode ser explicado pelo fato de que o município cedeu área e população para a instalação do município de Buritinópolis em 1992. Até então, Buritinópolis era um distrito rural de Mambá, chamado Buritis. Isso também explica o grande decréscimo da população rural que ocorreu em Mambá no período de 1991 a 2000. Pode-se ver pelas [Tabelas 3 e 4](#) que a maioria dos municípios do Vão do Paranã ou cresceu num ritmo menor que a média do Estado, ou teve um decréscimo populacional e que todos, à exceção de Flores de Goiás e Iaciara, apresentaram decréscimo da população rural, alguns mais acentuados que os outros.

## Estrutura da População por Sexo e Idade

No Estado de Goiás, a contagem da população realizada em 1996 ([IBGE, 1999](#)) indicou equilíbrio entre homens e mulheres, resultando na razão de sexo de 100,01%. Cenários opostos foram observados ao analisar o indicador, segundo as situações de residência urbana e rural. Enquanto na área urbana foi registrado um número médio de 97 homens para cada 100 mulheres, no contexto rural do Estado, a relação se inverteu, revelando a existência de 121 homens para cada grupo de 100 mulheres ([IBGE, 1999](#)). No Censo Demográfico de 2000, não houve mudança significativa na razão de sexo da população no Estado. Em 2000, esta relação de homens por mulheres não se alterou significativamente. A razão de sexo observada para o Estado de Goiás em 2000 foi de 99,27%, ou seja, 99 homens para cada 100 mulheres, em geral. Na área urbana, a razão de sexo registrada foi de 96,64% (média de 97 homens para cada 100 mulheres) e na área rural, 120,65% (média de 121 homens para cada grupo de 100 mulheres).

Na [Tabela 5](#), observa-se a razão de sexo por situação do domicílio para os 34 municípios da AER no período entre 1996 e 2000. A maioria dos municípios da AER apresentou número maior de homens em suas composições populacionais, apresentando razões de sexo superiores a 100%. Chama atenção Água Fria de Goiás onde, em 2000, havia, em média, 122 homens para cada 100 mulheres (108 e 131 na zona urbana e rural respectivamente). No âmbito da microrregião, em 2000 houve na zona urbana, certo equilíbrio entre homens e mulheres

(razões de sexo entre 99% e 100%). Na zona rural, porém, a diferença foi maior (em média 121 homens para cada 100 mulheres em 2000). Esse fato pode ser explicado pela natureza das atividades agrícolas e pela seletividade migratória.

Na [Tabela 6](#), mostra-se a população residente por grupos de idade para os 34 municípios da AER. Verifica-se que, na AER como um todo, a contribuição do segmento de crianças de 0 a 14 anos de idade, no total da população declinou de 40,48%, em 1996, para 35,19%, em 2000. O grupo de idosos de 65 anos ou mais, nesse mesmo período, também apresentou pequeno declínio de 3,56% em 1996 para 3,53% em 2000. No Vão do Paranã, porém, observou-se pequeno aumento na porcentagem de idosos entre 1996 (4,21%) e 2000 (4,53%). Todos os municípios da microrregião do Vão do Paranã apresentaram aumentos, embora pequenos, na contribuição do segmento de idosos no total da população entre 1996 e 2000. Pode-se ver, também, que, na AER, elevou-se a participação do contingente em idade potencialmente ativa (grupo de 15 a 64 anos de idade que, em princípio, estaria apta a exercer alguma atividade produtiva) de 55,96%, em 1996, para 61,28%, em 2000. Todos os municípios apresentaram aumento na proporção das pessoas entre 15 e 64 anos de idade, consideradas potencialmente ativas, entre 1996 e 2000.

A relação entre a população que, em termos etários, pertenceria à condição de inativa (grupos de 0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e o contingente potencialmente em idade ativa (15 a 64 anos de idade) permite calcular o indicador “razão de dependência” que expressa o peso das crianças e idosos sobre o segmento populacional que, em princípio, estaria exercendo alguma atividade produtiva. Esse indicador expressa o número de pessoas inativas para cada grupo de 100 pessoas potencialmente ativas. Na [Tabela 7](#), mostra-se a razão de dependência do contingente de pessoas potencialmente inativas (grupos de 0 a 14 anos e 65 anos ou mais) e a razão de dependência das crianças (0 a 14 anos) e dos idosos (65 anos ou mais), bem como a relação entre idosos e crianças para 1996 e 2000. Para a AER como um todo, chegou-se a uma relação de 63,19 crianças e idosos para cada grupo de 100 pessoas em idade ativa, em 2000. Em 1996, essa mesma relação superava 78%. Observou-se diminuição da razão de dependência em todos os municípios da AER entre 1996 e 2000. A principal razão disso seria a diminuição do contingente de crianças nesse período. A sobrecarga de crianças influencia no cálculo da razão de dependência e entre 1996 e 2000, observou-se diminuição na porcentagem de crianças na composição da população. Pode-se ver, na [Tabela 7](#), que as razões de dependência das crianças diminuíram bastante entre 1996 e 2000.

**Tabela 5.** Razão de sexo, por situação do domicílio, segundo os municípios da AER 1996/2000.

Município	Razão de Sexo (%)					
	Total		Urbana		Rural	
	1996	2000	1996	2000	1996	2000
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>108,70</b>	<b>108,86</b>	<b>99,35</b>	<b>100,61</b>	<b>122,76</b>	<b>123,40</b>
Alto Paraíso de Goiás	108,07	110,13	100,29	101,79	123,40	129,97
Campos Belos	99,92	102,29	95,77	98,75	123,44	122,05
Cavalcante	111,47	113,64	96,91	101,88	119,17	122,24
Colinas do Sul	114,53	113,74	105,76	107,47	125,14	124,23
Monte Alegre de Goiás	111,42	110,76	100,16	101,17	118,80	117,64
Nova Roma	115,36	114,61	99,16	99,26	125,53	124,36
São João D'Aliança	117,35	112,16	106,75	101,54	136,39	132,27
Teresina de Goiás	111,09	105,65	108,01	99,89	118,47	119,51
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>103,24</b>	<b>101,72</b>		<b>99,13</b>		<b>121,13</b>
Abadiânia	107,87	107,69	97,43	99,56	126,33	123,12
Água Fria de Goiás	124,87	122,12	111,61	107,64	132,64	131,13
Águas Lindas de Goiás <sup>1</sup>	104,46	101,11		101,06		132,86
Alexânia	104,83	101,40	98,23	97,26	115,06	119,19
Cocalzinho de Goiás	109,23	106,70	101,54	98,48	115,98	112,83
Corumbá de Goiás	108,62	108,46	91,39	98,12	131,62	124,53
Formosa	100,65	100,06	97,78	97,09	122,77	125,20
Luziânia <sup>2</sup>	102,30	100,71		99,08		122,34
Padre Bernardo	105,62	105,97	101,03	100,18	114,63	116,04
Pirenópolis	109,31	108,37	100,07	99,44	120,90	122,53
Planaltina de Goiás	99,66	99,08	98,17	97,53	132,75	135,01
Santo Antônio do Descoberto <sup>2</sup>	101,86	101,39		100,49		114,79
Vila Boa	107,48	104,42	100,40	99,26	130,23	132,14
Vila Propício <sup>1</sup>	115,19	111,49		100,68	115,19	115,59
<b>Vão do Paranã</b>	<b>106,26</b>	<b>106,23</b>	<b>98,95</b>	<b>99,02</b>	<b>118,02</b>	<b>119,01</b>
Alvorada do Norte	101,43	101,44	97,31	98,39	126,11	132,83
Buritópolis	109,10	107,29	100,77	101,34	116,83	113,30
Damianópolis	104,15	106,18	99,69	102,43	106,86	109,42
Divinópolis de Goiás	112,68	112,14	99,23	102,50	133,55	126,98
Flores de Goiás	111,63	113,53	101,28	94,32	118,61	122,79
Guarani de Goiás	114,23	117,08	104,18	101,65	119,57	127,06
Iaciara	103,00	102,96	98,34	98,71	118,53	114,09
Mambaí	107,43	110,07	103,10	106,08	113,37	117,04
Posse	103,46	102,11	98,22	97,61	115,25	114,37
São Domingos	109,64	109,21	94,19	98,74	122,02	119,03
Simolândia	105,67	102,31	104,26	99,04	111,90	120,78
Sítio D'Abadia	109,94	116,56	89,74	99,53	116,59	125,52

<sup>1</sup> Município instalado em 1.1.1997.<sup>2</sup> Município que cedeu área e população para criação de novo município.

Fonte: IBGE (2002b, 2002d).

**Tabela 6.** População residente, por grupo de idade, segundo os municípios da AER 1996/2000.

Município	População residente por grupo de idade (%)					
	0 a 14 anos		14 a 64 anos		65 anos ou mais	
	1996	2000	1996	2000	1996	2000
<b>AER</b>	<b>40,48</b>	<b>35,19</b>	<b>55,96</b>	<b>61,28</b>	<b>3,56</b>	<b>3,53</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>44,26</b>	<b>36,09</b>	<b>50,88</b>	<b>58,95</b>	<b>4,86</b>	<b>4,96</b>
Alto Paraíso de Goiás	44,11	36,14	51,48	60,34	4,41	3,53
Campos Belos	42,28	34,33	53,03	61,11	4,69	4,56
Cavalcante	48,61	40,57	46,66	54,17	4,73	5,26
Colinas do Sul	44,10	36,76	50,65	58,59	5,25	4,65
Monte Alegre de Goiás	44,53	36,07	50,09	58,08	5,39	5,85
Nova Roma	43,13	32,58	51,59	61,04	5,28	6,38
São João D'Aliança	42,37	34,90	53,14	59,92	4,50	5,18
Teresina de Goiás	46,40	38,99	47,91	55,55	5,69	5,45
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>39,73</b>	<b>35,21</b>	<b>56,99</b>	<b>61,57</b>	<b>3,28</b>	<b>3,22</b>
Abadiânia	35,83	29,53	58,79	64,48	5,37	5,99
Água Fria de Goiás	38,40	31,93	58,00	63,68	3,61	4,39
Águas Lindas de Goiás	40,59	38,51	57,96	60,00	1,45	1,48
Alexânia	38,06	31,45	56,53	63,16	5,41	5,39
Cocalzinho de Goiás	39,59	32,32	55,73	63,10	4,68	4,58
Corumbá de Goiás	39,43	30,28	54,31	63,37	6,26	6,34
Formosa	39,08	32,99	57,25	63,07	3,67	3,94
Luziânia	39,27	35,02	57,59	61,94	3,14	3,05
Padre Bernardo	39,88	35,08	55,77	60,50	4,34	4,42
Pirenópolis	36,76	29,53	57,41	64,44	5,82	6,03
Planaltina de Goiás	41,28	37,10	56,45	60,38	2,28	2,52
Santo Antônio do Descoberto	41,38	36,75	55,88	60,45	2,74	2,80
Vila Boa	43,79	38,24	53,13	58,14	3,09	3,62
Vila Propício	40,15	33,41	54,76	61,49	5,09	5,10
<b>Vão do Paranã</b>	<b>41,98</b>	<b>34,53</b>	<b>53,81</b>	<b>60,93</b>	<b>4,21</b>	<b>4,53</b>
Alvorada do Norte	40,87	33,27	54,80	61,97	4,33	4,76
Buritópolis	44,01	35,35	52,00	60,48	4,00	4,17
Damianópolis	41,69	31,18	52,97	63,25	5,34	5,57
Divinópolis de Goiás	42,81	33,55	52,42	61,25	4,77	5,20
Flores de Goiás	42,92	37,00	54,43	60,23	2,65	2,77
Guarani de Goiás	41,46	32,26	53,49	62,29	5,05	5,45
Iaciara	41,96	34,91	54,53	60,73	3,51	4,36
Mambai	43,98	36,17	52,23	59,34	3,78	4,49
Posse	41,23	34,90	54,83	60,94	3,93	4,16
São Domingos	41,16	33,21	53,25	60,83	5,59	5,96
Simolândia	43,12	35,18	52,85	60,44	4,03	4,37
Sítio D'Abadia	44,28	35,36	51,12	59,87	4,60	4,77

Fonte: IBGE (200b, 2002d).

**Tabela 7.** Razão de dependência de crianças e dos idosos e relação idoso/criança, segundo os municípios da AER 1996/2000.

Município	Razão de		Razão de dependência de crianças e idosos (%)				Relação idoso/	
	dependência (%) <sup>1</sup>		Menos de 15 anos <sup>2</sup>		65 anos ou mais <sup>3</sup>		criança (%) <sup>4</sup>	
	1996	2000	1996	2000	1996	2000	1996	2000
<b>AER</b>	<b>78,70</b>	<b>63,19</b>	<b>72,34</b>	<b>57,43</b>	<b>6,37</b>	<b>5,76</b>	<b>8,80</b>	<b>10,03</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>96,53</b>	<b>69,64</b>	<b>86,98</b>	<b>61,23</b>	<b>9,55</b>	<b>8,42</b>	<b>10,98</b>	<b>13,75</b>
Alto Paraíso de Goiás	94,26	65,74	85,68	59,89	8,58	5,84	10,01	9,76
Campos Belos	88,56	63,65	79,71	56,18	8,84	7,47	11,10	13,29
Cavalcante	114,33	84,59	104,19	74,88	10,14	9,70	9,73	12,96
Colinas do Sul	97,44	70,68	87,08	62,75	10,36	7,93	11,90	12,64
Monte Alegre de Goiás	99,65	72,17	88,90	62,10	10,75	10,07	12,10	16,21
Nova Roma	93,84	63,82	83,60	53,37	10,24	10,45	12,25	19,57
São João D'Aliança	88,19	66,90	79,73	58,25	8,46	8,65	10,61	14,84
Teresina de Goiás	108,73	80,01	96,85	70,19	11,88	9,82	12,26	13,99
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>75,46</b>	<b>62,42</b>	<b>69,70</b>	<b>57,19</b>	<b>5,75</b>	<b>5,23</b>	<b>8,25</b>	<b>9,15</b>
Abadiânia	70,09	55,09	60,95	45,80	9,14	9,29	14,99	20,28
Água Fria de Goiás	72,43	57,03	66,21	50,14	6,22	6,89	9,39	13,74
Águas Lindas de Goiás	72,54	66,66	70,03	64,19	2,51	2,47	3,58	3,85
Alexânia	76,91	58,34	67,33	49,80	9,58	8,54	14,22	17,15
Cocalzinho de Goiás	79,44	58,48	71,05	51,22	8,40	7,26	11,82	14,17
Corumbá de Goiás	84,13	57,79	72,60	47,78	11,53	10,01	15,87	20,95
Formosa	74,68	58,56	68,27	52,32	6,41	6,25	9,39	11,94
Luziânia	73,64	61,45	68,19	56,54	5,46	4,92	8,00	8,70
Padre Bernardo	79,30	65,28	71,51	57,98	7,79	7,30	10,89	12,59

Continua...

**Tabela 7.** Continuação.

Município	Razão de		Razão de dependência de crianças e idosos (%)				Relação idoso/	
	dependência (%) <sup>1</sup>		Menos de 15 anos <sup>2</sup>		65 anos ou mais <sup>3</sup>		criança (%) <sup>4</sup>	
	1996	2000	1996	2000	1996	2000	1996	2000
Pirenópolis	74,18	55,17	64,03	45,82	10,14	9,36	15,84	20,42
Planaltina de Goiás	77,16	65,62	73,12	61,44	4,03	4,18	5,52	6,81
Santo Antônio do Descoberto	78,94	65,42	74,04	60,79	4,90	4,63	6,62	7,62
Vila Boa	88,24	72,00	82,42	65,78	5,81	6,23	7,05	9,47
Vila Propício	82,63	62,64	73,33	54,34	9,29	8,29	12,67	15,26
<b>Vão do Paraná</b>	<b>85,84</b>	<b>64,11</b>	<b>78,02</b>	<b>56,67</b>	<b>7,82</b>	<b>7,44</b>	<b>10,02</b>	<b>13,13</b>
Alvorada do Norte	82,47	61,37	74,57	53,68	7,90	7,68	10,59	14,31
Buritinópolis	92,32	65,35	84,63	58,46	7,68	6,89	9,08	11,79
Damianópolis	88,79	58,11	78,71	49,31	10,09	8,81	12,81	17,86
Divinópolis de Goiás	90,76	63,26	81,67	54,77	9,09	8,49	11,13	15,50
Flores de Goiás	83,72	66,02	78,85	61,42	4,88	4,60	6,18	7,48
Guarani de Goiás	86,95	60,54	77,50	51,78	9,45	8,75	12,19	16,90
Iaciara	83,37	64,65	76,94	57,48	6,43	7,17	8,36	12,48
Mambai	91,44	68,51	84,20	60,95	7,24	7,56	8,60	12,40
Posse	82,37	64,10	75,20	57,26	7,17	6,83	9,54	11,93
São Domingos	87,80	64,38	77,31	54,59	10,50	9,79	13,58	17,94
Simolândia	89,22	65,44	81,59	58,21	7,63	7,24	9,35	12,43
Sítio D'Abadia	95,61	67,04	86,61	59,07	8,99	7,98	10,38	13,50

<sup>1</sup> Razão de dependência =  $(\text{Pop}_{0-14} + \text{Pop}_{65+}) / \text{Pop}_{15-64} * 100$ .

<sup>2</sup> Razão de dependência <sub>menos de 15 anos</sub> =  $(\text{Pop}_{0-14} / \text{Pop}_{15-64}) * 100$ .

<sup>3</sup> Razão de dependência <sub>65 anos ou mais</sub> =  $(\text{Pop}_{65+} / \text{Pop}_{15-64}) * 100$ .

<sup>4</sup> Relação idoso/criança =  $(\text{Pop}_{65+} / \text{Pop}_{0-14}) * 100$  (Índice de envelhecimento da população).

Fonte: [IBGE \(2002b, 2002d\)](#).

Um importante indicador relacionado à estrutura etária de um povo é o que relaciona a população idosa com o contingente de crianças. Trata-se de uma derivação do índice de envelhecimento populacional. Quanto maior sua magnitude, mais elevada é a proporção de idosos (população de 65 anos ou mais) em relação à proporção de crianças (população menor de 15 anos de idade). Na [Tabela 7](#), mostra-se a relação idoso/criança para os municípios da AER. Em 2000, a AER como um todo possuía um índice de 10,03%, significando que existiam 10 idosos para cada 100 crianças. Esse índice apresenta tendência ascendente, haja vista que, em 1996, seu valor era estimado em 8,80%. Todos os municípios, à exceção de Alto Paraíso de Goiás, apresentaram incrementos na relação idoso/criança entre 1996 e 2000. O município com a maior relação idoso/criança foi Corumbá de Goiás com um índice de 20,95% em 2000, seguido por Pirenópolis com índice de 20,42%. O menor índice foi observado em Águas Lindas de Goiás (3,85% em 2000).

## Educação

A Educação é aspecto importante para caracterizar uma população, pois há consenso entre especialistas em desenvolvimento humano de que a educação é fundamental para a redução das disparidades sociais e econômicas.

A taxa de alfabetização é indicador importante, não apenas para configurar a situação educacional da população, mas também do ponto de vista das condições sociais do país. Segundo os dados do Censo 2000, a proporção de pessoas alfabetizadas com 10 anos ou mais de idade no Brasil era de 87,2% no ano 2000, sendo 90,4% na zona urbana e 72,4% na zona rural ([IBGE, 2002b](#)). É importante mencionar que o IBGE considera como alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que aprendeu a ler e escrever, mas agora consegue apenas assinar o próprio nome, foi considerada analfabeta.

Na [Tabela 8](#), observa-se a proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas, segundo a classificação do IBGE, e a situação do domicílio para os municípios da AER, em 2000. Pode-se ver que a taxa de alfabetização apurada pelo IBGE para a AER, como um todo, foi de 84,78% em 2000, sendo 87,04% na zona urbana e 75,00% na zona rural. A taxa de alfabetização estimada para a AER é um pouco inferior à média nacional, tanto no total como na zona urbana, porém, é um pouco mais alta na zona rural. Em relação à microrregião, o Vão do Paranã apresentou a menor taxa de alfabetização (77,06%), vindo em seguida a Chapada dos Veadeiros (78,63%). O município com a maior taxa de alfabetização foi Luziânia, com 89,17% da população de 10 anos ou mais alfabetizada. Já o município com a menor taxa de alfabetização foi Cavalcante (61,73%). As taxas de alfabetização para todos os municípios foram mais baixas na zona rural que na urbana. Isso pode ser explicado pelo fato

que as populações tradicionais rurais do interior goiano sempre tiveram dificuldades históricas no acesso à educação formal.

Como dito anteriormente, o IBGE classifica como alfabetizada, aqueles que são capazes de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Nesse estudo, considerou-se que essa classificação talvez não fosse adequada para avaliar o nível educacional da população. No Censo 2000, foram apurados os anos de estudo para o contingente formado pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade responsáveis pelos domicílios particulares permanentes. O nível de instrução dos responsáveis pelo domicílio é determinante para avaliar o bem-estar de seus dependentes. A classificação de anos de estudo foi obtida em função da última série concluída com aprovação no nível ou grau mais elevado que a pessoa de 10 anos ou mais de idade, responsável pelo domicílio particular permanente, estava freqüentando ou havia freqüentado, sendo a correspondência feita do seguinte modo:

- **Sem instrução ou inferior a 1 ano de estudo** – pessoas que nunca freqüentaram a escola ou, embora tenham freqüentado, não concluíram nem a 1ª série do Ensino Fundamental.
- **1 a 3 anos de estudo** – pessoas que concluíram curso de alfabetização de adultos ou a 1ª até a 3ª série do Ensino Fundamental.
- **4 a 7 anos de estudo** – pessoas que concluíram a 4ª até a 7ª série do Ensino Fundamental (ou que tenham o Ensino Fundamental incompleto).
- **8 a 10 anos de estudo** – pessoas que completaram a 8ª série do Ensino Fundamental até a 2ª série do Ensino Médio (ou pessoas que concluíram o Ensino Fundamental e iniciaram o Ensino Médio).
- **11 a 14 anos de estudo** – pessoas que concluíram, no mínimo, a 3ª série do Ensino Médio até a 3ª ano do Ensino Superior (pessoas que terminaram o ensino médio e iniciaram o curso superior).
- **15 anos de estudo ou mais** – pessoas que concluíram o curso superior, mestrado ou doutorado.
- **Não determinados** – pessoas que freqüentavam Ensino Fundamental ou 1º grau não-seriado ([IBGE, 2002e](#)).

Na [Tabela 9](#) e na [Figura 3](#), mostra-se o perfil educacional dos responsáveis pelo domicílio em 2000, para os municípios da AER. Para fins desse diagnóstico, a taxa de analfabetismo é a proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo. O analfabetismo funcional, é definido como o não-domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a uma escolaridade fundamental de três séries completas. A taxa de analfabetismo funcional foi estimada tendo como base a proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes com 1 a 3 anos de estudo.

**Tabela 8.** Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas, segundo a situação do domicílio em 2000 na AER.

Município	Taxa alfabetização (%)		
	Total	Urbana	Rural
<b>AER</b>	<b>84,78</b>	<b>87,04</b>	<b>75,00</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>78,63</b>	<b>84,01</b>	<b>69,89</b>
Alto Paraíso de Goiás	86,42	88,80	81,43
Campos Belos	82,38	83,99	74,42
Cavalcante	61,73	74,62	52,92
Colinas do Sul	82,65	86,80	76,10
Monte Alegre de Goiás	75,77	82,03	71,35
Nova Roma	81,87	87,00	79,01
São João D'Aliança	84,02	87,01	79,14
Teresina de Goiás	74,24	81,73	57,29
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>86,72</b>	<b>87,93</b>	<b>78,94</b>
Abadiânia	84,14	84,96	82,79
Água Fria de Goiás	80,32	82,04	79,37
Águas Lindas de Goiás	88,11	88,13	77,54
Alexânia	84,33	85,82	78,68
Cocalzinho de Goiás	82,30	86,70	79,12
Corumbá de Goiás	81,97	82,86	80,75
Formosa	87,99	89,19	78,90
Luziânia	89,17	89,97	80,01
Padre Bernardo	82,57	84,76	79,05
Pirenópolis	84,43	87,74	79,76
Planaltina de Goiás	85,58	86,24	73,25
Santo Antônio do Descoberto	85,72	86,51	75,65
Vila Boa	77,23	77,61	75,41
Vila Propício	75,19	74,75	75,35
<b>Vão do Paraná</b>	<b>77,06</b>	<b>81,50</b>	<b>69,95</b>
Alvorada do Norte	80,51	81,95	67,29
Buritinópolis	71,85	73,42	70,50
Damianópolis	75,64	79,58	72,53
Divinópolis de Goiás	74,79	79,41	68,36
Flores de Goiás	78,24	84,26	75,68
Guarani de Goiás	72,20	79,87	67,88
Iaciara	79,48	81,92	73,59
Mambaí	75,05	78,02	70,40
Posse	78,96	84,08	66,16
São Domingos	73,98	81,09	67,81
Simolândia	76,11	77,36	69,74
Sítio D'Abadia	74,37	80,51	71,51

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

**Tabela 9.** Anos de estudo de pessoas de 10 anos ou mais de idade responsáveis pelo domicílio para os municípios da AER em 2000.

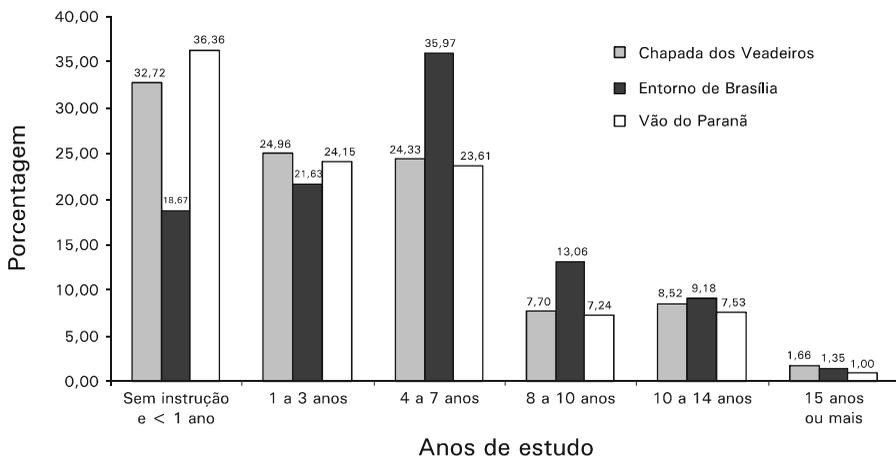
Município	Proporção de pessoas 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelo domicílio (%)						
	Grupos de anos de estudo						
	Sem instrução e < 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados
<b>AER</b>	<b>21,92</b>	<b>22,20</b>	<b>33,56</b>	<b>11,93</b>	<b>8,93</b>	<b>1,33</b>	<b>0,13</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>32,72</b>	<b>24,96</b>	<b>24,33</b>	<b>7,70</b>	<b>8,52</b>	<b>1,66</b>	<b>0,10</b>
Alto Paraíso de Goiás	19,78	19,71	25,97	11,47	15,62	7,12	0,33
Campos Belos	28,03	26,50	25,38	8,14	10,76	1,15	0,05
Cavalcante	51,40	21,91	15,94	5,19	4,52	0,86	0,18
Colinas do Sul	26,01	26,90	31,63	8,67	6,01	0,79	0,00
Monte Alegre de Goiás	42,15	25,78	19,96	5,64	5,16	1,20	0,12
Nova Roma	31,97	30,99	26,24	5,40	5,18	0,22	0,00
São João D'Aliança	23,67	27,19	30,35	8,59	8,94	1,19	0,06
Teresina de Goiás	41,12	17,76	23,84	9,44	7,04	0,80	0,00
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>18,67</b>	<b>21,63</b>	<b>35,97</b>	<b>13,06</b>	<b>9,18</b>	<b>1,35</b>	<b>0,13</b>
Abadiânia	22,31	25,86	33,07	8,68	7,75	2,30	0,03
Água Fria de Goiás	27,45	31,47	28,41	8,57	3,06	0,61	0,44
Águas Lindas de Goiás	13,47	21,56	41,27	15,39	7,78	0,36	0,16
Alexânia	25,09	21,20	34,82	10,46	7,14	1,18	0,11
Cocalzinho de Goiás	27,87	24,11	31,08	9,39	6,57	0,82	0,16
Corumbá de Goiás	28,70	26,34	30,56	6,74	6,31	1,12	0,23
Formosa	18,78	18,37	31,52	13,39	14,25	3,53	0,15

Continua...

Tabela 9. Continuação.

Município	Proporção de pessoas 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelo domicílio (%)						
	Grupos de anos de estudo						
	Sem instrução e < 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados
Luziânia	15,83	19,96	37,73	14,44	10,36	1,56	0,11
Padre Bernardo	28,62	22,11	31,93	11,04	5,63	0,60	0,07
Pirenópolis	22,97	25,41	31,70	7,65	9,98	2,25	0,03
Planaltina de Goiás	18,73	23,42	36,58	12,45	8,00	0,65	0,17
Santo Antônio do Descoberto	19,14	21,92	36,27	14,25	7,76	0,56	0,10
Vila Boa	32,61	31,85	22,17	5,86	6,75	0,51	0,25
Vila Propício	35,31	33,42	23,37	4,73	2,49	0,60	0,09
<b>Vão do Paraná</b>	<b>36,36</b>	<b>24,15</b>	<b>23,61</b>	<b>7,24</b>	<b>7,53</b>	<b>1,00</b>	<b>0,10</b>
Alvorada do Norte	28,96	21,69	27,50	9,93	10,51	1,41	0,00
Buritópolis	46,15	23,33	21,41	3,85	5,13	0,13	0,00
Damianópolis	33,76	28,97	22,08	8,76	6,43	0,00	0,00
Divinópolis de Goiás	43,20	14,61	24,22	10,78	6,41	0,70	0,08
Flores de Goiás	33,79	27,23	25,64	7,67	5,04	0,48	0,14
Guarani de Goiás	42,70	22,26	23,72	5,20	5,47	0,55	0,09
Iaciara	30,46	28,20	26,51	8,58	5,61	0,60	0,04
Mambáí	40,93	21,27	21,09	6,88	9,03	0,80	0,00
Posse	32,65	23,74	24,38	7,12	10,34	1,67	0,10
São Domingos	43,16	28,35	18,26	4,72	4,02	1,18	0,31
Simolândia	41,47	21,60	22,27	6,47	7,40	0,73	0,07
Sítio D'Abadia	47,33	24,69	17,77	3,93	5,66	0,31	0,31

Fonte: IBGE (2002b).



**Figura 3.** Distribuição dos responsáveis pelo domicílio, por anos de estudo completos, para os microrregiões da AER em 2000.

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

No País como um todo, a taxa média de analfabetismo entre as pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelo domicílio, foi de 17,2% no ano 2000. Na maioria dos municípios da AER (94,12%) essa taxa estava acima da média nacional. O município com a maior taxa de analfabetismo foi Cavalcante (51,40%), seguido por Sítio D'Abadia (47,33%) e Buritinópolis (46,15%), ambos bastante acima da média nacional. O município com a menor taxa de analfabetismo foi Águas Lindas de Goiás (13,47%) que pode estar relacionado com a maior taxa de urbanização deste município. Quanto à microrregião, o Vão do Paranã apresentou a maior taxa de analfabetismo.

A análise da taxa de analfabetismo funcional (proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelo domicílio, com 1 a 3 anos de estudo), mostra que a Chapada dos Veadeiros tem o maior índice (24,96%), vindo em seguida o Vão do Paranã (24,15%). No Brasil, a taxa de analfabetismo funcional em 2000 foi 18,5%. Os municípios com as maiores taxas de analfabetismo funcional foram Vila Propício (33,42%) e Vila Boa (31,85%), e a menor taxa foi observada para Divinópolis de Goiás (14,61%).

Considerando a importância do Ensino Fundamental e Médio para assegurar a formação mínima do cidadão no ingresso ao mercado de trabalho, observa-se que

uma parcela grande dos responsáveis não atingiram esse nível de escolaridade. Pode-se perceber que, na era, 77,68% dos responsáveis pelo domicílio não completaram o Ensino Fundamental, ou seja, tinham menos de 8 anos de estudo em 2000 (Obs: chega-se a esse valor somando as proporções de responsáveis sem instrução ou menos de 1 ano de estudo, com 1 a 3 anos de estudo e com 4 a 7 anos de estudo). No Brasil como um todo, essa proporção foi de 65,5% no ano 2000 ([IBGE, 2002b](#)). Em nível de microrregião, o Vão do Paranã tinha o maior contingente de responsáveis por domicílios sem o Ensino Fundamental completo (84,12%), seguido pela Chapada dos Veadeiros (82,01%) e Entorno de Brasília (76,28%). Buritinópolis foi o município com o maior proporção de responsáveis sem o Ensino Fundamental completo (90,90%) e Luziânia o município com o menor contingente (73,52%). Chama a atenção o fato de que a porcentagem de responsáveis com até 3 anos de estudo, escolaridade considerada baixa ou quase nula, é bastante expressiva, 60,52% no Vão do Paranã, 57,68% na Chapada dos Veadeiros, e 40,31% no Entorno de Brasília. Na AER como um todo, essa proporção é 44,12%, bastante acima da média para o Brasil (34,7%).

Verifica-se que na AER somente 22,20% dos responsáveis pelo domicílio tiveram o Ensino Fundamental completo, enquanto a média no Brasil foi de 34,3% (obs: considera-se como tendo Ensino Fundamental completo aqueles com 8 anos de estudo ou mais). Em nível de microrregião, o Entorno de Brasília tinha a maior porcentagem de responsáveis com pelo menos o Ensino Fundamental completo (23,59%), seguido pela Chapada dos Veadeiros (17,88%) e Vão do Paranã (15,78%). Alto Paraíso de Goiás foi o município com o maior contingente de responsáveis pelo domicílio que completaram o Ensino Fundamental, enquanto Buritinópolis tinha o menor contingente (9,10%). Quanto ao Ensino Médio, de acordo com dados do IBGE do Censo 2000, no Brasil como um todo, 21,6% dos responsáveis pelo domicílio completaram esse grau de ensino, incluindo pessoas com 11 anos ou mais de estudo. Na AER, como um todo, 10,26% dos responsáveis pelo domicílio, completaram pelo menos o Ensino Médio, índice bem abaixo da média nacional. Em relação à microrregião, o Entorno de Brasília tinha o maior índice (10,53%) seguido pela Chapada dos Veadeiros (10,18%) e o Vão do Paranã (8,54%). O município com o maior índice de responsáveis pelo domicílio com Ensino Médio

completo foi o Alto Paraíso de Goiás (22,74%), um pouco acima da média nacional, enquanto Vila Propício apresentou o menor contingente de responsáveis com ensino médio completo (3,09%).

Na [Tabela 10](#), verifica-se o número de alunos matriculados na Pré-escola, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio nos municípios da AER. Foi estimada a porcentagem de crianças e jovens, em idade escolar, matriculados nas escolas. Considerou-se como idade escolar, crianças de 0 a 4 anos para Pré-escola, de 5 a 14 anos para Ensino Fundamental e de 15 a 17 anos para Ensino Médio. Pode-se ver, na [Tabela 10](#), que, no Ensino Fundamental, a porcentagem de alunos matriculados é maior de 100% na maioria dos municípios. As únicas exceções foram Águas Lindas de Goiás (89,73%) e Alto Paraíso de Goiás (87,80%). Nos municípios cuja porcentagem de crianças matriculadas no Ensino Fundamental era maior do que 100%, supõe-se que todas as crianças em idade escolar estavam matriculadas nas escolas. O excedente pode ser considerado como o percentual de alunos com atraso escolar, ou seja, tem mais de 14 anos, mas estão matriculados no Ensino Fundamental. Percebe-se que a porcentagem de jovens (entre 15 e 17 anos) matriculados no Ensino Médio é bastante variável, dependendo do município. Formosa tinha 99,37% dos jovens matriculados no Ensino Médio, enquanto Vila Propício não tinha registro de alunos matriculados nesse grau de ensino e Cavalcante somente 12,99%. No caso da Vila Propício, sabe-se que esse município emancipou-se em 27/12/95 e que até então era considerado um distrito rural de Pirenópolis. É possível que no município não tenha escolas com esse grau de ensino e que os jovens estudem em Pirenópolis ou em outro município da região. Também, dada a característica rural desses municípios, não é surpresa que a frequência dos jovens no Ensino Médio seja mais baixa, uma vez que, em muitos casos, os jovens são obrigados a deixar a escola, terminando o Ensino Fundamental para ajudar nos trabalhos agropecuários. Supõe-se que o Programa Bolsa-Escola tenha sido eficaz em manter as crianças nas escolas até terminar o Ensino Fundamental, porém, uma vez encerrada essa etapa de ensino, a família deixa de receber o benefício pago pelo governo.

**Tabela 10.** Alunos matriculados nas escolas por nível de ensino para os municípios da AER em 2000.

Município	Pré-escolar		Ensino fundamental		Ensino médio	
	Alunos matriculados	% crianças com até 4 anos	Alunos matriculados	% crianças entre 5 e 14 anos	Alunos matriculados	% jovens entre 15 a 17 anos
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>1.430</b>	<b>22,66</b>	<b>16.828</b>	<b>121,02</b>	<b>2.047</b>	<b>47,75</b>
Alto Paraíso de Goiás	214	29,08	1.465	97,80	248	52,43
Campos Belos	450	26,16	5.426	131,32	890	63,57
Cavalcante	224	18,21	2.884	116,20	83	12,99
Colinas do Sul	152	35,93	1.059	112,90	111	43,87
Monte Alegre de Goiás	101	13,20	2.047	118,94	269	48,82
Nova Roma	74	22,63	1.226	138,69	132	42,17
São João D'Aliança	88	11,18	1.941	124,10	240	53,33
Teresina de Goiás	127	39,44	780	113,70	74	35,58
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>6.259</b>	<b>8,61</b>	<b>130.279</b>	<b>104,11</b>	<b>21.098</b>	<b>59,88</b>
Abadiânia	130	10,75	2.765	127,24	571	85,99
Água Fria de Goiás	43	9,33	1.059	109,63	115	38,08
Águas Lindas de Goiás	281	1,69	21.648	89,73	1.580	28,47
Alexânia	180	8,20	4.609	112,17	699	55,21
Cocalzinho de Goiás	29	1,80	3.666	117,73	546	55,32
Corumbá de Goiás	55	5,81	2.220	111,84	305	48,80
Formosa	1.677	19,60	18.912	108,73	5.534	99,37
Luziânia	1.467	8,11	32.158	102,67	5.315	60,47
Padre Bernardo	262	9,98	5.513	112,01	630	41,61
Pirenópolis	446	21,21	4.770	114,39	714	60,56

Continua...

Tabela 10. Continuação.

Município	Pré-escolar		Ensino fundamental		Ensino médio	
	Alunos matriculados	% crianças com até 4 anos	Alunos matriculados	% crianças entre 5 e 14 anos	Alunos matriculados	% jovens entre 15 a 17 anos
Planaltina de Goiás	1.157	11,20	18.885	111,00	2.698	55,50
Santo Antônio do Descoberto	370	5,20	11.876	99,31	2.259	67,05
Vila Boa	71	17,62	963	112,76	132	54,77
Vila Propício	91	19,36	1.235	119,79	0	0,00
<b>Vão do Paraná</b>	<b>1.903</b>	<b>19,47</b>	<b>27.641</b>	<b>125,71</b>	<b>3.878</b>	<b>54,49</b>
Alvorada do Norte	83	10,67	2.526	145,42	498	84,84
Buritinópolis	89	26,49	1.021	118,72	127	47,92
Damianópolis	0	0,00	1.042	137,11	225	84,59
Divinópolis de Goiás	173	35,09	1.534	123,51	238	56,00
Flores de Goiás	177	19,16	2.279	122,79	153	26,56
Guarani de Goiás	95	21,35	1.240	116,54	216	53,60
Iaciara	340	26,62	2.746	103,00	471	53,28
Mambaí	52	10,38	1.583	126,74	144	37,89
Posse	407	14,56	8.230	133,37	1.287	67,67
São Domingos	208	20,23	2.585	119,01	263	36,48
Simolândia	235	35,55	2.011	131,70	175	36,08
Sítio D'Abadia	44	16,67	844	123,39	81	36,32

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

## Renda da População

Os dados de rendimento apurados no Censo 2000 restringem-se aos rendimentos das pessoas de 10 anos ou mais, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes. O IBGE considerou como rendimento nominal mensal a soma do rendimento nominal mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes.

Segundo dados do IBGE, o valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, em 2000, foi R\$ 769,00 para o Brasil como um todo e R\$ 856,00 para a Região Centro-Oeste (IBGE, 2002b). Na [Tabela 11](#), apresentam-se os dados de rendimento nominal médio mensal e em salários mínimos (SM), das pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, para os municípios da AER. A renda nominal média mensal, em 1º de agosto de 2000, na AER, foi de R\$ 441,36, ou 2,92 SM, considerando o salário mínimo de R\$ 151,00 vigente na época. Em nível de microrregião, o Entorno de Brasília apresentou a maior renda média mensal dos responsáveis pelo domicílio (R\$ 496,47 ou 3,29 SM), seguido pelo Vão do Paranã (R\$ 415,09 ou 2,75 SM) e Chapada dos Veadeiros (R\$ 412,51 ou 2,73 SM). O município com a maior renda média mensal foi Formosa (R\$ 662,07 ou 4,38 SM) seguido pelo Alto Paraíso de Goiás (R\$ 592,86 ou 3,93 SM). O município com a menor renda média mensal foi Damianópolis (R\$ 229,96 ou 1,52 salários mínimos), seguido de Buritinópolis (R\$ 246,56 ou 1,63 SM), ambos do Vão do Paranã.

Na [Tabela 12](#), mostra-se a distribuição dos domicílios particulares permanentes por classe de rendimento nominal mensal, em salários mínimos, da pessoa responsável pelo domicílio. Pode-se ver que em 2,65% dos domicílios particulares permanentes da AER, a pessoa responsável pelo domicílio recebia até  $\frac{1}{2}$  SM, nível de rendimento considerado de pobreza. O PNUD e IPEA consideram  $\frac{1}{2}$  SM como limite de insuficiência de renda (PNUD, 1998). Entre as microrregiões, o Vão do Paranã apresentou a maior porcentagem de responsáveis pelo domicílio com rendimento de até  $\frac{1}{2}$  SM (8,81%), ou seja, com rendimento insuficiente, qualificando esse grupo de pobres. Na Chapada dos Veadeiros, 6,76% dos responsáveis pelo domicílio foram considerados pobres (rendimento de até  $\frac{1}{2}$  SM). No Entorno de Brasília, constatou-se a melhor situação com apenas 1,76% dos responsáveis pelo domicílio com rendimento de até  $\frac{1}{2}$  SM. Em nível municipal, chama atenção Damianópolis com 12,03% dos responsáveis pelo domicílio com rendimento de até  $\frac{1}{2}$  SM, seguido por Guarani de Goiás (11,95%) e Divinópolis de Goiás (11,64%), todos do Vão do Paranã.

**Tabela 11.** Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, segundo os municípios da AER em 2000.

Município	Renda média mensal nominal (em R\$)	Renda média mensal nominal (em SM) <sup>1</sup>
<b>AER</b>	<b>441,36</b>	<b>2,92</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>412,51</b>	<b>2,73</b>
Alto Paraíso de Goiás	592,86	3,93
Campos Belos	421,02	2,79
Cavalcante	361,33	2,39
Colinas do Sul	338,53	2,24
Monte Alegre de Goiás	294,23	1,95
Nova Roma	300,05	1,99
São João D'Aliança.	503,64	3,34
Teresina de Goiás	385,80	2,55
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>496,47</b>	<b>3,29</b>
Abadiânia	413,20	2,74
Água Fria de Goiás	439,92	2,91
Águas Lindas de Goiás	432,27	2,86
Alexânia	451,85	2,99
Cocalzinho de Goiás.	438,42	2,90
Corumbá de Goiás	391,77	2,59
Formosa	662,07	4,38
Luziânia	553,48	3,67
Padre Bernardo	412,04	2,73
Pirenópolis	542,10	3,59
Planaltina de Goiás	436,82	2,89
Santo Antônio do Descoberto	423,96	2,81
Vila Boa	363,96	2,41
Vila Propício	348,42	2,31
<b>Vão do Paranã</b>	<b>415,09</b>	<b>2,75</b>
Alvorada do Norte	539,90	3,58
Buritinópolis	246,56	1,63
Damianópolis	229,96	1,52
Divinópolis de Goiás	304,97	2,02
Flores de Goiás	420,84	2,79
Guarani de Goiás	263,75	1,75
Iaciara	375,16	2,48
Mambá	322,61	2,14
Posse	506,56	3,35
São Domingos	408,52	2,71
Simolândia	425,42	2,82
Sítio D'Abadia	381,04	2,52

<sup>1</sup> Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

**Tabela 12.** Domicílios particulares permanentes, por classe de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio, segundo os municípios da AER em 2000.

Município	Domicílios particulares permanentes									
	Total	Classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio em salários mínimos <sup>1</sup>							Índice de	
		Até 1/2	> de 1/2 a 1	> de 1 a 3	> de 3 a 5	> de 5 a 10	> de 10 a 20	> de 20	Sem rendimento	Gini
<b>AER</b>	<b>178.530</b>	<b>2,65</b>	<b>23,60</b>	<b>37,33</b>	<b>11,53</b>	<b>7,55</b>	<b>2,35</b>	<b>0,99</b>	<b>13,99</b>	<b>0,59</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>13.906</b>	<b>5,75</b>	<b>35,17</b>	<b>28,20</b>	<b>6,98</b>	<b>5,21</b>	<b>1,98</b>	<b>1,15</b>	<b>15,57</b>	<b>0,65</b>
Alto Paraíso de Goiás	1.517	1,05	24,46	35,40	10,68	8,17	3,56	2,31	14,37	0,64
Campos Belos	4.264	8,28	36,70	27,06	7,65	5,93	2,51	1,38	10,48	0,64
Cavalcante	2.214	4,02	36,68	26,24	5,83	4,16	0,86	0,90	21,32	0,65
Colinas do Sul	1.015	7,39	33,50	28,08	8,37	4,33	1,38	0,69	16,26	0,60
Monte Alegre de Goiás	1.668	7,19	38,67	20,38	4,62	3,12	0,84	0,60	24,58	0,65
Nova Roma	926	8,21	37,47	28,94	4,43	3,56	1,08	0,43	15,87	0,59
São João D'Aliança	1.677	2,86	34,23	35,30	6,80	5,66	2,62	1,07	11,45	0,66
Teresina de Goiás	625	3,52	37,92	26,40	5,76	4,96	2,08	1,12	18,24	0,64
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>142.884</b>	<b>1,75</b>	<b>20,73</b>	<b>39,70</b>	<b>12,71</b>	<b>8,21</b>	<b>2,46</b>	<b>0,98</b>	<b>13,46</b>	<b>0,57</b>
Abadiânia	3.214	2,74	33,29	37,77	7,97	6,91	2,74	0,87	7,72	0,55
Água Fria de Goiás	1.144	3,85	25,96	39,77	5,68	4,55	1,22	1,31	17,66	0,63
Águas Lindas de Goiás	26.388	1,36	13,51	48,49	15,96	7,34	1,29	0,35	11,70	0,45
Alexânia	5.505	2,29	30,15	37,55	9,75	7,81	2,91	1,05	8,48	0,56
Cocalzinho de Goiás	3.803	2,45	27,69	35,21	9,97	6,31	2,05	0,87	15,46	0,59
Corumbá de Goiás	2.582	3,80	36,68	36,87	6,58	6,43	2,05	1,05	6,55	0,56
Formosa	19.783	1,86	23,39	30,53	10,80	10,68	4,53	2,19	16,01	0,66
Luziânia	35.832	1,16	17,41	40,14	14,65	10,11	3,09	1,24	12,19	0,56
Padre Bernardo	5.681	2,73	32,51	30,95	7,60	5,32	2,18	0,69	18,02	0,63
Pirenópolis	5.789	2,28	32,75	36,74	9,62	7,12	2,33	1,11	8,05	0,65

Continua...

**Tabela 12.** Continuação.

Município	Domicílios particulares permanentes									
	Total	Classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio em salários mínimos <sup>1</sup>							Índice de	
		Até 1/2	> de 1/2 a 1	> de 1 a 3	> de 3 a 5	> de 5 a 10	> de 10 a 20	> de 20	Sem rendimento	Gini
Planaltina de Goiás	18.219	1,76	18,96	40,57	12,71	7,02	1,49	0,48	17,01	0,54
Santo Antônio do Descoberto	12.995	1,42	17,93	42,20	13,22	6,77	1,70	0,44	16,31	0,51
Vila Boa	785	7,52	30,57	39,24	7,77	3,82	2,42	1,02	7,64	0,54
Vila Propício	1.164	4,55	34,28	35,40	6,36	3,61	0,77	0,77	14,26	0,58
<b>Vão do Paranã</b>	<b>21.740</b>	<b>6,61</b>	<b>35,00</b>	<b>27,59</b>	<b>6,70</b>	<b>4,74</b>	<b>1,88</b>	<b>0,99</b>	<b>16,49</b>	<b>0,67</b>
Alvorada do Norte	1.913	4,86	34,03	26,40	8,26	7,00	2,25	1,31	15,89	0,71
Buritópolis	780	6,79	32,69	21,15	5,51	1,92	0,13	0,13	31,67	0,62
Damianópolis	856	12,03	50,00	25,82	6,19	1,87	0,35	0,35	3,39	0,48
Divinópolis de Goiás	1.280	11,64	40,63	25,47	6,25	4,53	1,25	0,55	9,69	0,59
Flores de Goiás	1.447	4,22	25,16	32,83	5,60	3,39	1,52	1,17	26,12	0,67
Guarani de Goiás	1.096	11,95	35,68	23,91	4,11	2,92	1,19	0,27	19,98	0,61
Iaciara	2.656	6,25	36,37	27,15	5,08	3,43	1,24	1,09	19,39	0,67
Mambaí	1.119	4,11	37,09	37,44	5,90	3,84	1,25	0,45	9,92	0,53
Posse	6.168	6,18	32,43	28,55	8,72	6,73	3,06	1,25	13,08	0,67
São Domingos	2.289	5,68	34,47	25,25	5,24	4,41	2,18	1,09	21,67	0,69
Simolândia	1.500	4,33	40,60	26,93	7,27	3,73	1,13	1,13	14,87	0,68
Sítio D'Abadia	636	9,28	34,75	25,31	4,40	3,30	1,10	0,94	20,91	0,70

<sup>1</sup> Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00

$G = 1 - \sum (Y_{i+1} + Y_i) (X_{i+1} - X_i)$  em que:

G = Coeficiente de Gini;

Y = Proporção cumulativa da variável de renda (rendimento nominal mensal em salários mínimos das pessoas de 10 anos ou mais responsáveis pelo domicílio; e X = Proporção cumulativa da variável de população (pessoas de 10 anos ou mais responsáveis pelo domicílio particular permanente com rendimento).

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

Pode-se observar, na [Tabela 12](#), que a maioria dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes concentram-se nos níveis de rendimento mais baixos. Considerando os responsáveis com até 1 SM (soma dos responsáveis com renda de até ½ SM e de ½ a 1 SM), chama atenção Damianópolis com 62,02% dos responsáveis com rendimento de até 1 SM. Nesse município, a principal atividade econômica é a agropecuária e 84,77% dos estabelecimentos agropecuários têm menos de 100 ha, ou seja, podem ser considerados estabelecimentos de pequenos produtores. Águas Lindas de Goiás apresentou o menor contingente de responsáveis com rendimento de até 1 SM (14,87%). Nesse município predominam o comércio e a prestação de serviços em Brasília como atividades econômicas ([AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA PEDRO LUDOVICO, 2002](#)).

Considerando rendimento de até 3 SM, percebe-se que a distribuição de responsáveis pelos domicílios, nessa categoria de rendimento, variou de 55,79%, em Formosa a 87,85% em Damianópolis. Em Formosa, as principais atividades econômicas são agropecuária, comércio e turismo ([AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA PEDRO LUDOVICO, 2002](#)).

O Índice de Gini foi calculado para a distribuição do rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (última coluna da [Tabela 12](#)). O Índice de Gini é uma medida do grau de concentração de uma distribuição cujo valor varia de zero, que é a perfeita igualdade, até 1, que corresponde à desigualdade máxima. Segundo dados do IBGE, o Índice de Gini do Brasil era de 0,61 em 2000. Nesse mesmo período, a Região Centro-Oeste deteve o grau mais elevado de concentração dos rendimentos desse contingente (pessoas de 10 anos ou mais responsáveis pelos domicílios particulares permanentes), com um Índice de Gini de 0,62. Na AER, o município com o menor concentração de rendimento foi Águas Lindas de Goiás ( $G=0,45$ ), seguido por Damianópolis ( $G=0,48$ ). Os municípios com as maiores concentrações de renda foram Alvorada do Norte ( $G=0,71$ ) e Sítio D'Abadia ( $G=0,70$ ). Pode-se ver que, em 2000, metade dos municípios da AER tiveram grau de concentração de rendimento acima da média da região.

Na [Tabela 13](#), verificam-se os Índices de Gini dos municípios da AER conforme publicação no Novo Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil disponibilizado na Internet em outubro de 2003 ([PNUD, 2003](#)). Pode-se ver que há pequena diferença nos valores calculados na Tabela 12 e os valores publicados pelo PNUD e mostrados na [Tabela 13](#), fato que pode ser atribuído às diferentes faixas de renda utilizadas no cálculo do índice. Na [Tabela 13](#), pode-se ver que, na maioria dos municípios da AER, a desigualdade de renda cresceu no período entre 1991 e 2000. Somente em quatro municípios da AER (Águas Lindas de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Formosa e Divinópolis de Goiás) houve redução na desigualdade de renda neste período.

**Tabela 13.** Índice de Gini dos municípios da AER - 1991 e 2000.

Município	Índice de Gini	
	1991	2000
<b>Chapada dos Veadeiros</b>		
Alto Paraíso de Goiás	0,59	0,61
Campos Belos	0,58	0,61
Cavalcante	0,55	0,63
Colinas do Sul	0,59	0,62
Monte Alegre de Goiás	0,61	0,64
Nova Roma	0,56	0,59
São João D'Aliança	0,54	0,70
Teresina de Goiás	0,57	0,66
<b>Entorno de Brasília</b>		
Abadiânia	0,52	0,56
Água Fria de Goiás	0,50	0,63
Águas Lindas de Goiás	0,50	0,46
Alexânia	0,51	0,57
Cocalzinho de Goiás	0,57	0,54
Corumbá de Goiás	0,56	0,60
Formosa	0,68	0,63
Luziânia	0,53	0,57
Padre Bernardo	0,52	0,64
Pirenópolis	0,54	0,56
Planaltina de Goiás	0,46	0,56
Santo Antônio do Descoberto	0,45	0,52
Vila Boa	0,51	0,57
Vila Propício	0,48	0,54
<b>Vão do Paranã</b>		
Alvorada do Norte	0,54	0,60
Buritinópolis	0,55	0,59
Damianópolis	0,52	0,55
Divinópolis de Goiás	0,59	0,56
Flores de Goiás	0,54	0,67
Guarani de Goiás	0,52	0,58
Iaciara	0,62	0,64
Mambaí	0,54	0,56
Posse	0,59	0,60
São Domingos	0,52	0,63
Simolândia	0,50	0,63
Sítio D'Abadia	0,59	0,61

Fonte: [PNUD \(2003\)](#).

## Características dos Domicílios

De acordo com a classificação do IBGE, o domicílio é o local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que seja utilizado como tal ([IBGE, 2002e](#)). Os domicílios são classificados como: particulares, quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência; ou coletivos, quando a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como em hotéis, pensões, presídios, cadeias, penitenciárias, quartéis, asilos, orfanatos, hospitais, alojamentos de trabalhadores, entre outros. Os domicílios particulares podem ser: permanentes, quando construído para servir exclusivamente de habitação; ou improvisado, quando localizado em unidade não residencial (loja, fábrica,) onde, não havia dependências destinadas exclusivamente à moradia, mas que estava ocupado por morador. Os prédios em construção, vagões de trem, carroças, tendas, barracas, grutas que estavam servindo de moradia na data de referência, foram considerados como domicílios particulares improvisados.

As características dos domicílios, pesquisados nos Censos Demográficos, permitem a avaliação de um dos aspectos fundamentais da qualidade de vida da população: as condições habitacionais. Entre as várias informações coletadas nos Censos, a espécie de domicílio é, tradicionalmente, indicador do estoque de moradias existentes que permite, ao mesmo tempo, quantificar a condição de habitação ao distinguir domicílios permanentes dos improvisados. O número de famílias por domicílio e a densidade domiciliar, por sua vez, informam o grau de conforto dos moradores e servem como indicadores para acompanhar a demanda por novas construções. A forma de ocupação do domicílio tem implicações no comprometimento do rendimento das famílias com a necessidade de moradia, principalmente, para a população mais pobre que pode destinar parte substancial de seu rendimento para o pagamento de aluguel. Já a infra-estrutura de serviços de saneamento básico relaciona-se à adequação das moradias e sua consequência fundamental para o bem-estar e saúde dos moradores ([IBGE, 2002e](#)).

Na [Tabela 14](#), mostra-se a distribuição de domicílios segundo as espécies, para os municípios da AER. Pelas informações do Censo 2000, verifica-se o

predomínio de domicílios particulares permanentes na AER (97,59%). Em nível de microrregião, o Entorno de Brasília tinha 98,00% de domicílios particulares permanentes, seguido pela Chapada dos Veadeiros (96,68%) e Vão do Paranã (95,50%). Em nível municipal, chama atenção Flores de Goiás, com somente 73,41% de domicílios particulares permanentes, bem abaixo da média da AER. Neste município, 26,53% dos domicílios são classificados como domicílios particulares improvisados, sendo 99,6% desses na zona rural.

A relação entre o total da população residente em domicílios particulares permanentes e o total de domicílios particulares permanentes revela o número médio de moradores por domicílio particular permanente. As informações do Censo 2000 para o universo do País mostram que, no Brasil, há uma média de 3,8 moradores por domicílio, sendo 3,7 na área urbana e 4,2 na área rural. No Estado de Goiás, há uma média de 3,54 moradores por domicílio particular permanente, 3,56 na área urbana e 3,42 na área rural. Comparando estes valores com os dos Censos anteriores revela-se um declínio na densidade domiciliar no Estado de Goiás. Esse fato pode ser atribuído à diminuição da taxa de natalidade verificada no Brasil nos últimos anos. Na [Tabela 15](#), vê-se o número de domicílios particulares permanentes, o número de moradores em domicílios particulares permanentes e a média de moradores por domicílio segundo a situação do domicílio para os municípios da AER. Pode-se ver que, na AER há uma média de 3,91 moradores por domicílio particular permanente, 3,94 na área urbana e 3,77 na área rural. Em nível de microrregião, o Vão do Paranã apresentou a maior densidade domiciliar com 4,07 moradores por domicílio particular permanente, 4,03 na área urbana e 4,16 na área rural. O município com a maior densidade domiciliar foi Buritinópolis com 4,32 moradores por domicílio particular permanente, sendo 4,03 na área urbana e 4,64 na área rural.

No que diz respeito à forma de ocupação do domicílio, pode-se ver, na [Tabela 16](#), que na AER, predominam os próprios (69,98%) e os cedidos (16,09%). Domicílios alugados correspondem 12,90% dos domicílios. No Vão do Paranã, 77,25% dos particulares permanentes são próprios e 13,04% cedidos. O município com o menor percentual de domicílios próprios foi Flores de Goiás (56,19%). Neste município, 25,43% dos domicílios foram cedidos, 66,85% pelo empregador e 7,26% foram alugados. Vila Propício foi o município com a maior porcentagem de domicílios cedidos (31,27%).

**Tabela 14.** Espécie de domicílio por situação do domicílio, segundo os municípios da AER – 2000.

Município	Espécie de domicílio											
	Total domicílios			Domicílios particulares permanentes (%)			Domicílios particulares improvisados (%)			Domicílios coletivos (%)		
	Total	Urbana (%)	Rural (%)	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
<b>AER</b>	<b>182.943</b>	<b>81,04</b>	<b>18,96</b>	<b>97,59</b>	<b>81,68</b>	<b>18,32</b>	<b>1,49</b>	<b>44,65</b>	<b>55,35</b>	<b>0,92</b>	<b>72,25</b>	<b>27,75</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>14.384</b>	<b>61,61</b>	<b>38,39</b>	<b>96,68</b>	<b>62,71</b>	<b>37,29</b>	<b>2,10</b>	<b>15,56</b>	<b>84,44</b>	<b>1,22</b>	<b>53,41</b>	<b>46,59</b>
Alto Paraíso de Goiás	1.685	63,80	36,20	90,03	67,70	32,30	2,73	17,39	82,61	7,24	32,79	67,21
Campos Belos	4.288	84,56	15,44	99,44	84,57	15,43	0,42	77,78	22,22	0,14	100,00	-
Cavalcante	2.225	40,90	59,10	99,51	40,92	59,08	0,31	-	100,00	0,18	100,00	-
Colinas do Sul	1.023	59,14	40,86	99,22	59,51	40,49	0,68	-	100,00	0,10	100,00	-
Monte Alegre de Goiás	1.729	41,70	58,30	96,47	42,39	57,61	3,41	20,34	79,66	0,12	100,00	-
Nova Roma	938	35,82	64,18	98,72	35,64	64,36	1,07	40,00	60,00	0,21	100,00	-
São João D'Aliança	1.836	60,89	39,11	91,34	65,89	34,11	8,39	5,19	94,81	0,27	100,00	-
Teresina de Goiás	660	71,36	28,64	94,70	69,76	30,24	0,15	100,00	-	5,15	100,00	-
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>145.795</b>	<b>85,87</b>	<b>14,13</b>	<b>98,00</b>	<b>86,22</b>	<b>13,78</b>	<b>1,06</b>	<b>65,81</b>	<b>34,19</b>	<b>0,93</b>	<b>72,23</b>	<b>27,77</b>
Abadiânia	3.284	60,32	39,68	97,87	60,11	39,89	0,43	71,43	28,57	1,71	69,64	30,36
Água Fria de Goiás	1.224	32,84	67,16	93,46	35,05	64,95	5,31	0,00	100,00	1,23	6,67	93,33
Águas Lindas de Goiás	26.822	99,83	0,17	98,38	99,83	0,17	1,44	100,00	0,00	0,18	100,00	-
Alexânia	5.588	77,95	22,05	98,51	78,31	21,69	0,59	57,58	42,42	0,89	52,00	48,00
Cocalzinho de Goiás	3.949	40,39	59,61	96,30	41,68	58,32	0,13	40,00	60,00	3,57	5,67	94,33
Corumbá de Goiás	2.734	56,51	43,49	94,44	57,71	42,29	0,55	6,67	93,33	5,01	39,42	60,58
Formosa	20.250	87,55	12,45	97,69	87,88	12,12	1,40	59,01	40,99	0,91	95,65	4,35
Luziânia	36.563	91,63	8,37	98,00	91,69	8,31	0,85	74,92	25,08	1,15	98,81	1,19
Padre Bernardo	5.741	59,59	40,41	98,95	59,51	40,49	0,70	50,00	50,00	0,35	100,00	-
Pirenópolis	5.996	56,87	43,13	96,55	56,81	43,19	1,08	35,38	64,62	2,37	69,01	30,99

Continua...

**Tabela 14.** Espécie de domicílio por situação do domicílio, segundo os municípios da AER – 2000.

Município	Espécie de domicílio											
	Total domicílios			Domicílios particulares permanentes (%)			Domicílios particulares improvisados (%)			Domicílios coletivos (%)		
	Total	Urbana (%)	Rural (%)	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Planaltina de Goiás	18.433	94,25	5,75	98,84	94,74	5,26	0,75	41,01	58,99	0,41	74,67	25,33
Santo Antônio do Descoberto	13.164	92,26	7,74	98,72	92,40	7,60	0,74	100,00	-	0,54	56,34	43,66
Vila Boa	792	80,81	19,19	99,12	80,76	19,24	0,51	75,00	25,00	0,38	100,00	-
Vila Propício	1.255	25,90	74,10	92,75	27,92	72,08	7,25	-	100,00	0,00	-	-
<b>Vão do Paraná</b>	<b>22.764</b>	<b>62,39</b>	<b>37,61</b>	<b>95,50</b>	<b>63,99</b>	<b>36,01</b>	<b>3,86</b>	<b>17,31</b>	<b>82,69</b>	<b>0,64</b>	<b>95,21</b>	<b>4,79</b>
Alvorada do Norte	1.937	88,95	11,05	98,76	88,97	11,03	0,36	57,14	42,86	0,88	100,00	-
Buritópolis	785	52,23	47,77	99,36	52,56	47,44	0,64	-	100,00	0,00	-	-
Damianópolis	858	49,65	50,35	99,77	49,53	50,47	0,00	-	-	0,23	100,00	-
Divinópolis de Goiás	1.309	58,98	41,02	97,78	58,75	41,25	1,38	50,00	50,00	0,84	100,00	-
Flores de Goiás	1.971	28,21	71,79	73,41	38,29	61,71	26,53	0,38	99,62	0,05	-	100,00
Guarani de Goiás	1.161	39,45	60,55	94,40	40,78	59,22	5,34	12,90	87,10	0,26	100,00	-
Iaciara	2.734	71,10	28,90	97,15	72,59	27,41	2,19	6,67	93,33	0,66	66,67	33,33
Mambaí	1.145	64,28	35,72	97,73	63,81	36,19	1,40	75,00	25,00	0,87	100,00	-
Posse	6.295	72,14	27,86	97,98	71,98	28,02	0,97	57,38	42,62	1,05	100,00	-
São Domingos	2.404	47,09	52,91	95,22	46,13	53,87	4,28	62,14	37,86	0,50	100,00	-
Simolândia	1.518	83,66	16,34	98,81	83,93	16,07	1,12	58,82	41,18	0,07	100,00	-
Sítio D'Abadia	647	36,17	63,83	98,30	35,38	64,62	0,93	66,67	33,33	0,77	100,00	-

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

**Tabela 15.** Domicílios particulares permanentes, moradores em domicílios particulares permanentes e média de moradores por domicílio, por situação do domicílio, segundo os municípios da AER.

Município	Domicílios particulares permanentes			Moradores em domicílios particulares permanentes			Média de moradores por domicílio particular permanente		
	Situação do domicílio			Situação do domicílio			Situação do domicílio		
	Total	% urbana	% Rural	Total	% urbana	% Rural	Total	Urbana	Rural
<b>Total AER</b>	<b>178.530</b>	<b>81,7</b>	<b>18,3</b>	<b>697.821</b>	<b>0,82</b>	<b>0,18</b>	<b>3,91</b>	<b>3,94</b>	<b>3,77</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>13.906</b>	<b>62,7</b>	<b>37,3</b>	<b>54.694</b>	<b>62,2</b>	<b>37,8</b>	<b>3,93</b>	<b>3,90</b>	<b>3,98</b>
Alto Paraíso de Goiás	1.517	67,7	32,3	5.885	69,6	30,4	3,88	3,99	3,65
Campos Belos	4.264	84,6	15,4	16.978	83,4	16,6	3,98	3,92	4,29
Cavalcante	2.214	40,9	59,1	9.122	40,0	60,0	4,12	4,03	4,18
Colinas do Sul	1.015	59,5	40,5	3.678	61,1	38,9	3,62	3,72	3,48
Monte Alegre de Goiás	1.668	42,4	57,6	6.681	40,4	59,6	4,01	3,82	4,14
Nova Roma	926	35,6	64,4	3.669	35,8	64,2	3,96	3,98	3,95
São João D'Aliança	1.677	65,9	34,1	6.141	67,4	32,6	3,66	3,75	3,50
Teresina de Goiás	625	69,8	30,2	2.540	68,1	31,9	4,06	3,97	4,29
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>142.884</b>	<b>86,2</b>	<b>13,8</b>	<b>554.544</b>	<b>87,4</b>	<b>12,6</b>	<b>3,88</b>	<b>3,93</b>	<b>3,55</b>
Abadiânia	3.214	60,1	39,9	11.310	62,8	37,2	3,52	3,68	3,28
Água Fria de Goiás	1.144	35,1	64,9	4.233	37,8	62,2	3,70	3,99	3,54
Águas Lindas de Goiás	26.388	99,8	0,2	104.198	99,8	0,2	3,95	3,95	3,62
Alexânia	5.505	78,3	21,7	19.907	79,7	20,3	3,62	3,68	3,39
Cocalzinho de Goiás	3.803	41,7	58,3	14.388	41,6	58,4	3,78	3,77	3,79
Corumbá de Goiás	2.582	57,7	42,3	9.379	59,0	41,0	3,63	3,71	3,52
Formosa	19.783	87,9	12,1	77.435	88,4	11,6	3,91	3,94	3,73
Luziânia	35.832	91,7	8,3	139.487	92,4	7,6	3,89	3,92	3,57

Continua...

**Tabela 15.** Continuação.

Município	Domicílios particulares permanentes			Moradores em domicílios particulares permanentes			Média de moradores por domicílio particular permanente		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		% urbana	% Rural		% urbana	% Rural		Urbana	Rural
Padre Bernardo	5.681	59,5	40,5	21.371	61,7	38,3	3,76	3,90	3,56
Pirenópolis	5.789	56,8	43,2	20.802	59,0	41,0	3,59	3,73	3,41
Planaltina de Goiás	18.219	94,7	5,3	73.141	95,5	4,5	4,01	4,05	3,44
Santo Antônio do Descoberto	12.995	92,4	7,6	51.440	93,3	6,7	3,96	4,00	3,51
Vila Boa	785	80,8	19,2	3.262	82,3	17,7	4,16	4,23	3,83
Vila Propício	1.164	27,9	72,1	4.191	28,0	72,0	3,60	3,61	3,60
<b>Vão do Paraná</b>	<b>21.740</b>	<b>64,0</b>	<b>36,0</b>	<b>88.583</b>	<b>63,2</b>	<b>36,8</b>	<b>4,07</b>	<b>4,03</b>	<b>4,16</b>
Alvorada do Norte	1.913	89,0	11,0	7.493	89,9	10,1	3,92	3,96	3,60
Buritinópolis	780	52,6	47,4	3.366	49,0	51,0	4,32	4,03	4,64
Damianópolis	856	49,5	50,5	3.295	45,3	54,7	3,85	3,52	4,17
Divinópolis de Goiás	1.280	58,8	41,3	5.109	57,8	42,2	3,99	3,92	4,09
Flores de Goiás	1.447	38,3	61,7	5.684	39,1	60,9	3,93	4,01	3,88
Guarani de Goiás	1.096	40,8	59,2	4.412	38,1	61,9	4,03	3,76	4,21
Iaciara	2.656	72,6	27,4	11.051	72,1	27,9	4,16	4,13	4,24
Mambaí	1.119	63,8	36,2	4.751	61,9	38,1	4,25	4,12	4,47
Posse	6.168	72,0	28,0	25.371	71,6	28,4	4,11	4,09	4,17
São Domingos	2.289	46,1	53,9	9.243	45,4	54,6	4,04	3,98	4,09
Simolândia	1.500	83,9	16,1	6.155	83,8	16,2	4,10	4,10	4,14
Sítio D'Abadia	636	35,4	64,6	2.653	31,4	68,6	4,17	3,70	4,43

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

**Tabela 16.** Domicílios particulares permanentes, por condição de ocupação do domicílio, segundo os municípios da AER em 2000.

Município	Domicílios particulares permanentes (%)								
	Condição de ocupação do domicílio								
	Total	Próprio			Alugado	Cedido			Outra
		Total	Quitado	Em aquisição		Total	Por empregador	De outra forma	
<b>AER</b>	<b>178.530</b>				<b>12,90</b>				<b>1,02</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>13.906</b>	<b>75,26</b>	<b>99,03</b>	<b>0,97</b>	<b>8,50</b>	<b>15,42</b>	<b>55,10</b>	<b>44,90</b>	<b>0,82</b>
Alto Paraíso de Goiás	1.517	63,22	98,64	1,36	14,90	18,66	53,00	47,00	3,23
Campos Belos	4.264	77,25	99,12	0,88	10,06	12,41	29,68	70,32	0,28
Cavalcante	2.214	83,65	97,68	2,32	3,79	11,97	60,38	39,62	0,59
Colinas do Sul	1.015	68,67	99,28	0,72	11,92	19,01	59,59	40,41	0,39
Monte Alegre de Goiás	1.668	76,08	100,00	0,00	4,50	19,24	74,45	25,55	0,18
Nova Roma	926	78,73	99,86	0,14	4,00	15,12	54,29	45,71	2,16
São João D'Aliança	1.677	69,29	99,23	0,77	10,08	20,04	70,83	29,17	0,60
Teresina de Goiás	625	80,48	99,80	0,20	6,56	12,48	60,26	39,74	0,48
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>142.884</b>	<b>68,36</b>	<b>92,34</b>	<b>7,66</b>	<b>14,08</b>	<b>16,62</b>	<b>36,24</b>	<b>63,76</b>	<b>0,94</b>
Abadiânia	3.214	64,97	97,61	2,39	8,81	25,51	67,32	32,68	0,72
Água Fria de Goiás	1.144	71,33	94,85	5,15	5,86	22,64	85,71	14,29	0,17
Águas Lindas de Goiás	26.388	71,47	80,34	19,66	12,41	15,42	14,65	85,35	0,70
Alexânia	5.505	69,92	98,70	1,30	14,04	15,73	52,66	47,34	0,31
Cocalzinho de Goiás	3.803	63,45	98,76	1,24	12,33	23,85	67,59	32,41	0,37
Corumbá de Goiás	2.582	71,53	99,51	0,49	6,35	21,57	55,48	44,52	0,54
Formosa	19.783	72,53	94,48	5,52	14,59	11,57	38,23	61,77	1,31
Luziânia	35.832	66,99	93,56	6,44	15,97	16,21	35,23	64,77	0,83
Padre Bernardo	5.681	63,19	98,47	1,53	9,80	26,00	52,13	47,87	1,00

Continua...

**Tabela 16.** Continuação.

Município	Domicílios particulares permanentes (%)								
	Condição de ocupação do domicílio								
	Total	Próprio			Alugado	Cedido			
Total		Quitado	Em aquisição	Total		Por empregador	De outra forma	Outra	
Pirenópolis	5.789	69,55	97,22	2,78	9,66	19,43	51,82	48,18	1,36
Planaltina de Goiás	18.219	69,86	94,34	5,66	15,46	13,66	26,03	73,97	1,03
Santo Antônio do Descoberto	12.995	60,66	95,46	4,54	18,46	19,43	22,97	77,03	1,45
Vila Boa	785	62,04	99,18	0,82	11,85	25,35	54,27	45,73	0,76
Vila Propício	1.164	63,66	99,19	0,81	4,30	31,27	68,41	31,59	0,77
<b>Vão do Paraná</b>	<b>21.740</b>	<b>77,25</b>	<b>98,98</b>	<b>1,02</b>	<b>8,00</b>	<b>13,04</b>	<b>45,08</b>	<b>54,92</b>	<b>1,70</b>
Alvorada do Norte	1.913	72,71	99,28	0,72	11,50	15,16	34,48	65,52	0,63
Buritinópolis	780	88,08	100,00	0,00	2,31	8,08	25,40	74,60	1,54
Damianópolis	856	82,59	100,00	0,00	3,15	14,02	19,17	80,83	0,23
Divinópolis de Goiás	1.280	74,61	99,69	0,31	5,47	15,23	42,56	57,44	4,69
Flores de Goiás	1.447	56,19	98,40	1,60	7,26	25,43	66,85	33,15	11,13
Guarani de Goiás	1.096	83,03	99,12	0,88	3,38	13,05	86,01	13,99	0,55
Iaciara	2.656	77,37	97,66	2,34	7,19	15,02	45,61	54,39	0,41
Mambaí	1.119	88,74	99,40	0,60	5,81	5,36	28,33	71,67	0,09
Posse	6.168	78,92	99,20	0,80	11,66	8,84	37,25	62,75	0,58
São Domingos	2.289	77,33	99,66	0,34	4,37	17,39	47,24	52,76	0,92
Simolândia	1.500	78,27	96,85	3,15	11,93	9,33	31,43	68,57	0,47
Sítio D'Abadia	636	74,21	99,58	0,42	1,42	17,92	46,49	53,51	6,45

 Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

## Saneamento Básico

As características de saneamento básico dos domicílios particulares permanentes são importantes para avaliar as condições habitacionais do País. A seguir avaliaram-se as formas de abastecimento de água, de esgotamento sanitário e o destino de lixo dos domicílios particulares permanentes nos municípios que compõem a AER.

### Abastecimento de água

Um sistema conveniente de distribuição de água potável é de vital importância para a saúde da população. A prestação de serviço de abastecimento de água por rede geral está associada à melhor qualidade de vida dos moradores em domicílios particulares permanentes, não só por representar maior grau de conforto como também, potencialmente, por se tratar de um fornecimento de água de melhor qualidade ([IBGE, 2002e](#)). O PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) considera adequado o abastecimento de água através de rede geral com canalização interna ou através de poço ou nascente com canalização interna ([PNUD, 1998](#)).

Na [Tabela 17](#), observa-se a distribuição dos domicílios particulares permanentes segundo a forma de abastecimento de água e a forma de canalização de água em 2000. Pode-se ver que, na AER como um todo, 52,18% dos domicílios particulares permanentes estavam ligados à rede geral de abastecimento de água e, destes, 88,79% tinham canalização interna em pelo menos 1 cômodo. Ainda 34,06% dos domicílios particulares permanentes na AER eram providos de água de poços ou nascentes na propriedade, sendo que desses, 67,28% tinham água canalizada em pelo menos 1 cômodo, 10,53% tinham água canalizada só na propriedade e 22,20% não tinham água canalizada. Um total de 13,76% dos domicílios particulares permanentes da AER recebiam água de outras fontes (de reservatório ou caixa, água da chuva, carro-pipa, poço ou nascente fora da propriedade, entre outros), 73,27% desses domicílios tinham canalização interna em pelo menos 1 cômodo.

**Tabela 17.** Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água, segundo os municípios da AER – 2000.

Município	Domicílios particulares permanentes (%)											
	Forma de abastecimento de água											
	Total	Rede geral			Poço ou nascente (na propriedade)				Outra			
		Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Não canalizada	Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Não canalizada
<b>AER</b>	<b>178 530</b>	<b>52,18</b>	<b>88,79</b>	<b>11,21</b>	<b>34,06</b>	<b>67,28</b>	<b>10,53</b>	<b>22,20</b>	<b>13,76</b>	<b>73,27</b>	<b>10,03</b>	<b>16,70</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>13 906</b>	<b>68,63</b>	<b>79,44</b>	<b>20,56</b>	<b>24,62</b>	<b>26,41</b>	<b>20,98</b>	<b>52,61</b>	<b>6,76</b>	<b>13,19</b>	<b>11,28</b>	<b>75,53</b>
Alto Paraíso de Goiás	1 517	76,73	97,42	2,58	20,37	56,96	20,71	22,33	2,90	54,55	6,82	38,64
Campos Belos	4 264	83,51	76,02	23,98	9,15	26,41	17,69	55,90	7,34	11,18	10,54	78,27
Cavalcante	2 214	47,29	75,84	24,16	44,31	2,85	24,57	72,58	8,40	5,38	3,76	90,86
Colinas do Sul	1 015	64,63	76,22	23,78	29,75	38,41	31,46	30,13	5,62	24,56	40,35	35,09
Monte Alegre de Goiás	1 668	53,72	66,74	33,26	38,49	19,16	14,33	66,51	7,79	20,77	26,92	52,31
Nova Roma	926	69,22	69,27	30,73	25,81	44,35	30,13	25,52	4,97	4,35	6,52	89,13
São João D'Aliança	1 677	68,69	90,28	9,72	22,24	67,02	13,40	19,57	9,06	7,24	1,32	91,45
Teresina de Goiás	625	68,16	85,45	14,55	29,92	1,07	18,72	80,21	1,92	8,33	0,00	91,67
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>142 884</b>	<b>47,84</b>	<b>93,20</b>	<b>6,80</b>	<b>37,04</b>	<b>73,36</b>	<b>8,73</b>	<b>17,91</b>	<b>15,12</b>	<b>81,55</b>	<b>9,15</b>	<b>9,30</b>
Abadiânia	3 214	60,24	95,76	4,24	38,95	75,16	13,58	11,26	0,81	38,46	11,54	50,00
Água Fria de Goiás	1 144	46,85	98,88	1,12	48,16	68,78	11,98	19,24	4,98	36,84	33,33	29,82
Águas Lindas de Goiás	26 388	1,85	89,53	10,47	32,34	72,97	8,20	18,83	65,81	89,39	7,27	3,34
Alexânia	5 505	64,38	97,04	2,96	34,46	80,39	8,59	11,02	1,16	56,25	1,56	42,19
Cocalzinho de Goiás	3 803	46,23	94,94	5,06	52,54	72,77	11,06	16,17	1,24	55,32	6,38	38,30
Corumbá de Goiás	2 582	47,83	95,22	4,78	50,54	63,22	16,63	20,15	1,63	40,48	14,29	45,24
Formosa	19 783	77,41	94,44	5,56	20,91	66,76	12,89	20,36	1,68	29,73	5,41	64,86
Luziânia	35 832	38,98	93,66	6,34	56,88	83,25	5,61	11,14	4,14	56,24	17,94	25,83

Continua...

Tabela 17. Continuação.

Município	Domicílios particulares permanentes (%)											
	Total	Forma de abastecimento de água										
		Rede geral			Poço ou nascente (na propriedade)					Outra		
		Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Não canalizada	Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Não canalizada
Padre Bernardo	5 681	54,76	86,85	13,15	40,73	59,59	6,05	34,36	4,51	30,86	20,70	48,44
Pirenópolis	5 789	63,76	89,46	10,54	34,46	65,31	15,44	19,25	1,78	47,57	8,74	43,69
Planaltina de Goiás	18 219	73,65	93,96	6,04	23,64	64,34	8,24	27,42	2,71	12,75	8,30	78,95
Santo Antônio do Descoberto	12 995	63,59	93,30	6,70	26,69	55,39	14,88	29,73	9,73	67,01	22,78	10,21
Vila Boa	785	85,99	72,74	27,26	9,17	56,94	15,28	27,78	4,84	21,05	13,16	65,79
Vila Propício	1 164	35,65	59,04	40,96	61,94	46,60	10,68	42,72	2,41	10,71	3,57	85,71
<b>Vão do Paranã</b>	21 740	70,23	74,85	25,15	20,46	26,33	23,90	49,78	9,31	12,89	18,81	68,30
Alvorada do Norte	1 913	84,42	79,44	20,56	12,08	34,20	9,96	55,84	3,50	5,97	2,99	91,04
Buritinópolis	780	72,44	57,52	42,48	20,90	11,66	60,12	28,22	6,67	1,92	51,92	46,15
Damianópolis	856	70,09	70,83	29,17	29,67	7,48	18,50	74,02	0,23	0,00	0,00	100,00
Divinópolis de Goiás	1 280	73,75	73,09	26,91	9,06	40,52	27,59	31,90	17,19	4,09	12,27	83,64
Flores de Goiás	1 447	42,16	74,26	25,74	45,40	42,16	32,42	25,42	12,44	4,44	1,11	94,44
Guarani de Goiás	1 096	53,83	60,00	40,00	33,21	16,48	21,98	61,54	12,96	17,61	26,76	55,63
Iaciara	2 656	68,64	62,86	37,14	24,92	47,13	12,24	40,63	6,44	16,37	16,37	67,25
Mambai	1 119	89,10	68,00	32,00	8,22	8,70	18,48	72,83	2,68	13,33	3,33	83,33
Posse	6 168	74,01	86,16	13,84	13,42	18,84	23,43	57,73	12,56	14,58	24,13	61,29
São Domingos	2 289	56,31	74,79	25,21	32,37	14,71	20,78	64,51	11,31	20,85	23,94	55,21
Simolândia	1 500	87,40	70,71	29,29	9,13	23,36	62,77	13,87	3,47	17,31	1,92	80,77
Sítio D'Abadia	636	56,29	69,55	30,45	31,92	26,11	18,72	55,17	11,79	8,00	8,00	84,00

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

Utilizando o critério do PNUD de abastecimento adequado de água (abastecimento através de rede geral com canalização interna ou através de poço ou nascente com canalização interna), estimou-se que 69,24% dos domicílios particulares permanentes na AER tinham o que é considerado abastecimento adequado de água. Em nível de microrregião, o Entorno de Brasília apresentou o melhor abastecimento de água, com 71,76% dos domicílios estimados com abastecimento adequado de água. Na Chapada dos Veadeiros, foi estimado que 61,02% dos domicílios particulares permanentes tinham abastecimento adequado de água. O Vão do Paranã foi a microrregião com a menor proporção de domicílios particulares permanentes com abastecimento adequada de água (57,95%). Em nível municipal, Águas Lindas de Goiás foi o município com a menor proporção de domicílios particulares permanentes com abastecimento adequado de água (25,25%), seguido por Cavalcante (37,13%) e Guarani de Goiás (37,77%). Os municípios com as maiores proporções de domicílios com abastecimento adequada de água foram Alexânia (90,17%) e Formosa (87,06%).

## Esgotamento sanitário

O Censo 2000 pesquisou a existência de banheiros ou sanitários e os tipos de esgotamento sanitário dos banheiros ou sanitários dos domicílios particulares permanentes. O IBGE considerou como banheiro o cômodo que dispunha de chuveiro ou banheira e aparelho sanitário e como sanitário o local limitado por paredes de qualquer material, coberto ou não por um teto, que dispunha de aparelho sanitário ou buraco para dejetos. O sanitário poderia ser de uso exclusivo ou não dos moradores, no domicílio particular permanente ou no terreno ou propriedade em que se localiza. O tipo de esgotamento sanitário do banheiro e do sanitário foi classificado como: rede geral de esgoto ou pluvial; fossa séptica; fossa rudimentar; vala; rio, lago ou mar, e outro. O PNUD e IBGE consideram como adequados, o esgotamento através de rede geral de esgoto e fossa séptica ([PNUD, 1998](#)).

Na [Tabela 18](#), podem-se ver os domicílios particulares permanentes, por existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento, dos municípios da AER no ano 2000. De acordo com os dados do Censo 2000, 90,27% dos domicílios particulares permanentes na AER tinham banheiro ou sanitário. Em nível de microrregião, o Entorno de Brasília tinha o maior proporção de domicílios particulares permanentes com banheiro ou sanitário (94,74%), seguido pelo Vão do Paranã (72,72%) e Chapada dos Veadeiros (71,79%). Em nível municipal, chama atenção o Cavalcante onde somente 36,31% dos domicílios tinham banheiro ou sanitário, o que significa que a maioria da população não tem instalações sanitárias no domicílio.

**Tabela 18.** Domicílios particulares permanentes, por existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento, segundo os municípios da AER – 2000.

Município	Domicílios particulares permanentes								
	Com banheiro ou com sanitário (%)								
	Total	Total	Tipo de esgotamento sanitário (%)						Sem banheiro sem sanitário
			Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	outro escoadouro	
<b>AER</b>	<b>178.530</b>	<b>90,27</b>	<b>1,39</b>	<b>5,87</b>	<b>91,12</b>	<b>0,73</b>	<b>0,39</b>	<b>0,50</b>	<b>9,73</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>13.906</b>	<b>71,79</b>	<b>1,25</b>	<b>6,22</b>	<b>88,26</b>	<b>1,14</b>	<b>2,39</b>	<b>0,73</b>	<b>28,21</b>
Alto Paraíso de Goiás	1.517	91,23	3,68	16,26	79,34	0,29	0,00	0,43	8,77
Campos Belos	4.264	83,07	0,88	2,65	87,66	1,44	6,69	0,68	16,93
Cavalcante	2.214	36,31	2,61	14,80	81,09	0,12	0,12	1,24	63,69
Colinas do Sul	1.015	75,07	0,39	2,76	95,67	0,52	0,13	0,52	24,93
Monte Alegre de Goiás	1.668	62,35	0,77	1,06	92,79	4,62	0,00	0,77	37,65
Nova Roma	926	63,93	0,34	16,72	82,43	0,00	0,00	0,51	36,07
São João D'Aliança	1.677	86,52	0,62	2,89	94,83	0,41	0,00	1,24	13,48
Teresina de Goiás	625	65,28	0,00	2,45	97,55	0,00	0,00	0,00	34,72
Entorno de Brasília	142.884	94,74	1,50	6,26	90,87	0,63	0,28	0,46	5,26
Abadiânia	3.214	90,35	0,34	1,55	95,49	1,34	0,28	1,00	9,65
Água Fria de Goiás	1.144	80,77	0,43	1,08	97,84	0,43	0,00	0,22	19,23
Águas Lindas de Goiás	26.388	98,41	0,06	2,63	96,78	0,36	0,01	0,17	1,59
Alexânia	5.505	96,31	0,43	3,17	95,94	0,21	0,00	0,25	3,69
Cocalzinho de Goiás	3.803	86,51	0,36	3,10	95,29	0,33	0,00	0,91	13,49
Corumbá de Goiás	2.582	81,29	5,57	8,53	82,90	1,67	0,57	0,76	18,71

Continua...

**Tabela 18.** Continuação.

Município	Domicílios particulares permanentes								
	Com banheiro ou com sanitário (%)								
	Total	Total	Tipo de esgotamento sanitário (%)						Sem banheiro sem sanitário
			Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	outro escoadouro	
Formosa	19.783	93,77	0,49	3,61	94,71	0,95	0,00	0,24	6,23
Luziânia	35.832	97,01	3,92	15,64	78,69	0,38	0,92	0,46	2,99
Padre Bernardo	5.681	83,51	0,21	3,52	91,15	2,68	0,04	2,40	16,49
Pirenópolis	5.789	86,84	4,83	8,41	83,87	1,95	0,36	0,58	13,16
Planaltina de Goiás	18.219	97,00	0,60	2,26	96,40	0,40	0,00	0,35	3,00
Santo Antônio do Descoberto	12.995	97,35	0,28	1,10	97,98	0,28	0,16	0,21	2,65
Vila Boa	785	84,20	0,15	8,62	89,86	1,06	0,15	0,15	15,80
Vila Propício	1.164	69,85	0,25	0,00	92,62	0,86	0,00	6,27	30,15
Vão do Paranã	21.740	72,72	0,59	2,32	95,05	1,35	0,01	0,67	27,28
Alvorada do Norte	1.913	86,04	2,55	0,43	95,87	0,61	0,00	0,55	13,96
Buritinópolis	780	57,69	0,22	0,00	98,00	0,44	0,00	1,33	42,31
Damianópolis	856	56,31	0,00	0,00	99,17	0,83	0,00	0,00	43,69
Divinópolis de Goiás	1.280	74,92	0,31	2,71	96,56	0,00	0,00	0,42	25,08
Flores de Goiás	1.447	65,10	0,11	3,93	93,74	1,49	0,11	0,64	34,90
Guarani de Goiás	1.096	54,93	0,00	0,83	98,17	0,33	0,00	0,66	45,07
Iaciara	2.656	85,81	0,35	0,22	94,78	4,26	0,00	0,39	14,19
Mambaí	1.119	74,89	0,84	17,30	81,62	0,24	0,00	0,00	25,11
Posse	6.168	77,98	0,46	0,79	97,51	0,52	0,00	0,73	22,02
São Domingos	2.289	52,64	0,25	1,99	93,36	1,66	0,08	2,66	47,36
Simolândia	1.500	83,13	0,32	0,56	97,59	1,52	0,00	0,00	16,87
Sítio D'Abadia	636.	54,87	0,57	20,92	72,78	5,44	0,00	0,29	45,13

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

Para fins deste diagnóstico, considerou-se como domicílios com instalações adequadas de esgotamento, os domicílios particulares permanentes, com banheiro ou sanitário, com esgotamento através de rede geral de esgoto ou fossa séptica. Pode-se ver, na [Tabela 18](#), que, na AER, somente 7,27% dos domicílios particulares permanentes com banheiro ou sanitário tinham esgotamento adequado (1,39% dos domicílios estavam ligados à rede geral de esgoto e 5,87% tinham fossa sépticas), bem abaixo da média para o Brasil (62,2%) ou a Região Centro-Oeste (40,8%), segundo estimativas do IBGE. Um total de 73,53% dos municípios da AER tinham menos de 5% dos domicílios particulares permanentes com esgotamento adequado. Em nível da microrregião, o Entorno de Brasília tinha 7,76% dos domicílios particulares permanentes com esgotamento adequado, seguido por Chapada dos Veadeiros (7,47%) e Vão do Paranã (2,91%). Em nível municipal, chama atenção Damianópolis onde nenhum domicílio particular permanente tinha esgotamento adequado. Neste município, 99,17% dos domicílios utilizam fossas rudimentares (quando o banheiro ou sanitário estava ligado a uma fossa negra, poço, burraco, etc.).

Buritópolis também tinha somente 0,22% dos domicílios particulares permanentes com esgotamento adequado. Em todos os municípios da AER predominam as fossas rudimentares como solução de esgotamento.

## Coleta de lixo

Segundo os dados do IBGE, a coleta de lixo aumentou em todas as regiões brasileiras. Na Região Centro-Oeste, 81,7% dos domicílios particulares permanentes tinham coleta de lixo em 2000 contra 62,9% em 1991 ([IBGE, 2002b](#)). Conforme os dados do Censo 2000, na AER, 58,73% dos domicílios particulares permanentes tiveram coleta de lixo em 2000 ([Tabela 19](#)). Essa proporção está abaixo da média regional, fato que pode ser explicado pela característica rural dos municípios da AER. Em nível de microrregião, o Entorno de Brasília tinha o maior proporção de domicílios particulares permanentes com coleta de lixo (60,85%), seguido pelo Chapada dos Veadeiros (56,20%) e Vão do Paranã (46,40%). Em nível municipal, chama atenção Sítio D'Abadia onde somente 9,75% dos domicílios particulares permanentes tiveram coleta de lixo. Neste município predominam a queima de lixo na propriedade (62,42%) e a disposição de lixo em terrenos baldios (21,54%).

Pode-se ver pela [Tabela 19](#) que, na AER, a queima de lixo na propriedade (26,64%) e a disposição de lixo em terrenos baldios (9,51%) são as formas mais usadas como alternativas à coleta. Em nível municipal, a queima de lixo nas propriedades varia de 13,24% em Formosa a 62,42% em Sítio D'Abadia. A destinação de lixo em terrenos baldios também varia em nível municipal de 0,48% em Teresina de Goiás a 35,91% em Cavalcante.

**Tabela 19.** Domicílios particulares permanentes, por destino do lixo, segundo os municípios da AER - 2000.

Município	Domicílios particulares permanentes (%)						
	Total	Destino do lixo					
		Coletado	Queimado (na propriedade)	Enterrado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio lago ou mar	Outro destino
<b>AER</b>	<b>178.530</b>	<b>58,73</b>	<b>26,64</b>	<b>2,57</b>	<b>9,51</b>	<b>0,13</b>	<b>2,42</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>13.906</b>	<b>56,20</b>	<b>26,59</b>	<b>2,46</b>	<b>11,87</b>	<b>0,22</b>	<b>2,67</b>
Alto Paraíso de Goiás	1.517	76,53	15,03	4,15	1,19	0,00	3,10
Campos Belos	4.264	68,86	25,30	0,49	3,66	0,42	1,27
Cavalcante	2.214	36,99	22,40	4,16	35,91	0,32	0,23
Colinas do Sul	1.015	56,85	29,95	4,24	8,97	0,00	0,00
Monte Alegre de Goiás	1.668	33,45	42,69	1,14	22,06	0,06	0,60
Nova Roma	926	32,61	45,36	2,81	18,36	0,22	0,65
São João D'Aliança	1.677	61,78	18,55	3,46	2,92	0,12	13,18
Teresina de Goiás	625	68,16	23,68	3,20	0,48	0,00	4,48
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>142.884</b>	<b>60,85</b>	<b>25,06</b>	<b>2,65</b>	<b>8,96</b>	<b>0,12</b>	<b>2,35</b>
Abadiânia	3.214	58,40	30,24	3,48	5,57	0,59	1,71
Água Fria de Goiás	1.144	41,00	40,65	5,94	11,63	0,17	0,61
Águas Lindas de Goiás	26.388	32,78	32,74	5,60	20,73	0,08	8,07
Alexânia	5.505	73,84	19,87	2,07	3,58	0,02	0,62
Cocalzinho de Goiás	3.803	52,67	32,55	3,79	10,39	0,11	0,50
Corumbá de Goiás	2.582	43,69	43,76	4,11	7,51	0,12	0,81
Formosa	19.783	81,25	13,24	1,32	3,38	0,04	0,77

Continua...

Tabela 19. Continuação.

Município	Domicílios particulares permanentes (%)						
	Total	Destino do lixo					
		Coletado	Queimado (na propriedade)	Enterrado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio lago ou mar	Outro destino
Luziânia	35.832	71,30	21,15	1,88	5,04	0,09	0,55
Padre Bernardo	5.681	49,94	37,97	2,01	9,75	0,05	0,28
Pirenópolis	5.789	57,92	29,97	2,38	7,22	0,57	1,93
Planaltina de Goiás	18.219	72,36	20,41	1,30	5,63	0,03	0,26
Santo Antônio do Descoberto	12.995	53,22	28,31	2,19	11,80	0,32	4,16
Vila Boa	785	67,01	21,27	2,04	8,41	0,00	1,27
Vila Propício	1.164	27,41	53,18	3,78	14,43	0,34	0,86
<b>Vão do Paranaíba</b>	<b>21.740</b>	<b>46,40</b>	<b>37,06</b>	<b>2,09</b>	<b>11,58</b>	<b>0,09</b>	<b>2,78</b>
Alvorada do Norte	1.913	58,81	30,63	0,89	6,53	0,00	3,14
Buritinópolis	780	42,18	33,72	0,90	10,77	0,13	12,31
Damianópolis	856	29,09	55,49	1,75	13,32	0,23	0,12
Divinópolis de Goiás	1.280	65,39	22,03	0,63	11,56	0,00	0,39
Flores de Goiás	1.447	19,56	60,26	4,42	15,41	0,21	0,14
Guarani de Goiás	1.096	38,59	37,14	1,09	1,46	0,00	21,72
Iaciara	2.656	58,09	30,76	1,73	8,36	0,00	1,05
Mambaí	1.119	36,64	43,34	7,06	11,97	0,00	0,98
Posse	6.168	51,17	32,86	2,19	11,69	0,08	2,01
São Domingos	2.289	34,43	39,54	2,05	23,24	0,26	0,48
Simolândia	1.500	58,87	36,07	0,60	4,07	0,00	0,40
Sítio D'Abadia	636	9,75	62,42	2,52	21,54	0,31	3,46

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

## Saúde

### Taxa de mortalidade infantil

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) é a probabilidade de uma criança morrer antes de completar o primeiro ano de vida, expresso por mil crianças nascidas vivas. A TMI representa um dos indicadores mais significativos, já que traduz, em certa medida, o impacto das condições socioeconômicas da área geográfica de referência do recém-nascido. Quanto mais desenvolvida uma região, mais a mortalidade infantil se relaciona a causas endógenas, determinadas pelos riscos de mortalidade neonatal (primeiros 28 dias de vida). Nas regiões menos desenvolvidas, além de causas endógenas, acrescentam-se as exógenas, como a desnutrição e doenças infecciosas e respiratórias ([PNUD, 1998](#)).

Para fins desta análise, foram utilizadas as estimativas de mortalidade infantil para os anos 1991 e 2000, publicados no Novo Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil ([PNUD, 2003](#)), elaborado com os dados dos últimos censos demográficos do IBGE. Segundo estimativas do PNUD, a TMI para o Estado de Goiás diminuiu 23,95% no período de 1991 a 2000, passando de 29,53 em 1991 para 22,45 em 2000. Na [Tabela 20](#), podem-se ver as estimativas de mortalidade infantil para os anos 1991 e 2000 dos municípios da AER. Pode-se ver que houve declínio na TMI ao longo do período em todos os municípios da AER, variando de 0,97% em Corumbá de Goiás para 45,54% em Iaciara.

### Esperança de vida ao nascer

Outro indicador usado para avaliar os níveis de saúde de uma população é a esperança de vida ao nascer que representa o número médio de anos de vida esperado para um recém-nascido, em determinado ano, caso se mantenha o padrão de mortalidade existente na população residente em um espaço geográfico. Quanto maiores os níveis de esperança de vida ao nascer, melhores as condições de vida e de saúde da região. Para análise desse indicador, foram utilizados dados do [PNUD \(2003\)](#), elaborados com os dados dos últimos censos demográficos do IBGE.

Segundo os dados do IBGE, no período de 1991 a 2000, a esperança de vida ao nascer para o Estado de Goiás aumentou 4,57 anos, passando de 65,10 anos em 1991 para 69,67 anos em 2000 ([IBGE, 2002b](#)). Na [Tabela 20](#), podem-se ver os dados de esperança de vida para os municípios da AER para os anos de 1991 a 2000. Com base nesses dados, verifica-se que a esperança de vida nos municípios vem aumentando ao longo desse período. Pode-se ver que a maioria dos municípios da AER apresentou esperança de vida abaixo da média para o Estado.

**Tabela 20.** Coeficiente de Mortalidade Infantil e Esperança de Vida ao Nascer segundo os municípios da AER – 1991 a 2000.

Município	Mortalidade Infantil			Esperança de vida ao nascer		
	1991	2000	% Diferença	1991	2000	% Diferença
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>42,46</b>	<b>31,62</b>	<b>-25,55</b>	<b>60,80</b>	<b>66,40</b>	<b>9,20</b>
Alto Paraíso de Goiás	36,93	26,56	-28,08	62,27	67,99	9,19
Campos Belos	36,93	26,56	-28,08	62,27	67,99	9,19
Cavalcante	46,23	30,02	-35,06	59,63	66,78	11,99
Colinas do Sul	59,14	41,30	-30,17	56,52	63,36	12,10
Monte Alegre de Goiás	46,23	45,34	-1,93	59,63	62,28	4,44
Nova Roma	46,23	30,02	-35,06	59,63	66,78	11,99
São João D'Aliança	31,09	26,56	-14,57	64,17	67,99	5,95
Teresina de Goiás	36,93	26,56	-28,08	62,27	67,99	9,19
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>30,22</b>	<b>25,83</b>	<b>-14,51</b>	<b>64,67</b>	<b>68,31</b>	<b>5,63</b>
Abadiânia	30,52	22,36	-26,74	64,37	69,59	8,11
Água Fria de Goiás	35,39	25,57	-27,75	62,75	68,35	8,92
Águas Lindas de Goiás	25,20	24,95	-0,99	66,48	68,58	3,16
Alexânia	36,52	36,16	-0,99	63,83	64,83	1,57
Cocalzinho de Goiás	34,86	23,61	-32,27	62,92	69,09	9,81
Corumbá de Goiás	24,69	24,45	-0,97	66,94	68,77	2,73
Formosa	32,10	24,34	-24,17	63,83	68,81	7,80
Luziânia	29,35	21,11	-28,07	64,78	70,10	8,21
Padre Bernardo	31,94	30,06	-5,89	63,88	66,77	4,52
Pirenópolis	29,35	27,52	-6,24	64,78	67,64	4,41
Planaltina de Goiás	30,46	24,50	-19,57	64,39	68,75	6,77

Continua...

**Tabela 20.** Continuação.

Município	Mortalidade Infantil			Esperança de vida ao nascer		
	1991	2000	% Diferença	1991	2000	% Diferença
Santo Antônio do Descoberto	28,43	26,65	-6,26	65,12	67,95	4,35
Vila Boa	29,35	28,92	-1,47	64,78	67,15	3,66
Vila Propício	24,90	21,46	-13,82	66,47	69,95	5,24
<b>Vão do Paranã</b>	<b>44,97</b>	<b>35,86</b>	<b>-20,27</b>	<b>60,19</b>	<b>65,16</b>	<b>8,25</b>
Alvorada do Norte	37,57	36,25	-3,51	62,08	64,81	4,40
Buritinópolis	50,56	50,06	-0,99	59,38	61,10	2,90
Damianópolis	59,97	41,97	-30,02	56,33	63,18	12,16
Divinópolis de Goiás	37,57	23,93	-36,31	62,08	68,97	11,10
Flores de Goiás	55,15	50,06	-9,23	57,42	61,10	6,41
Guarani de Goiás	38,24	37,81	-1,12	61,87	64,35	4,01
Iaciara	37,57	20,46	-45,54	62,08	70,37	13,35
Mambai	37,57	33,48	-10,89	62,08	65,65	5,75
Posse	37,57	24,55	-34,66	62,08	68,73	10,71
São Domingos	55,15	41,97	-23,90	57,42	63,18	10,03
Simolândia	37,57	33,48	-10,89	62,08	65,65	5,75
Sítio D'Abadia	55,15	36,25	-34,27	57,42	64,81	12,87

Fonte: [PNUD \(2003\)](#).

## Recursos de saúde

Na [Tabela 21](#), apresentam-se os recursos de saúde (número de hospitais, leitos hospitalares, unidades ambulatoriais, ambulatoriais em unidades hospitalares, postos de saúde, centros de saúde, internações hospitalares) disponíveis nos municípios da AER. Pode-se ver que na AER, existem um total de 34 hospitais com 1150 leitos, 71 postos de saúde e 32 centros de saúde. A diferença entre posto de saúde e centro de saúde está no tamanho e no nível de especialização. Normalmente, os centros de saúde são maiores e oferecem serviços mais especializados (pediatria, ginecologia, entre outros). Nos postos de saúde, normalmente, oferecem clínica-geral e as atividades restringem-se à vacinação e a pequenos procedimentos corretivos. Pode-se ver que nove municípios (26,47%) não possuem hospitais. A maioria desses municípios possui somente um posto de saúde ou um centro de saúde.

Foi calculado o número de leitos por mil habitantes. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, o padrão básico recomendado é de pelo menos cinco leitos para cada mil habitantes. Pode-se ver que apenas dois municípios (Alto Paraíso de Goiás e Campos Belos, ambos da Chapada dos Veadeiros) estão em consonância com esse padrão básico.

Pelos dados disponíveis, pode-se concluir que na maioria dos municípios da AER, há carência de serviços de saúde pública.

**Tabela 21.** Recursos de Saúde segundo os municípios da AER.

Município	População	Hospitais	Leitos	Postos de saúde	Centros de saúde	Internações em 2000	Leitos por mil habitantes
<b>AER</b>	<b>709.891</b>	<b>34</b>	<b>1.150</b>	<b>71</b>	<b>32</b>	<b>26.899</b>	<b>1,986</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>56.011</b>	<b>7</b>	<b>219</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>3.173</b>	<b>2,820</b>
Alto Paraíso de Goiás	6.182	1	40	0	0	111	6,470
Campos Belos	17.047	2	123	3	0	1813	7,215
Cavalcante	9.150	1	12	2	1	296	1,311
Colinas do Sul	3.702	1	9	0	1	139	2,431
Monte Alegre de Goiás	6.892	1	18	2	1	381	2,612
Nova Roma	3.717	0	0	1	1	0	0,000
São João D'Aliança	6.736	1	17	0	1	433	2,524
Teresina de Goiás	2.585	0	0	1	0	0	0,000
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>561.905</b>	<b>18</b>	<b>760</b>	<b>48</b>	<b>20</b>	<b>18.551</b>	<b>1,382</b>
Abadiânia	11.452	0	0	8	1	0	0,000
Água Fria de Goiás	4.469	0	0	1	1	0	0,000

Continua...

**Tabela 21.** Continuação.

Município	População	Hospitais	Leitos	Postos de saúde	Centros de saúde	Internações em 2000	Leitos por mil habitantes
Águas Lindas de Goiás	105.746	1	23	0	4	1593	0,218
Alexânia	20.047	1	81	1	1	1202	4,041
Cocalzinho de Goiás	14.626	1	27	1	0	591	1,846
Corumbá de Goiás	9.679	1	34	0	1	412	3,513
Formosa	78.651	3	100	4	1	5722	1,271
Luziânia	141.082	3	118	16	5	2190	0,836
Padre Bernardo	21.514	1	14	0	1	0	0,651
Pirenópolis	21.245	1	44	9	1	270	2,071
Planaltina de Goiás	73.718	3	218	5	2	4556	2,957
Santo Antônio do Descoberto	51.897	3	101	1	2	2015	1,946
Vila Boa	3.287	0	0	1	0	0	0,000
Vila Propício	4.492	0	0	1	0	0	0,000
<b>Vão do Paranã</b>	<b>91.975</b>	<b>9</b>	<b>171</b>	<b>14</b>	<b>.7.</b>	<b>5.175</b>	<b>1,756</b>
Alvorada do Norte	7.560	1	30	1	0	623	3,968
Buritópolis	3.383	0	0	1	0	0	0,000
Damianópolis	3.303	1	12	1	1	320	3,633
Divinópolis de Goiás	5.172	1	8	2	0	254	1,547
Flores de Goiás	7.514	1	10	0	1	119	1,331
Guarani de Goiás	4.678	0	0	0	1	0	0,000
Iaciara	11.295	1	12	0	1	638	1,062
Mambáí	4.838	1	15	0	1	337	3,100
Posse	25.696	1	51	4	1	1686	1,985
São Domingos	9.636	1	15	2	0	544	1,557
Simolândia	6.219	1	18	1	0	654	2,894
Sítio D'Abadia	2.681	0	0	2	1	0	0,000

Fontes: [Goiás \(2005\)](#), [IBGE \(2002b\)](#).

## Características Econômicas dos Municípios

### Atividades econômicas

De acordo com dados da Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico – AGEPEL e SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatísticas Socioeconômicas, a principal atividade econômica na AER é a agropecuária. Na [Tabela 22](#), podem-se observar as principais atividades econômicas dos municípios da AER. Na microrregião da Chapada dos Veadeiros predomina agropecuária em sete (87,5%) dos oito municípios e em três (37,5%) o turismo e o ecoturismo são importantes. Nos municípios do Entorno de Brasília, predominam a agropecuária em doze (85,7%) dos 14 municípios e também o comércio varejista em sete (50%). No Vão do Paranã, todos têm como atividade econômica a agropecuária sendo que em Guarani de Goiás, Iaciara e São Domingos predomina a pecuária de corte.

**Tabela 22.** Principais atividades econômicas dos municípios da AER.

Município	Atividade econômica
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	
Alto Paraíso de Goiás	Ecoturismo
Campos Belos	Agropecuária
Cavalcante	Agropecuária
Colinas do Sul	Agropecuária e turismo
Monte Alegre de Goiás	Agropecuária
Nova Roma	Agropecuária
São João D'Aliança	Agropecuária
Teresina de Goiás	Agropecuária e turismo
<b>Entorno de Brasília</b>	
Abadiânia	Agropecuária, mas há cerâmicas na região, extração de areia
Água Fria de Goiás	Agropecuária
Águas Lindas de Goiás	Comércio, prestação de serviços em Brasília
Alexânia	Comércio varejista
Cocalzinho de Goiás	Agropecuária, agroindústria e comércio
Corumbá de Goiás	Comércio, agropecuária e turismo
Formosa	Agropecuária, comércio e turismo
Luziânia	Agropecuária, indústria alimentícia, agroindústria, prestação de serviço e comércio
Padre Bernardo	Agropecuária, comércio varejista
Pirenópolis	Agropecuária, turismo e extração de quartzitos
Planaltina de Goiás	Agropecuária, indústria de cerâmica, comércio varejista e extração mineral
Santo Antônio do Descoberto	Pecuária, comércio varejista
Vila Boa	Agropecuária
Vila Propício	Agropecuária
<b>Vão do Paranã</b>	
Alvorada do Norte	Agropecuária
Buritinópolis	Agropecuária
Damianópolis	Agropecuária
Divinópolis de Goiás	Agropecuária
Flores de Goiás	Agropecuária
Guarani de Goiás	Agropecuária (destaque para o gado de corte) e exploração de minérios
Iaciara	Pecuária
Mambáí	Agropecuária
Posse	Agricultura
São Domingos	Pecuária de corte
Simolândia	Agropecuária
Sítio D'Abadia	Agropecuária

Fonte: [Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico \(2002\)](#).

## Pessoas ocupadas no Estado de Goiás

Os dados de pessoas ocupadas do Censo 2000 não estão disponíveis por município. Foram disponibilizados somente dados agregados para o Estado de Goiás. Na [Tabela 23](#), podem-se ver as pessoas com 10 anos ou mais ocupadas na semana de referência, por tipo de atividade do trabalho principal. Embora não ofereça informação sobre pessoas ocupados na AER, constata-se a importância da agropecuária como atividade econômica no Estado de Goiás. A categoria “agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca” foi a segunda maior categoria de ocupação (13,24%), atrás da categoria “comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos” (16,85%) que agrega muitas atividades distintas numa mesma categoria.

Na [Tabela 24](#), mostram-se os dados do Estado de Goiás referente às pessoas economicamente ativas na semana de referência, por sexo. No Estado de Goiás, a população de 10 anos ou mais de idade, em 2000, foi 4.050.398. Desses, 49,36% eram homens e 50,64% mulheres. O contingente da população economicamente ativa foi de 59,23%, sendo que 61,41% eram homens e 38,59% mulheres. Compõe a população economicamente ativa as pessoas de 10 anos ou mais de idade que, durante os 12 meses anteriores a data de referência, exerceram trabalho remunerado, inclusive, aquelas licenciadas com remuneração e as sem remuneração, mas que trabalharam 15 horas ou mais semanal numa atividade econômica, como aprendizes, estagiários ou ajudando pessoas com quem residiam ou em instituições de caridade. Também estão consideradas nessa condição as pessoas que, nos últimos dois meses anteriores à pesquisa estiveram procurando trabalho. O contingente não economicamente ativo foi de 39,90%, sendo 31,60% homens e 68,40% mulheres. Compõe a população não economicamente ativa as pessoas que, durante os 12 meses anteriores à data de referência, somente exerciam afazeres domésticos no próprio lar, estudavam, viviam de aposentadoria ou de aplicação de capital, estavam detidos cumprindo sentença, doentes ou inválidos sem ser licenciadas do trabalho, não desejavam trabalhar ou, desejando, não o encontravam.

A taxa global de ocupação, que é a relação entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa (PEA/PIA), indica que a proporção de pessoas de 10 anos ou mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desocupada foi 59,23% para o Estado de Goiás em 2000, sendo 73,69% para os homens e 45,14% para as mulheres. Infelizmente, não é possível obter, desses dados, uma estimativa da taxa de desemprego para o Estado de Goiás, uma vez que os dados obtidos agregam, na categoria economicamente ativa, as pessoas que estavam ocupadas e desempregadas, na semana de referência. Para estimar a taxa de desemprego, é preciso saber a parcela das pessoas economicamente ativas que estava desempregada procurando emprego na semana de referência.

**Tabela 23.** Pessoas de 10 anos ou mais ocupados na semana de referência por atividade do trabalho principal do Estado de Goiás – ano 2000.

Categoria	Pessoas de 10 anos ou mais ocupados na semana de referência	
	Nº de pessoas ocupados	% do total
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	309.451	13,24
Indústria extrativa, indústria de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	280.839	12,01
<b>Indústria de transformação</b>	<b>255.206</b>	<b>90,87</b>
Construção	163.817	7,01
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	393.859	16,85
Alojamento e alimentação	83.617	3,58
Transporte, armazenagem e comunicação	102.844	4,40
Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	121.724	5,21
Administração pública, defesa e seguridade social	141.691	6,06
Educação	110.726	4,74
Saúde e serviços sociais	84.512	3,61
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	76.718	3,28
Serviços domésticos	196.398	8,40
Outras atividades e atividades não classificadas	16.675	0,71
<b>Total Pessoas Ocupadas – Goiás</b>	<b>2.105.815</b>	<b>98,91</b>

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

**Tabela 24.** Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo para o Estado de Goiás – ano 2000.

Condição	Pessoas de 10 anos ou mais de idade				
	Total	Homens	% Homens	Mulheres	% Mulheres
Total Pessoas 10 anos ou mais <sup>1</sup> (PIA)	4.050.398	1.999.296	49,36	2.051.102	50,64
Economicamente ativas (PEA)	2.399.146	1.473.370	61,41	925.777	38,59
<b>Taxa Global de Ocupação (PEA/PIA)</b>	<b>59,23</b>	<b>73,69</b>		<b>45,14</b>	
Não economicamente ativas	1.615.932	510.632	31,60	1.105.300	68,40
<b>% não economicamente ativas</b>	<b>39,90</b>	<b>25,54</b>		<b>53,89</b>	

<sup>1</sup> Inclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade na semana de referência.

Fonte: [IBGE \(2002b\)](#).

## Pessoas ocupadas na AER

Os dados disponíveis sobre pessoas ocupadas nos municípios da AER, para o ano 2000, estão apresentados na [Tabela 25](#). Esses dados foram obtidos do Cadastro Central de Empresas do IBGE e, como pode ser visto, estão faltando muitos dados referentes a pessoas ocupadas, para vários setores econômicos. As células marcadas com “X” devem ser interpretadas como dados não disponíveis, o que, entretanto, não pode ser considerado como não tendo pessoas ocupadas nessas atividades. Outra inconsistência anotada foi o número baixo de pessoas ocupadas na agricultura. Sabe-se que a agricultura/agropecuária é a principal atividade na maioria dos municípios da AER ([Tabela 22](#)).

Dada a importância da agropecuária como atividade econômica na maioria dos municípios, foram utilizados os dados do Censo Agropecuário 1995/1996 referentes às pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários. Na [Tabela 26](#), registram-se além do total de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários, a porcentagem de pessoas menores de 14 anos, e a porcentagem das pessoas ocupadas classificadas como “responsável e membros não remunerados da família” (o produtor ou administrador que fosse responsável pela direção do estabelecimento, recebendo quantia fixa ou cota-parte da produção, e os membros da sua família que ajudavam na execução dos trabalhos, sem receber qualquer tipo de remuneração pelos serviços prestados), ambos por sexo ([IBGE, 1997](#)).

Em 31/12/1995 na AER, um total de 62.011 pessoas estavam ocupadas nos estabelecimentos agropecuários, sendo cerca de 70% homens e 30% mulheres ([IBGE, 1997](#)). Destes, 14,27% das pessoas ocupadas tinham menos de 14 anos, caracterizando trabalho infantil, cerca de 55% eram homens e 45% mulheres. Na [Tabela 26](#), verifica-se também que, na AER, 64,29% das pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários eram responsáveis ou membros não remunerados da família e que desses, 62,18% eram homens (15,88% com menos de 14 anos) e 37,82% mulheres (21,91% com menos de 14 anos).

Nos municípios, pode-se observar que, em todos, havia mais homens ocupados nos estabelecimentos agropecuários do que mulheres, como esperado dada a natureza dos trabalhos rurais. A porcentagem de responsáveis e membros não remunerados da família variou de 25,32% em Padre Bernardo para 97,46% em Damianópolis. Na maioria dos municípios (85%) essa porcentagem era superior a 50%. Também, em relação aos menores de 14 anos, ocupados nos estabelecimentos agropecuários (trabalho infantil), os índices mais altos foram observados em Guarani de Goiás (32,17%), Teresina de Goiás (31,92%) e Buritinópolis (30,60%).

**Tabela 25.** Pessoas ocupados na semana de referência, por categoria de atividade do trabalho principal, segundo os municípios da AER – 2000.

Município	Pessoas ocupadas													Total
	Agric. pec., silvicult. explor. florest. e pesca	Ind. extrat., ind. trans. e distr. de ener. elet., gás e água	Construção	Comércio, repar. de veíc. auto. objetos pessoais e domésticos	Alojamento e alimentação	Transporte, armazen. e comunicação	Intermed. financ. e ativ. imob., alug. e serv. prest. às empresas	Admin. pub., defesa e seg. soc.	Educação	Saúde e serv. sociais	Outros serv. sociais	Serviços domésticos	Outras atividades	
<b>Chapada dos Veadeiros</b>														
Alto Paraíso de Goiás	94	8	X	153	145	26	18	X	9	1	19	-	-	473
Campos Belos	14	106	X	540	27	65	42	X	25	37	40	-	-	896
Cavalcante	5	X	2148	91	11	5	3	X	X	X	2	-	-	2265
Colinas do Sul	X	0	X	34	0	X	2	X	-	X	X	-	-	36
Monte Alegre de Goiás	45	6	-	46	X	8	6	X	X	X	6	-	-	117
Nova Roma	X	5	-	20	-	X	0	X	-	-	X	-	-	25
São João D'Aliança	16	14	X	196	30	15	16	X	4	2	7	-	-	300
Teresina de Goiás	X	X	-	45	3	-	X	X	-	-	-	-	-	48
<b>Entorno de Brasília</b>														
Abadiânia	4	201	X	175	55	42	315	X	X	-	59	-	-	851
Água Fria de Goiás	12	10	X	42	5	20	2	X	-	-	0	-	-	91
Águas Lindas de Goiás	-	128	23	1125	51	615	50	-	152	23	45	-	-	2212
Alexânia	103	221	52	338	64	25	56	X	19	17	19	-	-	914
Cocalzinho de Goiás	2	84	4	109	6	21	65	X	6	3	9	-	-	309
Corumbá de Goiás	7	61	-	128	25	9	23	X	-	20	27	-	-	300
Formosa	64	447	52	2691	220	304	301	X	306	230	230	-	-	4845
Luziânia	327	2704	184	3746	372	1015	551	2777	522	231	276	-	-	12705
Padre Bernardo	58	152	X	343	24	29	32	X	5	8	18	-	-	669
Pirenópolis	8	444	X	397	249	22	38	X	7	21	52	-	-	1238
Planaltina de Goiás	65	261	43	1167	55	316	94	X	65	32	34	-	-	2132
Santo Antônio do Descoberto	18	104	11	610	22	392	65	X	101	18	53	-	-	1394
Vila Boa	34	5	-	36	X	X	X	X	-	-	3	-	-	78
Vila Propício	7	26	-	10	-	-	0	X	-	-	-	-	-	43

Continua...

Tabela 25. Continuação.

Município	Pessoas ocupadas													Total
	Agric. pec., silvicult. explor. florest. e pesca	Ind. extrat., ind. trans. e distr. de ener. elet., gás e água	Construção	Comércio, repar. de veíc. auto. objetos pessoais e domésticos	Alojamento e alimentação	Transporte, armazen. e comunicação	Intermed. financ. e ativ. imob., alug. e serv. prest. às empresas	Admin. pub., defesa e seg. soc.	Educação	Saúde e serv. sociais	Outros serv. sociais	Serviços domésticos	Outras atividades	
<b>Vão do Paranã</b>														
Alvorada do Norte	22	49	5	231	25	38	31	X	8	X	11	-	-	420
Buritinópolis	-	0	-	14	-	806	0	X	-	-	X	-	-	820
Damianópolis	-	X	-	15	X	3	0	X	-	-	X	-	-	18
Divinópolis de Goiás	11	X	X	45	X	X	2	X	-	-	X	-	-	58
Flores de Goiás	42	7	X	51	5	8	0	X	-	X	X	-	-	113
Guarani de Goiás	X	X	-	24	X	X	0	X	-	-	-	-	-	24
Iaciara	20	17	-	181	4	13	4	X	X	X	3	-	-	242
Mambaiá	X	11	X	51	X	8	X	-	X	-	X	-	-	70
Posse	67	132	24	697	50	117	67	X	32	16	24	-	-	1226
São Domingos	12	X	-	86	3	10	27	X	5	-	1	-	-	144
Simolândia	9	15	-	79	22	5	X	X	X	-	X	-	-	130
Sítio D'Abadia	-	X	-	8	-	6	X	X	-	X	-	-	-	14

Fonte: [IBGE \(2002a\)](#).

**Tabela 26.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários, por sexo e faixa etária, segundo os municípios da AER – 1995-1996.

Município	Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários por sexo e faixa etária (%)												
	Total pessoas ocupadas						Responsável e membros não remunerados da família						
			Homens		Mulheres				Homens			Mulheres	
	Total	Menor de 14 anos	Total	Menor de 14 anos	Total	Menor de 14 anos	Total	Total	Menor de 14 anos	Total	Menor de 14 anos		
<b>AER</b>	<b>62.011</b>	<b>14,27</b>	<b>69,93</b>	<b>54,96</b>	<b>30,07</b>	<b>45,04</b>	<b>64,29</b>	<b>62,18</b>	<b>15,88</b>	<b>37,82</b>	<b>21,91</b>		
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>12.024</b>	<b>18,57</b>	<b>67,47</b>	<b>53,65</b>	<b>32,53</b>	<b>46,35</b>	<b>71,95</b>	<b>61,81</b>	<b>19,79</b>	<b>38,19</b>	<b>28,21</b>		
Alto Paraíso de Goiás	1.122	15,95	71,66	52,51	28,34	47,49	60,96	61,40	22,38	38,60	31,06		
Campos Belos	926	9,40	71,38	51,72	28,62	48,28	62,63	65,86	9,95	34,14	16,16		
Cavalcante	3.291	22,42	63,81	50,54	36,19	49,46	73,56	58,61	23,11	41,39	33,03		
Colinas do Sul	775	6,32	75,10	61,22	24,90	38,78	58,58	66,30	8,64	33,70	10,46		
Monte Alegre de Goiás	2.150	27,86	64,74	52,09	35,26	47,91	73,72	59,94	26,95	40,06	39,06		
Nova Roma	1.447	4,56	70,28	71,21	29,72	28,79	75,19	65,17	5,50	34,83	4,49		
São João D'Aliança	1.793	19,46	69,16	60,17	30,84	39,83	76,69	64,95	21,61	35,05	26,97		
Teresina de Goiás	520	31,92	60,77	52,41	39,23	47,59	89,23	58,84	30,77	41,16	39,79		
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>32.978</b>	<b>11,45</b>	<b>72,04</b>	<b>55,57</b>	<b>27,96</b>	<b>44,43</b>	<b>58,91</b>	<b>63,47</b>	<b>13,16</b>	<b>36,53</b>	<b>18,58</b>		
Abadiânia	2.243	7,36	69,33	52,73	30,67	47,27	67,05	64,36	7,44	35,64	12,13		
Água Fria de Goiás	1.661	4,27	65,50	70,42	34,50	29,58	71,94	61,26	6,15	38,74	4,54		
Águas Lindas de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Alexânia	2.153	5,29	79,84	70,18	20,16	29,82	51,83	70,97	7,70	29,03	8,33		
Cocalzinho de Goiás	2.800	19,18	67,46	51,96	32,54	48,04	62,25	63,11	16,82	36,89	25,97		
Corumbá de Goiás	1.944	5,71	73,15	65,77	26,85	34,23	66,41	65,30	6,64	34,70	7,37		
Formosa	4.346	13,00	72,78	60,00	27,22	40,00	67,72	68,57	14,62	31,43	21,19		
Luziânia	4.584	13,83	68,67	54,73	31,33	45,27	60,69	61,21	15,38	38,79	20,11		

Continua...

**Tabela 26.** Continuação.

Município	Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários por sexo e faixa etária (%)											
	Total pessoas ocupadas						Responsável e membros não remunerados da família					
			Homens		Mulheres				Homens		Mulheres	
	Total	Menor de 14 anos	Total	Menor de 14 anos	Total	Menor de 14 anos	Total	Total	Menor de 14 anos	Total	Menor de 14 anos	
Padre Bernardo	3.804	5,42	84,78	50,00	15,22	50,00	25,32	61,47	11,49	38,53	18,80	
Pirenópolis	5.870	16,64	66,03	54,15	33,97	45,85	66,49	58,83	16,55	41,17	21,34	
Planaltina de Goiás	1.552	14,50	73,71	49,33	26,29	50,67	65,08	65,54	16,47	34,46	32,76	
Santo Antônio do Descoberto	1.576	9,64	71,76	55,26	28,24	44,74	51,14	58,93	16,21	41,07	19,34	
Vila Boa	445	4,49	89,21	85,00	10,79	15,00	38,65	86,63	8,72	13,37	13,04	
<b>Vila Propício</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Vão do Paranã</b>	<b>17.009</b>	<b>16,71</b>	<b>67,60</b>	<b>55,17</b>	<b>32,40</b>	<b>44,83</b>	<b>69,29</b>	<b>60,35</b>	<b>17,64</b>	<b>39,65</b>	<b>22,51</b>	
Alvorada do Norte	938	26,44	63,33	57,26	36,67	42,74	48,19	57,52	19,62	42,48	27,60	
Buritinópolis	464	30,60	63,79	57,75	36,21	42,25	65,73	57,38	33,71	42,62	32,31	
Damianópolis	1.456	26,37	55,63	51,56	44,37	48,44	97,46	54,83	25,19	45,17	28,86	
Divinópolis de Goiás	1.369	25,93	63,26	56,34	36,74	43,66	69,98	62,53	19,03	37,47	27,30	
Flores de Goiás	1.554	6,69	77,67	62,50	22,33	37,50	47,68	64,51	9,83	35,49	10,65	
Guarani de Goiás	2.235	32,17	56,11	54,38	43,89	45,62	93,83	55,51	31,70	44,49	33,01	
Iaciara	1.110	6,31	76,22	51,43	23,78	48,57	65,77	66,16	6,83	33,84	13,77	
Mambaí	504	17,46	66,07	48,86	33,93	51,14	69,05	57,47	17,00	42,53	23,65	
Posse	2.551	8,43	70,21	53,02	29,79	46,98	68,68	60,67	10,07	39,33	14,37	
São Domingos	2.417	11,83	68,89	54,20	31,11	45,80	72,40	66,23	10,70	33,77	15,23	
Simolândia	609	7,39	65,85	62,22	34,15	37,78	65,02	61,62	9,02	38,38	7,89	
Sítio D'Abadia	1.802	10,32	79,63	61,29	20,37	38,71	46,50	60,86	19,41	39,14	20,73	

<sup>1</sup> Município instalado depois de 1/1/1997.

Fonte: [IBGE \(1997\)](#).

## Estabelecimentos Agropecuários

Dados referentes aos estabelecimentos agropecuários foram obtidos de informações disponíveis no Censo Agropecuário 1995-1996, o último censo agropecuário realizado. O IBGE considera como estabelecimento agropecuário todo terreno de área contínua, independente do tamanho ou situação (urbana ou rural), formado de uma ou mais parcelas, subordinado a um único produtor, usada para exploração agropecuária, ou seja, o cultivo do solo com culturas permanentes e temporárias, inclusive, hortaliças e flores; a cria, recria ou engorda de animais de grande e médio porte; a criação de pequenos animais; a silvicultura ou o reflorestamento; e a extração de produtos vegetais. Excluíram-se da investigação os quintais de residências e hortas domésticas. Os dados referentes à área são apresentados em hectares, e o estabelecimento cuja área se estendesse a mais de um município foi incluído por inteiro no município em que se achava localizada a respectiva sede ou, na falta desta, naquela em que se situasse a maior parte de sua área ([IBGE, 1997](#)).

O IBGE classifica como produtor a pessoa física ou jurídica que detém a responsabilidade da exploração do estabelecimento, seja ele constituído de terras próprias seja de propriedade de terceiros. Os produtores foram classificados nas seguintes condições:

- **proprietário** - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade;
- **arrendatário** - quando as terras tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de quantia fixa em dinheiro ou sua equivalência em produtos ou prestação de serviços;
- **parceiro** - se a terra do estabelecimento fosse de propriedade de terceiros, e estivesse sendo explorada em regime de parceria, mediante contrato (verbal ou escrito), do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário de um percentual da produção obtido; e
- **ocupante** - no casos em que a exploração fosse feita em terras públicas devolutas ou de terceiros (com consentimento ou sem o consentimento do proprietário), nada pagando o produtor pelo seu uso.

Na [Tabela 27](#), verificam-se os dados sobre estabelecimentos agropecuários conforme a condição do produtor, para os 34 municípios da AER. Na AER, havia 14.271 estabelecimentos agropecuários em 31/12/1995. Pode-se ver que predominavam os estabelecimentos cujos responsáveis eram os proprietários das terras. Na era, 93,94% dos estabelecimentos agropecuários eram explorados pelo proprietário. Em nível de microrregião, no Entorno de Brasília, 95,69% dos estabelecimentos agropecuários eram explorados pelo proprietário, no Vão do Paranã, 94,87% e na Chapada dos Veadeiros, 88,0%. Três municípios destacaram-se por terem uma proporção elevada de produtores ocupantes: Monte Alegre de Goiás (32,66%), Alto Paraíso de Goiás (32,22%) e Damianópolis (20,40%).

Analisando o tamanho dos estabelecimentos agropecuários ([Tabela 28](#)) pode-se ver que, na AER, 49,25% dos estabelecimentos agropecuários encontravam-se no grupo de 10 a menos de 100 hectares e 35,42% no grupo de 100 a menos de 1000 hectares. Os estabelecimentos com menos de 10 hectares correspondem a 8,54% dos estabelecimentos agropecuários na AER, e 6,79% dos estabelecimento tinham área com mais de 1000 hectares. Em nível de microrregião, pode-se ver que, no Vão do Paranã, os estabelecimentos com menos de 100 ha correspondiam a 63,95% dos estabelecimentos agropecuários, sendo que 9,93% tinham menos de 10 ha. No Entorno de Brasília, 57,51% dos estabelecimentos tinham menos de 100 ha (7,85 com menos de 10 ha) e na Chapada dos Veadeiros, 50,65% dos estabelecimentos tinham menos de 100 ha (8,64% tinham menos de 10 ha). Na Chapada dos Veadeiros 39,31% dos estabelecimentos tinham de 100 a menos de 1000 ha e 10,04% tinham 1000 ha ou mais.

**Tabela 27.** Estabelecimentos agropecuários por condição do responsável, segundo os municípios da AER – 1995.

Município	Estabelecimentos agropecuários (%)				
	Total	Condição do responsável/produtor			
		Proprietário	Arrendatário	Ocupante	Administrador
<b>AER</b>	<b>14271</b>	<b>93,94</b>	<b>1,51</b>	<b>3,86</b>	<b>0,69</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>2859</b>	<b>88,00</b>	<b>1,19</b>	<b>9,93</b>	<b>0,87</b>
Alto Paraíso de Goiás	239	64,44	2,09	32,22	1,26
Campos Belos	197	100,00	0,00	0,00	0,00
Cavalcante	705	95,89	0,28	3,26	0,57
Colinas do Sul	220	95,45	0,00	2,73	1,82
Monte Alegre de Goiás	444	64,86	1,13	32,66	1,35
Nova Roma	438	93,84	1,83	4,34	0,00
São João D'Aliança	466	93,13	3,00	3,00	0,86
Teresina de Goiás	150	97,33	0,00	0,00	2,67
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>7745</b>	<b>95,69</b>	<b>2,16</b>	<b>1,58</b>	<b>0,58</b>
Abadiânia	624	96,63	2,24	0,48	0,64
Água Fria de Goiás	487	97,13	1,03	1,44	0,41
Águas Lindas de Goiás <sup>1</sup>	-	-	-	-	-
Alexânia	516	88,95	4,46	6,40	0,19
Cocalzinho de Goiás	652	96,78	1,23	1,53	0,46
Corumbá de Goiás	582	96,74	0,52	2,58	0,17
Formosa	1298	92,06	6,63	1,00	0,31
Luziânia	1016	97,15	0,79	0,98	1,08
Padre Bernardo	381	97,64	1,31	0,26	0,79
Pirenópolis	1304	96,17	0,84	2,15	0,84

Continua...

Tabela 27. Continuação.

Município	Estabelecimentos agropecuários (%)				
	Total	Condição do responsável/produzidor			
		Proprietário	Arrendatário	Ocupante	Administrador
Planaltina de Goiás	484	100,00	0,00	0,00	0,00
Santo Antônio do Descoberto	307	98,70	0,00	0,65	0,65
Vila Boa	94	92,55	4,26	0,00	3,19
Vila Propício <sup>1</sup>	-	-	-	-	-
<b>Vão do Paraná</b>	<b>3667</b>	<b>94,87</b>	<b>0,38</b>	<b>3,95</b>	<b>0,79</b>
Alvorada do Norte	125	95,20	0,00	0,80	4,00
Buritinópolis	63	100,00	0,00	0,00	0,00
Damianópolis	348	78,74	0,29	20,40	0,57
Divinópolis de Goiás	266	96,24	0,38	2,26	1,13
Flores de Goiás	303	93,73	1,32	2,31	2,64
Guarani de Goiás	472	94,28	0,42	5,08	0,21
Iaciara	350	92,86	0,00	6,00	1,14
Mambaí	89	93,26	1,12	4,49	1,12
Posse	628	99,36	0,00	0,16	0,48
São Domingos	643	99,22	0,00	0,62	0,16
Simolândia	138	97,10	0,72	2,17	0,00
Sítio D'Abadia	242	96,69	1,65	1,24	0,41

<sup>1</sup> Município estabelecido depois de 1/1/1997 e não incluído no censo (Águas Lindas de Goiás emancipou de Santo Antônio do Descoberto e Vila Propício de Pirenópolis).

Fonte: [IBGE \(1997\)](#).

**Tabela 28.** Estabelecimentos agropecuários por grupos de área total (ha), segundo os municípios da AER – 1995.

Município	Estabelecimentos agropecuários (%)				
	Total	< 10 ha	10 a < 100 ha	100 a < 1000 ha	1000 ha e mais
<b>AER</b>	<b>14271</b>	<b>8,54</b>	<b>49,25</b>	<b>35,42</b>	<b>6,79</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>2803</b>	<b>8,64</b>	<b>42,01</b>	<b>39,31</b>	<b>10,04</b>
Alto Paraíso de Goiás	239	28,87	25,94	35,56	9,62
Campos Belos	197	2,03	46,70	45,18	6,09
Cavalcante	705	2,13	40,28	47,52	10,07
Colinas do Sul	220	0,45	39,55	53,18	6,82
Monte Alegre de Goiás	444	5,41	49,32	35,36	9,91
Nova Roma	438	23,29	43,84	23,74	9,13
São João D'Aliança	466	4,51	39,91	42,06	13,52
Teresina de Goiás	150	7,33	52,67	27,33	12,67
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>7745</b>	<b>7,85</b>	<b>49,66</b>	<b>37,60</b>	<b>4,89</b>
Abadiânia	624	8,01	61,86	28,69	1,44
Água Fria de Goiás	487	9,86	38,81	43,33	8,01
Águas Lindas de Goiás <sup>1</sup>					
Alexânia	516	10,85	54,65	33,33	1,16
Cocalzinho de Goiás	652	8,13	54,91	32,82	4,14
Corumbá de Goiás	582	7,90	61,00	29,90	1,20
Formosa	1298	7,09	49,00	36,52	7,40
Luziânia	1016	4,04	47,54	45,08	3,35
Padre Bernardo	381	7,09	37,53	41,47	13,91
Pirenópolis	1304	6,75	49,85	39,26	4,14
Planaltina de Goiás	484	15,50	34,09	44,21	6,20
Santo Antônio do Descoberto	307	9,77	58,63	30,62	0,98
Vila Boa	94	2,13	20,21	55,32	22,34
Vila Propício <sup>1</sup>					
<b>Vão do Paraná</b>	<b>3667</b>	<b>9,93</b>	<b>54,02</b>	<b>27,79</b>	<b>8,26</b>
Alvorada do Norte	125	0,00	36,80	44,00	19,20
Buritinópolis	63	11,11	60,32	20,63	7,94
Damianópolis	348	25,00	59,77	14,08	1,15
Divinópolis de Goiás	266	2,63	47,74	41,73	7,89
Flores de Goiás	303	2,64	34,98	35,31	27,06
Guarani de Goiás	472	15,04	58,26	21,82	4,87
Iaciara	350	11,43	51,43	29,43	7,71
Mambá	89	7,87	69,66	19,10	3,37
Posse	628	12,26	58,60	24,04	5,10
São Domingos	643	4,98	56,61	30,64	7,78
Simolândia	138	12,32	47,10	34,78	5,80
Sítio D'Abadia	242	4,55	58,68	26,86	9,92

<sup>1</sup> Município estabelecido após 1/1/1997 e não incluído no censo (Águas Lindas de Goiás emancipou de Santo Antônio do Descoberto e Vila Propício de Pirenópolis).

Fonte: [IBGE \(1997\)](#).

Para se ter uma idéia da importância da agropecuária, em termos de ocupação da área física dos municípios, fez-se o cruzamento da área total dos estabelecimentos agropecuários (em hectares) com a área total dos municípios (medido em km<sup>2</sup>, mas transformados em hectares). Na [Tabela 29](#), observa-se a porcentagem da área dos municípios ocupada pelos estabelecimentos agropecuários. Percebe-se que, na maioria dos municípios, a maior parte da área era ocupada pelos estabelecimentos agropecuários. Destacam-se quatro municípios cujas porcentagens de área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários eram maiores do que 100%. São eles: Pirenópolis (146,37%), Vila Boa (115,13%), Divinópolis de Goiás (104,67%) e Teresina de Goiás (103,56%). Como os estabelecimentos, cuja área se estende a mais de um município, foram incluídos por inteiro no município em que estava localizada a respectiva sede ou naquele em que se situasse a maior parte de sua área, o total de área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários pode ser superestimado em alguns municípios. Também, os dados de área total do município são referentes ao ano 2000, aqueles que cederem área para a instalação de novos municípios têm sua área total subestimado, o que pode ser o caso de Pirenópolis que cedeu área para a instalação de Vila Propício e Santo Antônio do Descoberto que cedeu área para a instalação de Águas Lindas de Goiás. Se fosse somada a área total desses municípios, a porcentagem da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários seria 73,18% para Pirenópolis e 37,86% para Santo Antônio do Descoberto. O município com o menor porcentagem de área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários foi Mambá (18,06%), seguido de Alto Paraíso de Goiás (38,71%) e Cavalcante (42,10%).

Os dados do Censo Agropecuário informaram sobre as atividades econômicas praticadas nos estabelecimentos agropecuários. Na [Tabela 30](#), mostra-se a distribuição dos estabelecimentos agropecuários por grupo de atividade econômica segundo os municípios da AER. Pode-se ver que, na AER, a principal atividade econômica, em 31/12/1995, foi a pecuária quer seja de leite, quer seja de corte, pois os dados não permitem essa diferenciação (69,69%), seguida pela produção mista – lavoura e pecuária (16,03%) e lavoura temporária (10,67%). A maioria dos municípios tem a pecuária como a principal atividade econômica. A única exceção foi Mambá onde a pecuária é praticada em somente 33,71% dos estabelecimentos agropecuários. Neste município predomina a lavoura temporária em 43,82% dos estabelecimentos agropecuários. Também 17,98% dos estabelecimentos agropecuários em Mambá praticam produção mista. Em quatro municípios (Alto Paraíso de Goiás, Monte Alegre de Goiás, Planaltina de Goiás e Simolândia), a segunda mais importante atividade econômica praticada nos estabelecimentos agropecuários foi a lavoura temporária, porém, a produção mista foi a terceira mais importante atividade econômica em todos. Pode-se concluir que na AER, as três mais importantes atividades econômicas são: a pecuária, a produção mista e a lavoura temporária.

**Tabela 29.** Porcentagem da área total do município ocupado por estabelecimentos agropecuários – 1995.

Município	Área total do município (ha)	Área dos estab. agropec.	% área do município ocupados por estab. agropec.
<b>AER</b>	<b>6.755.600</b>	<b>4.437.957</b>	<b>65,69</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>2.139.700</b>	<b>1.196.731</b>	<b>55,93</b>
Alto Paraíso de Goiás	259.400	100.419	38,71
Campos Belos	78.300	55.290	70,61
Cavalcante	695.400	292.755	42,10
Colinas do Sul	170.800	104.302	61,07
Monte Alegre de Goiás	312.000	178.127	57,09
Nova Roma	213.600	139.718	65,41
São João D'Aliança	332.700	245.858	73,90
Teresina de Goiás	77.500	80.262	103,56
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>2.877.000</b>	<b>2.025.428</b>	<b>70,40</b>
Abadiânia	104.400	76.858	73,62
Água Fria de Goiás	202.900	165.757	81,69
Águas Lindas de Goiás <sup>1</sup>	19.100		
Alexânia	84.800	65.474	77,21
Cocalzinho de Goiás	178.800	139.280	77,90
Corumbá de Goiás	106.200	77.765	73,23
Formosa	580.700	422.642	72,78
Luziânia	396.200	240.435	60,69
Padre Bernardo	313.800	204.292	65,10
Pirenópolis	218.200	319.380	146,37
Planaltina de Goiás	253.900	148.760	58,59
Santo Antônio do Descoberto	93.800	42.749	45,57
Vila Boa	106.000	122.036	115,13
Vila Propício <sup>1</sup>	218.200		
<b>Vão do Paranã</b>	<b>1.738.900</b>	<b>1.215.798</b>	<b>69,92</b>
Alvorada do Norte	129.200	89.485	69,26
Buritinópolis	26.800	16.619	62,01
Damianópolis	41.500	31.779	76,58
Divinópolis de Goiás	83.100	86.978	104,67
Flores de Goiás	370.900	288.318	77,73
Guarani de Goiás	122.900	94.568	76,95
Iaciara	162.500	134.014	82,47
Mambaí	86.000	15.528	18,06
Posse	195.500	134.300	68,70
São Domingos	329.600	200.573	60,85
Simolândia	34.300	29.448	85,85
Sítio D'Abadia	156.600	94.188	60,15

<sup>1</sup> Município estabelecido depois de 1/1/1997 não incluído no censo agropecuário (Águas Lindas de Goiás emancipou de Santo Antônio do Descoberto e Vila Propício de Pirenópolis).

Obs: os estabelecimentos cuja área se estendesse a mais de um município foi incluído por inteiro no município em que se achava localizada a respectiva sede ou, na falta desta, naquela em que se situasse a maior parte de sua área.

Fonte: [IBGE \(1997\)](#).

**Tabela 30.** Estabelecimentos Agropecuários por grupo de atividade econômica, segundo os municípios da AER – 1995.

Município	Total estabelecimentos	Estabelecimentos agropecuários (%)							
		Grupo de atividade econômica							
		Lavoura temporária	Horticultura	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
<b>AER</b>	<b>14.271</b>	<b>10,67</b>	<b>0,62</b>	<b>1,96</b>	<b>69,69</b>	<b>16,03</b>	<b>0,57</b>	<b>0,06</b>	<b>0,39</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>2.859</b>	<b>13,61</b>	<b>0,17</b>	<b>1,89</b>	<b>65,09</b>	<b>18,19</b>	<b>0,66</b>	<b>0,00</b>	<b>0,38</b>
Alto Paraíso de Goiás	239	28,03	0,42	4,18	51,88	13,39	-	-	2,09
Campos Belos	197	4,57	-	-	81,73	13,71	-	-	-
Cavalcante	705	15,32	0,14	1,84	53,76	28,94	-	-	-
Colinas do Sul	220	1,82	-	6,82	70,91	15,91	3,64	-	0,91
Monte Alegre de Goiás	444	21,85	0,23	0,45	61,04	15,99	0,45	-	-
Nova Roma	438	7,76	0,46	1,37	68,72	19,18	2,05	-	0,46
São João D'Aliança	466	12,23	-	1,72	72,10	13,52	-	-	0,43
Teresina de Goiás	150	8,67	-	-	88,67	2,67	-	-	-
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>7.745</b>	<b>10,03</b>	<b>0,92</b>	<b>1,90</b>	<b>71,00</b>	<b>15,65</b>	<b>0,17</b>	<b>0,10</b>	<b>0,23</b>
Abadiânia	624	11,38	2,24	0,16	69,39	16,51	0,32	-	-
Água Fria de Goiás	487	11,29	-	2,05	71,46	14,78	0,21	0,21	-
Águas Lindas de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alexânia	516	4,84	3,29	3,68	73,06	13,76	0,39	0,97	-
Cocalzinho de Goiás	652	13,04	0,15	1,07	71,01	14,42	0,15	-	0,15
Corumbá de Goiás	582	6,36	1,03	0,34	71,48	20,10	0,34	-	0,34
Formosa	1.298	11,71	0,46	1,23	69,95	16,10	-	0,08	0,46
Luziânia	1.016	8,07	0,30	0,89	75,79	14,47	0,20	0,10	0,20
Padre Bernardo	381	12,60	0,79	2,10	66,40	16,54	0,26	-	1,31

Continua...

Tabela 30. Continuação.

Município	Total estabelecimentos	Estabelecimentos agropecuários (%)							
		Grupo de atividade econômica							
		Lavoura temporária	Horticultura	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
Pirenópolis	1.304	5,75	0,46	4,45	75,38	13,80	0,15	-	-
Planaltina de Goiás	484	27,07	0,62	2,48	58,68	11,16	-	-	-
Santo Antônio do Descoberto	307	3,26	3,91	0,98	61,24	30,62	-	-	-
Vila Boa	94	6,38	-	2,13	80,85	8,51	-	-	2,13
Vila Propício	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Vão do Paraná</b>	<b>3.667</b>	<b>9,74</b>	<b>0,35</b>	<b>2,13</b>	<b>70,49</b>	<b>15,16</b>	<b>1,36</b>	<b>0,03</b>	<b>0,74</b>
Alvorada do Norte	125	8,80	-	-	79,20	11,20	-	-	0,80
Buritinópolis	63	3,17	-	1,59	87,30	7,94	-	-	-
Damianópolis	348	17,24	0,29	4,02	52,87	23,56	1,72	-	0,29
Divinópolis de Goiás	266	3,76	-	0,38	80,83	14,66	0,38	-	-
Flores de Goiás	303	8,25	-	5,94	66,01	15,84	0,99	-	2,97
Guarani de Goiás	472	12,71	0,21	5,51	57,42	22,67	1,48	-	-
Iaciara.	350	3,14	0,57	0,29	87,14	5,14	2,86	-	0,86
Mambaí	89	43,82	-	2,25	33,71	17,98	2,25	-	-
Posse	628	9,24	0,96	1,91	73,73	13,54	0,32	-	0,32
São Domingos	643	5,44	0,16	0,16	77,92	13,53	2,64	0,16	-
Simolândia	138	11,59	1,45	0,72	71,74	10,87	0,72	-	2,90
Sítio D'Abadia	242	12,40	-	0,41	67,36	16,53	0,41	-	2,89

Fonte: [IBGE \(1997\)](#).

## Uso da terra

O Censo Agropecuário 1995-1996 nos oferece informações sobre a utilização das terras nos estabelecimentos agropecuários e permite uma estimativa da área antropizada. Nas [Tabelas 31](#) e [32](#), pode-se ver a utilização das terras nos estabelecimentos agropecuários, segundo os municípios da AER. Na AER, a área total dos estabelecimentos agropecuários registrados em 31/12/1995, compreendeu a 65,69% da área territorial (6.755.600 ha). Considera-se área antropizada a soma das áreas com lavouras, com pastagens plantadas, com matas plantadas, terras em descanso e terras produtivas, mas não utilizadas. Assim, pode-se ver que, em 31/12/1995, a proporção de área antropizada na AER foi de 45,53% da área total dos estabelecimentos agropecuários. Segundo os dados do IBGE, essa proporção para o Estado de Goiás, em geral, foi de 63%. O Entorno de Brasília é a microrregião com a maior proporção de área antropizada (51,98%), seguido pelo Vão do Paranã (46,89%). Chapada dos Veadeiros é a microrregião com o menor porcentagem de área antropizada (33,24%). Os municípios com as maiores porcentagens de área antropizada são Posse (61,79%) e Padre Bernardo (60,91%), e os municípios com as menores porcentagens são Teresina de Goiás (14,78%) e Cavalcante (19,36%).

Pode-se ver pelas [Tabelas 33](#), [34](#) e [35](#), que, em 31/12/1995, na AER, 54,47% da área dos estabelecimentos agropecuários não tinham sido significativamente alteradas, ou seja, tinham cobertura vegetal natural (soma das áreas com pastagens nativas, matas nativas e terras inaproveitáveis). De acordo com o IBGE, essa proporção para o Estado de Goiás, como um todo, foi de apenas 37%. Na AER, em 31/12/1995, a proporção de área com cobertura vegetal natural, ou seja, área não antropizada era maior do que a média do Estado de Goiás. A Chapada dos Veadeiros é a microrregião com a maior proporção de área com cobertura vegetal natural (66,76%), seguida pelo Vão do Paranã (53,11). O Entorno de Brasília tem a menor proporção de área com cobertura vegetal natural (48,02). Em nível municipal, a proporção da área em estabelecimentos agropecuários com cobertura vegetal natural variou de 38,21%, em Posse, a 85,22% em Teresina de Goiás.

**Tabela 31.** Utilização das terras segundo os municípios da AER - 1995.

Município	Área total dos estab. agropec. <sup>1</sup> (ha)	Lavouras permanentes (ha)	Pastagens temporárias (ha)	Matas e florestas temp. em descanso (ha)	Naturais (ha)	Plantadas (ha)	Naturais (ha)	Plantadas (ha)
<b>AER</b>	<b>4.437.957</b>	<b>9.433</b>	<b>157.083</b>	<b>64.915</b>	<b>1.491.683</b>	<b>1.622.506</b>	<b>641.367</b>	<b>12.608</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>1.196.732</b>	<b>1.320</b>	<b>25.428</b>	<b>26.838</b>	<b>490.727</b>	<b>266.161</b>	<b>188.720</b>	<b>8.159</b>
Alto Paraíso de Goiás	100.419	223	3.117	1.248	33.320	26.502	13.294	4.459
Campos Belos	55.290	49	1.115	658	11.261	23.237	10.803	-
Cavalcante.	292.755	318	1.982	4.915	167.249	31.651	30.285	-
Colinas do Sul	104.302	275	1.473	8.608	42.230	19.551	10.666	-
Monte Alegre de Goiás	178.127	129	2.811	3.743	37.607	58.100	53.688	-
Nova Roma	139.718	124	2.330	4.891	49.368	40.292	20.237	-
São João D'Aliança	245.858	168	2.379	2.700	100.551	59.119	46.660	3.700
Teresina de Goiás	80.262	34	221	75	49.141	7.711	3.088	-
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>2.025.428</b>	<b>5.704</b>	<b>106.476</b>	<b>24.017</b>	<b>674.735</b>	<b>876.764</b>	<b>189.433.</b>	<b>4.441</b>
Abadiânia	76.858	211	6.001	949	30.085	30.814	5.265	53
Água Fria de Goiás	165.757	637	12.873	1.665	63.685	60.375	12.336	-
Águas Lindas de Goiás <sup>2</sup>								
Alexânia	65.474	408	3.038	647	19.881	33.051	6.294	2
Cocalzinho de Goiás	139.280	412	7.643	947	55.751	58.217	10.931	-
Corumbá de Goiás	77.765	245	3.036	537	24.186	42.009	5.058	0
Formosa	422.642	328	12.966	3.704	121.348	199.499	52.125	-
Luziânia	240.435	562	21.828	3.145	77.514	112.959	14.276	23
Padre Bernardo	204.292	249	7.534	2.761	38.701	104.369	21.293	4.321
Pirenópolis	319.380	1.350	20.604	4.182	122.798	116.513	29.812	4
Planaltina de Goiás	148.760	613	7.644	4.677	46.556	58.964	14.737	20
Santo Antônio do Descoberto	42.749	649	1.818	467	15.599	18.517	3.465	17
Vila Boa	122.036	41	1.490	335	58.631	41.478	13.843	-
Vila Propício <sup>2</sup>								

Continua...

Tabela 31. Continuação.

Município	Área total dos estab. agropec. <sup>1</sup> (ha)	Lavouras permanentes (ha)	Pastagens temporárias (ha)	Matas e florestas temp. em descanso (ha)	Naturais (ha)	Plantadas (ha)	Naturais (ha)	Plantadas (ha)
<b>AER</b>	<b>4.437.957</b>	<b>9.433</b>	<b>157.083</b>	<b>64.915</b>	<b>1.491.683</b>	<b>1.622.506</b>	<b>641.367</b>	<b>12.608</b>
<b>Vão do Paraná</b>	<b>1.215.798</b>	<b>2.409</b>	<b>25.180</b>	<b>14.060</b>	<b>326.221</b>	<b>479.581</b>	<b>263.213</b>	<b>9</b>
Alvorada do Norte	89.485	193	2.219	76	23.580	40.550	17.465	3
Buritinópolis	16.619	35	275	73	4.490	6.634	4.399	-
Damianópolis	31.779	15	370	30	10.812	14.336	5.420	-
Divinópolis de Goiás	86.978	23	2.107	1.751	18.080	33.731	21.932	-
Flores de Goiás	288.318	804	4.663	4.713	120.523	91.493	47.898	-
Guarani de Goiás	94.568	631	3.369	2.216	9.327	36.953	33.452	1
Iaciara	134.014	31	2.688	83	25.328	50.676	47.084	-
Mambáí	15.528	19	282	140	5.048	4.751	2.492	-
Posse	134.300	541	2.974	2.290	20.188	63.551	24.967	5
São Domingos	200.573	43	4.013	1.380	27.657	97.632	46.198	-
Simolândia	29.448	17	680	519	13.669	11.666	1.696	-
Sítio D'Abadia	94.188	58	1.540	789	47.522	27.607	10.210	-

<sup>1</sup> Inclusive terras inaproveitáveis.

<sup>2</sup> Municípios instalados depois de 1.1.1997 - não incluído no censo (Águas Lindas de Goiás emancipou-se de Santo Antônio do Descoberto e Vila Propício de Pirenópolis).

Fonte: [IBGE \(1997\)](#).

**Tabela 32.** Utilização das terras segundo os municípios da AER - 1995.

Município	Área total dos estab. agropec. <sup>1</sup> (ha)	Utilização das terras					
		Área terras produtivas não utilizadas (ha)	Terras inaproveitáveis (ha)	Área com cobertura vegetal natural (ha)	% área com cobertura vegetal natural	Área antropizada (ha)	% área antropizada
<b>AER</b>	<b>4.437.957</b>	<b>154.168</b>	<b>284.193</b>	<b>2.417.243</b>	<b>54,47</b>	<b>2.020.714</b>	<b>45,53</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>1.196.732</b>	<b>69.864</b>	<b>119.514</b>	<b>798.961</b>	<b>66,76</b>	<b>397.771</b>	<b>33,24</b>
Alto Paraíso de Goiás	100.419	10.638	7.619	54.233	54,01	46.186	45,99
Campos Belos	55.290	3.410	4.759	26.822	48,51	28.468	51,49
Cavalcante.	292.755	17.797	38.558	236.091	80,64	56.663	19,36
Colinas do Sul	104.302	6.149	15.350	68.246	65,43	36.056	34,57
Monte Alegre de Goiás	178.127	9.156	12.893	104.188	58,49	73.939	41,51
Nova Roma	139.718	12.096	10.380	79.985	57,25	59.733	42,75
São João D'Aliança	245.858	6.792	13.789	161.000	65,48	84.858	34,52
Teresina de Goiás	80.262	3.826	16.166	68.395	85,22	11.866	14,78
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>2.025.428</b>	<b>35.400</b>	<b>108.457</b>	<b>972.626</b>	<b>48,02</b>	<b>1.052.802</b>	<b>51,98</b>
Abadiânia	76.858	1.755	1.727	37.077	48,24	39.781	51,76
Água Fria de Goiás	165.757	5.762	8.424	84.445	50,94	81.313	49,06
Águas Lindas de Goiás <sup>2</sup>							
Alexânia	65.474	964	1.190	27.364	41,79	38.110	58,21
Cocalzinho de Goiás	139.280	619	4.759	71.441	51,29	67.839	48,71
Corumbá de Goiás	77.765	341	2.353	31.598	40,63	46.168	59,37
Formosa	422.642	6.031	26.640	200.113	47,35	222.528	52,65
Luziânia	240.435	1.199	8.929	100.719	41,89	139.716	58,11
Padre Bernardo	204.292	5.193	19.871	79.865	39,09	124.427	60,91
Pirenópolis	319.380	6.221	17.896	170.505	53,39	148.874	46,61

Tabela 32. Continuação.

Município	Área total dos estab. agropec. <sup>1</sup> (ha)	Utilização das terras					
		Área terras produtivas não utilizadas (ha)	Terras inaproveitáveis (ha)	Área com cobertura vegetal natural (ha)	% área com cobertura vegetal natural	Área antropizada (ha)	% área antropizada
Planaltina de Goiás	148.760	6.202	9.346	70.639	47,49	78.121	52,51
Santo Antônio do Descoberto	42.749	357	1.860	20.924	48,95	21.825	51,05
Vila Boa	122.036	755	5.462	77.936	63,86	44.100	36,14
Vila Propício <sup>2</sup>							
<b>Vão do Paranã</b>	<b>1.215.798</b>	<b>48.904</b>	<b>56.222</b>	<b>645.656</b>	<b>53,11</b>	<b>570.142</b>	<b>46,89</b>
Alvorada do Norte	89.485	400	5.000	46.045	51,46	43.440	48,54
Buritinópolis	16.619	285	428	9.318	56,07	7.302	43,93
Damianópolis	31.779	53	743	16.974	53,41	14.804	46,59
Divinópolis de Goiás	86.978	1.187	8.167	48.179	55,39	38.799	44,61
Flores de Goiás	288.318	6.317	11.907	180.327	62,54	107.991	37,46
Guarani de Goiás	94.568	4.973	3.647	46.426	49,09	48.143	50,91
Iaciara	134.014	2.577	5.548	77.959	58,17	56.055	41,83
Mambaí	15.528	2.179	617	8.157	52,53	7.371	47,47
Posse	134.300	13.626	6.159	51.313	38,21	82.987	61,79
São Domingos	200.573	14.090	9.559	83.414	41,59	117.159	58,41
Simolândia	29.448	231	970	16.336	55,47	13.113	44,53
Sítio D'Abadia	94.188	2.986	3.477	61.208	64,99	32.980	35,01

<sup>1</sup> Inclusive terras inaproveitáveis

<sup>2</sup> Municípios instalados depois de 1.1.1997 - não incluído no censo (Águas Lindas de Goiás emancipou-se de Santo Antônio do Descoberto e Vila Propício de Pirenópolis).

Fonte: [IBGE \(1997\)](#).

**Tabela 33.** Número de estabelecimentos agropecuários da produção por tipo de produtor para os municípios da AER.

Município	Número de estabelecimentos agropecuários			
	Total	Tipo de produtor (%)		
		Familiar	Patronal	Outros <sup>1</sup>
<b>AER</b>	<b>14.236</b>	<b>73,50</b>	<b>24,36</b>	<b>2,14</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>2.859</b>	<b>70,72</b>	<b>21,44</b>	<b>7,83</b>
Alto Paraíso de Goiás	239	48,12	25,10	26,78
Campos Belos	197	77,16	22,84	0,00
Cavalcante	705	82,13	16,88	0,99
Colinas do Sul	220	71,36	26,82	1,82
Monte Alegre de Goiás	444	42,79	24,10	33,11
Nova Roma	438	83,79	15,98	0,23
São João D'Aliança	466	72,96	27,04	0,00
Teresina de Goiás	150	81,33	18,00	0,67
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>7.710</b>	<b>70,56</b>	<b>28,48</b>	<b>0,96</b>
Abadiânia	624	74,36	25,48	0,16
Água Fria de Goiás	487	69,82	29,77	0,41
Águas Lindas de Goiás	19	68,42	31,58	0,00
Alexânia	516	62,98	36,82	0,19
Cocalzinho de Goiás	652	73,01	26,99	0,00
Corumbá de Goiás	582	76,12	23,71	0,17
Formosa	1.298	67,10	27,73	5,16
Luziânia	981	68,40	31,60	0,00
Padre Bernardo	381	58,01	41,99	0,00
Pirenópolis	938	83,37	16,52	0,11
Planaltina de Goiás	484	60,12	39,88	0,00
Santo Antônio do Descoberto	288	81,25	18,40	0,35
Vila Boa	94	40,43	59,57	0,00
Vila Propício	366	74,04	25,96	0,00
<b>Vão do Paranã</b>	<b>3.667</b>	<b>81,87</b>	<b>17,97</b>	<b>0,16</b>
Alvorada do Norte	125	64,80	35,20	0,00
Buritópolis	63	87,30	12,70	0,00
Damianópolis	348	97,13	2,87	0,00
Divinópolis de Goiás	266	81,95	18,05	0,00
Flores de Goiás	303	59,41	40,26	0,33
Guarani de Goiás	472	88,56	11,23	0,21
Iaciara	350	78,00	21,71	0,29
Mambaí	89	88,76	10,11	1,12
Posse	628	84,24	15,61	0,16
São Domingos	643	81,80	18,20	0,00
Simolândia	138	81,16	18,84	0,00
Sítio D'Abadia	242	79,75	19,83	0,41

<sup>1</sup> Instituições religiosas, entidades públicas e outros estabelecimentos não identificados.Fonte: [IBGE \(1997\)](#).

**Tabela 34.** Área total da produção por tipo de produtor para os municípios da AER.

Município	Área total em hectares			
	Total	Tipo de produtor (%)		
		Familiar	Patronal	Outros <sup>1</sup>
<b>AER</b>	<b>4.431.392</b>	<b>23,87</b>	<b>75,26</b>	<b>0,86</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>1.196.727</b>	<b>22,07</b>	<b>76,54</b>	<b>1,39</b>
Alto Paraíso de Goiás	100.419	15,94	80,72	3,34
Campos Belos	55.290	34,75	65,25	0,00
Cavalcante	292.754	27,68	70,89	1,43
Colinas do Sul	104.302	26,13	73,54	0,33
Monte Alegre de Goiás	178.126	17,43	77,75	4,82
Nova Roma	139.717	19,76	80,23	0,00
São João D'Aliança	245.858	18,89	81,11	0,00
Teresina de Goiás	80.261	19,38	80,50	0,11
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>2.018.871</b>	<b>25,72</b>	<b>73,36</b>	<b>0,92</b>
Abadiânia	76.857	45,30	54,45	0,26
Água Fria de Goiás	165.757	22,59	77,41	0,00
Águas Lindas de Goiás	1.647	37,64	62,36	0,00
Alexânia	65.474	35,79	64,16	0,05
Cocalzinho de Goiás	139.279	32,08	67,92	0,00
Corumbá de Goiás	77.765	38,15	61,37	0,48
Formosa	422.641	16,69	79,32	3,99
Luziânia	233.886	32,48	67,51	0,00
Padre Bernardo	204.292	11,62	88,38	0,00
Pirenópolis	137.592	51,63	47,81	0,57
Planaltina de Goiás	148.759	24,11	75,89	0,00
Santo Antônio do Descoberto	41.101	57,07	42,14	0,79
Vila Boa	122.035	4,00	96,00	0,00
Vila Propício	181.786	23,76	76,24	0,00
<b>Vão do Paranã</b>	<b>1.215.794</b>	<b>22,57</b>	<b>77,18</b>	<b>0,26</b>
Alvorada do Norte	89.484	14,30	85,70	0,00
Buritópolis	16.619	31,02	68,98	0,00
Damianópolis	31.778	53,15	46,85	0,00
Divinópolis de Goiás	86.978	35,08	64,92	0,00
Flores de Goiás	288.318	8,89	90,60	0,51
Guarani de Goiás	94.568	35,58	64,42	0,00
Iaciara	134.014	19,05	79,97	0,97
Mambá	15.527	36,04	62,27	1,69
Posse	134.299	29,93	70,02	0,06
São Domingos	200.573	24,22	75,78	0,00
Simolândia	29.448	37,02	62,98	0,00
Sítio D'Abadia	94.188	20,13	79,87	0,00

<sup>1</sup> Instituições religiosas, entidades públicas e outros estabelecimentos não identificados.

Fonte: [IBGE \(1997\)](#).

**Tabela 35.** Valor bruto da produção por tipo de produtor para os municípios da AER.

Município	Valor bruto da produção (em R\$ 1.000)			
	Total	Tipo de produtor (%)		
		Familiar	Patronal	Outros <sup>1</sup>
<b>AER</b>	<b>187.339</b>	<b>24,54</b>	<b>75,02</b>	<b>0,44</b>
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>39.321</b>	<b>15,64</b>	<b>83,33</b>	<b>1,04</b>
Alto Paraíso de Goiás	21.848	1,30	98,50	0,20
Campos Belos	1.425	64,42	35,58	0,00
Cavalcante	2.204	58,35	41,11	0,54
Colinas do Sul	1.715	48,40	50,61	0,99
Monte Alegre de Goiás	3.482	20,19	70,16	9,65
Nova Roma	2.872	32,03	67,97	0,00
São João D'Aliança	5.425	17,62	82,38	0,00
Teresina de Goiás	350	71,43	28,57	0,00
<b>Entorno de Brasília</b>	<b>116.910</b>	<b>27,03</b>	<b>72,72</b>	<b>0,26</b>
Abadiânia	6.332	45,42	53,82	0,77
Água Fria de Goiás	7.154	15,07	84,92	0,01
Águas Lindas de Goiás	624	49,04	50,96	0,00
Alexânia	11.905	25,85	73,94	0,20
Cocalzinho de Goiás	8.693	26,71	73,29	0,00
Corumbá de Goiás	3.883	47,80	50,94	1,26
Formosa	14.723	23,17	75,99	0,84
Luziânia	19.277	28,06	71,94	0,00
Padre Bernardo	11.407	8,88	91,13	0,00
Pirenópolis	8.366	63,82	35,58	0,60
Planaltina de Goiás	4.278	18,28	81,74	0,00
Santo Antônio do Descoberto	3.418	65,89	34,00	0,09
Vila Boa	2.211	5,79	94,21	0,00
Vila Propício	14.639	11,93	88,08	0,00
<b>Vão do Paranã</b>	<b>31.108</b>	<b>26,46</b>	<b>73,17</b>	<b>0,38</b>
Alvorada do Norte	2.852	18,93	81,10	0,00
Buritinópolis	417	41,49	58,51	0,00
Damianópolis	1.750	61,89	38,11	0,00
Divinópolis de Goiás	1.958	45,05	54,95	0,00
Flores de Goiás	6.028	8,99	90,23	0,78
Guarani de Goiás	1.951	66,84	33,21	0,00
Iaciara	3.215	20,09	78,91	1,00
Mambaí	330	78,79	19,39	1,82
Posse	3.814	29,99	69,19	0,84
São Domingos	6.016	13,95	86,04	0,00
Simolândia	1.097	23,79	76,21	0,00
Sítio D'Abadia	1.680	33,21	66,79	0,00

<sup>1</sup> Instituições religiosas, entidades públicas e outros estabelecimentos não identificados.Fonte: [IBGE \(1997\)](#).

## Perfil da agricultura na AER

O Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO utilizou dados do Censo Agropecuário 1995/1996 do IBGE para caracterizar os agricultores familiares, tendo como base suas relações sociais de produção ([INCRA, 2003](#)). A agricultura familiar pode ser definida a partir de três características centrais: (a) a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados é feito por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento; (b) a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família; (c) a propriedade dos meios de produção (embora nem sempre da terra) pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou de aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva ([FAO, 1996](#)).

A elaboração de um conceito de agricultor familiar ou a definição de um critério para diferenciar os estabelecimentos familiares dos patronais não é tarefa fácil, principalmente pelo fato que as informações disponíveis no Censo Agropecuário do IBGE não foram elaborados para esse fim. No Brasil, o Censo Agropecuário é estratificado por grupos de área total.

De acordo com o estudo da FAO, o universo familiar foi caracterizado pelos estabelecimentos que atendiam, simultaneamente, às seguintes condições: (a) a direção dos trabalhos dos estabelecimentos era exercida pelo produtor; (b) o trabalho familiar superava o contratado. Adicionalmente, foi estabelecida uma área máxima regional como limite superior para a área total dos estabelecimentos familiares, para evitar distorções decorrentes da inclusão de grandes latifúndios no universo da agricultura familiar ([FAO, 1996](#)).

Conforme estudos da FAO, em 31/12/1995, no Brasil, 85,2% dos estabelecimentos agropecuários foram classificados como estabelecimentos familiares que ocupavam 30,5% da área total dos estabelecimentos agropecuários e responderam por 37,9% do valor bruto da produção. Na Região Centro-Oeste, cerca de 66,8% dos estabelecimentos agropecuários foram classificados como familiares e ocupavam cerca de 12,6% da área total dos estabelecimentos agropecuários e produziram cerca de 16,3% do valor bruto da produção (VBP) da região. Nas [Tabelas 33, 34 e 35](#), mostra-se o número de estabelecimentos agropecuária a área total dos estabelecimentos e o VBP por tipo de produtor (familiar, patronal ou outros) para os municípios da AER, de acordo com a classificação do FAO/INCRA. Pode-se ver que, em 31/12/1995, aproximadamente 73,5% dos estabelecimentos agropecuários da AER eram

classificados como estabelecimentos familiares. Esses estabelecimentos ocupavam cerca de 23,9% da área total dos estabelecimentos agropecuários e responderam por cerca de 24,5% da VBP total. Predominavam estabelecimentos familiares na maioria dos municípios da AER, a única exceção foi Vila Boa onde predominavam estabelecimentos patronais. Em relação à área, na AER os estabelecimentos familiares ocupavam 23,87% da área total dos estabelecimentos agropecuários, valor quase o dobro da média regional. Em nível municipal, esse percentual variou de 4% em Vila Boa para 57% em Santo Antônio de Descoberto. No que se refere ao VBP, na AER, os estabelecimentos agropecuários responderam por 24,54% da VBP, acima da média regional. Em nível municipal, em oito municípios, os estabelecimentos familiares responderam por mais de 50% da VBP total. Foram eles: Campos Belos, Cavalcante e Teresina de Goiás, na Chapada dos Veadeiros, Pirenópolis e Santo Antônio do Descoberto, no Entorno de Brasília, e Damianópolis, Guarani de Goiás e Mambai no Vão do Paranã. Na [Tabela 32](#), mostra-se a importância dos estabelecimentos familiares na AER.

## Considerações Finais

Os 34 municípios da AER foram avaliados levando em consideração suas características socioeconômicas. Em termos populacionais, a maioria dos municípios (73,5%) caracteriza-se pelo pequeno porte (com até 20 mil habitantes), a maioria (84%) com menos de 10.000 habitantes. Quanto à distribuição da população, 12 municípios (35,3%) apresentaram perfil rural, e metade desses municípios são localizados no Vão do Paranã.

Na maioria dos municípios, registrou-se número maior de homens em suas composições populacionais, apresentando razões de sexo superiores a 100% ([Tabela 5](#)). A diferença entre o número de homens e mulheres foi ainda maior na zona rural, o que pode ser explicado pela natureza das atividades agropecuárias e pela seletividade migratória.

Avaliou-se a educação, como aspecto importante para caracterizar uma população, uma vez que a educação formal é de grande importância para a redução das disparidades sociais e econômicas. Em 2000, o nível de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais, responsáveis pelo domicílio, foi de 17,2% no Brasil. Na AER o nível de analfabetismo variou de 13,47% em Águas Lindas de Goiás, a 51,4% em Cavalcante. Vão do Paranã apresentou a

maior taxa de analfabetismo (36,36%). Na AER 77,68% dos responsáveis pelo domicílio não completaram o Ensino Fundamental ou seja, tinham menos de 8 anos de estudo. No Vão do Paraná, registrou-se o maior contingente de responsáveis pelo domicílio sem o Ensino Fundamental completo (84,12%).

A renda média nominal mensal dos responsáveis pelo domicílio na AER, em 2000, foi R\$ 441,36 ou 2,92 salários mínimos. O município com a menor renda média mensal foi Damianópolis (R\$ 229,96 ou 1,52 salários mínimos), seguido de Buritinópolis (R\$ 246,56 ou 1,63 salários mínimos), ambos situados no Vão do Paranã. Em 2,65% dos domicílios particulares permanentes da AER, a pessoa responsável pelo domicílio recebia até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo, nível de rendimento classificado como de pobreza. O Vão do Paranã apresentou a maior porcentagem de responsáveis com rendimento de até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo (6,61%). Também a maioria dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, nessa microrregião, concentrou-se nos níveis de rendimento mais baixos (até 3 salários mínimos).

Calculou-se o Índice de Gini para avaliar o grau de concentração de renda nos municípios da AER. O município com a menor concentração de renda foi Águas Lindas de Goiás ( $G=0,45$ ), seguido por Damianópolis ( $G=0,48$ ). Os municípios com as maiores concentrações de renda foram Alvorada do Norte ( $G=0,71$ ) e Sítio D'Abadia ( $G=0,70$ ), ambos do Vão do Paranã.

As características dos domicílios, levantados nos Censo Demográficos permitiram avaliar um dos aspectos fundamentais da qualidade de vida da população: as condições habitacionais. A espécie de domicílio é indicador do estoque de moradias existentes que permite quantificar as condições de habitabilidade ao distinguir domicílios permanentes dos improvisados. O número de famílias por domicílio e a densidade domiciliar indicam o grau de conforto dos moradores e servem como indicadores para acompanhar a demanda por novas construções. Em nível de microrregião, em relação à espécie de domicílio, o Entorno de Brasília tinha 98,00% de domicílios particulares permanentes, seguido pela Chapada dos Veadeiros (96,68%) e Vão do Paranã (95,5%). Chamou atenção Flores de Goiás com somente 73,41% de domicílios particulares, bem abaixo da média da AER. A densidade domiciliar na AER é, em média, 3,91 moradores por domicílio particular permanente, 3,94 na área urbana e 3,77 na área rural. No Brasil, a média foi de 3,8 moradores por domicílio sendo 3,7 na área urbana e 4,2 na área rural. Em nível de microrregião, o Vão

do Paranã apresentou a maior densidade domiciliar com 4,07 moradores por domicílio sendo 4,03 na área urbana e 4,16 na área rural.

Avaliaram-se as formas de abastecimento de água, de esgotamento sanitário e o destino do lixo dos domicílios particulares permanentes. O PNUD considera adequado o abastecimento de água através de rede geral com canalização interna ou através de poço ou nascente com canalização interna. Utilizando esse critério, estima-se que 69,24% dos domicílios particulares permanentes na AER tenham abastecimento adequado de água. O Vão do Paranã foi a microrregião com o menor proporção de domicílios com abastecimento adequado de água (57,95%).

No caso de esgotamento sanitário, o PNUD e o IBGE consideram como adequados o esgotamento através de rede geral de esgoto e fossa séptica. De acordo com os dados do Censo 2000, 90,27% dos domicílios particulares permanentes na AER tinham banheiro ou sanitário. Somente 7,27% desses domicílios tinham esgotamento adequado, bem abaixo da média para o Brasil (62,2%) ou da Região Centro-Oeste (40,8%). Chamou a atenção Damianópolis onde nenhum domicílio foi considerado como tendo esgotamento adequado e Buritinópolis onde somente 0,22% dos domicílios tinham esgotamento adequado.

Quanto à destinação do lixo, na AER, somente 58,73% dos domicílios particulares permanentes tiveram coleta de lixo em 2000. Essa proporção estava abaixo da média regional (81,7% para a Região Centro-Oeste), fato que pode ser explicado pela característica rural dos municípios da AER. Na AER, a queima de lixo na propriedade (26,64%) e a disposição de lixo em terrenos baldios (9,51%) foram as formas mais usadas como alternativas à coleta.

Em relação a saúde da população foram avaliadas a taxa de mortalidade infantil (TMI), a esperança de vida ao nascer e os recursos de saúde que cada município se dispõe. A TMI é a probabilidade de uma criança morrer antes de completar o primeiro ano de vida, expresso por mil crianças nascidas vivas. Foi observado um claro declínio na TMI entre 1991 e 2000 nos municípios da AER. Em 2000, as maiores taxas de mortalidade infantil foram observados em Buritinópolis e em Flores de Goiás, ambos no Vão do Paranã.

A esperança de vida ao nascer é calculada pelo número de anos vividos pelas pessoas a partir do nascimento. Analisando os dados, verifica-se que a

esperança de vida ao nascer nos municípios da AER aumentou entre 1991 e 2000. Os municípios da AER apresentaram esperança de vida abaixo da média do Estado e o Vão do Paranã apresentou a menor esperança de vida (65,16 anos).

O número de leitos por mil habitantes mostrou uma carência de serviços de saúde na AER. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, o padrão básico recomendado é de pelo menos cinco leitos por mil habitantes. Somente dois municípios, Alto Paraíso de Goiás e Campos Belos (ambos da Chapada dos Veadeiros) atingiram esse padrão básico.

A agropecuária foi considerada a principal atividade econômica em 31 dos 34 municípios. Dados para o Estado de Goiás apontaram a categoria “agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca” como a segunda maior categoria de ocupação (13,24%) em 2000, atrás da categoria “comércio, reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos (16,85%) que agrega muitas atividades distintas numa mesma categoria.

Os dados disponíveis sobre pessoas ocupadas obtidos através do Cadastro Central de Empresas do IBGE foram considerados incompletos. Dada a importância da agropecuária como atividade econômica na maioria dos municípios da AER, utilizou-se os dados do Censo Agropecuário 1995/1996 referentes às pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários. Em 31/12/1995 62.011 pessoas estavam ocupadas nos estabelecimentos agropecuários na AER, 70% homens e 30% mulheres. Destes, 14,27% tinha menos de 14 anos, caracterizando trabalho infantil. Em nível municipal, os índices mais altos de menores de 14 anos trabalhando nos estabelecimentos agropecuários foram observados em Guarani de Goiás (32,17%), Teresina de Goiás (31,92%) e Buritinópolis (30,60%). Também 64,29% das pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários eram responsáveis ou membros não remunerados da família.

Havia 14.271 estabelecimentos agropecuários na AER em 31/12/1995. Predominavam os estabelecimentos cujos responsáveis eram proprietários das terras. Na AER, 93,94% dos estabelecimentos agropecuários eram explorados pelo proprietário. Em termos de área, predominavam as pequenas propriedades (de até 100 ha). Na AER, 49,25% dos estabelecimentos tinham entre 10 e 100 ha e 8,54% menos de 10 ha. O Vão do Paranã foi a microrregião com a maior

porcentagem de estabelecimentos de 10 a 100 ha (54,02%) e com menos de 10 ha (9,93%).

O Censo Agropecuário ofereceu, também, informações sobre a utilização das terras nos estabelecimentos agropecuários permitindo estimar a área antropizada. A proporção de área antropizada na AER em 31/12/1995 foi estimado em 45,53% enquanto a proporção para o Estado de Goiás foi de 63%. A Chapada dos Veadeiros foi a microrregião com a maior proporção de área com cobertura vegetal natural (66,76%), seguido pelo Vão do Paranã (53,11%).

As informações levantadas para os 34 municípios da AER foram utilizadas para compará-los e identificar aqueles mais necessitados. Baseado nas informações levantadas, a microrregião do Vão do Paranã foi considerada uma área de baixo desenvolvimento socioeconômico. Nessa microrregião, há carências nas áreas de saúde, educação saneamento básico e é onde foram registrados as menores rendas, nos municípios de Damianópolis (R\$ 229,96), Buritinópolis (R\$246,90) e Guarani de Goiás (R\$ 263,75). Embora haja necessidade de projetos de desenvolvimento sustentável em toda a região do Paranã-Pirineus, considerou-se que o Vão do Paranã seja a microrregião mais necessitada. Considerou-se, ainda, que, nessa microrregião, qualquer tipo de intervenção, por meio de projetos de desenvolvimento sustentável a serem realizados pelo Projeto CMBBC, mesmo que pequenos, terão grande impacto nos municípios, em termos de desenvolvimento socioeconômico e melhoramento de qualidade de vida da população.

Os dados levantados para os 34 municípios da AER foram utilizados para gerar um índice de desenvolvimento socioeconômico (a construção desse índice é assunto de outro documento da Série Documentos da Embrapa e não será discutido aqui). Baseado nesse diagnóstico e nos índices de desenvolvimento socioeconômico gerados, o CIP escolheu sete municípios do Vão do Paranã onde as atividades do Projeto CMBBC irão se concentrar. Os municípios escolhidos foram: Buritinópolis, Damianópolis, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambá, Posse e Simolândia. Todos esses municípios situam-se na mesma região, são vizinhos, o que facilitará a parte logística do projeto, uma vez que visitas constantes para as áreas de estudo serão necessárias para o desenvolvimento das atividades do projeto.

## Referências Bibliográficas

AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA PEDRO LUDOVICO. Disponível: <<http://www.agepel.goias.gov.br>>. Acesso em: 30 jun. 2002.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade Brasileira**: avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira. Brasília: MMA; SBF, 2002. p. 210-211.

FAO. **Perfil da Agricultura Familiar no Brasil**: dossiê estatístico. Brasília: FAO; INCRA, 1996. 24 p. Projeto UTF/BRA/036.

GOIÁS. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento. **Leitos por mil habitantes, segundo os municípios - 1996, 2000 - 02**. Disponível em: <<http://portalsepin.seplan.go.gov.br/anuario/saude/tabela6.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2005.

IBGE. **Cadastro central de empresas 2000**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=p&o=13&i=P>>. Acesso em: 10 jun. 2002a.

IBGE. **Censo agropecuário 1995-1996**: Goiás. Rio de Janeiro, 1997.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Disponível em: <[http://www2.ibge.gov.br/pub/Censos/Censo\\_Demografico\\_2000/Dados\\_do\\_Universo/Unidades\\_da\\_Federacao/](http://www2.ibge.gov.br/pub/Censos/Censo_Demografico_2000/Dados_do_Universo/Unidades_da_Federacao/)>. Acesso em: 01 jun. 2002b.

IBGE. **Censo demográfico 1991**. Disponível em: <[http://www2.ibge.gov.br/pub/Censos/Censo\\_Demografico\\_1991/Populacao\\_Residente\\_Urbana\\_Rural/](http://www2.ibge.gov.br/pub/Censos/Censo_Demografico_1991/Populacao_Residente_Urbana_Rural/)>. Acesso em: 01 jun. 2002c.

IBGE. **Contagem da população 1996**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=2&i=P>>. Acesso em: 01 jun. 2002d.

IBGE. **Notas metodológicas**. In: IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2002e. p. 13-61.

IBGE. **Uma análise dos censos demográficos e da contagem da população 1996**. Rio de Janeiro, 1999. (Tendências demográficas: Goiás, v. 27).

INCRA. **Novo retrato da agricultura familiar**: o Brasil redescoberto. INCRA/FAO. 74 p. Disponível em <<http://www.incra.gov.br/sade/EstabAreaVBPFAM.asp>>. Acesso em: 15 out. 2003.

KLERING, L. R. **Análise dos resultados do censo demográfico nacional de 1991**. Porto Alegre: UFRGS- Escola de Administração, 1997. Disponível em: <[http://nutep.adm.ufrgs.br/pesquisas/Censo\\_91.html](http://nutep.adm.ufrgs.br/pesquisas/Censo_91.html)>. Acesso em: 30 jun. 2002.

MENDES, M. C. **Desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <[http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt2.html](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html)>. Acesso em: 02 fev. 2004.

PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Brasília: IPEA; FJP; IBGE, 2003. Disponível em: <<http://www.undp.org.br>>. Acesso em: 15 set. 2003.

PNUD. **Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros**. Brasília: IPEA; FJP; IBGE, 1998. 140 p. (Coleção Desenvolvimento Humano).

# Socioeconomic Characterization of Selected Towns in The State of Goias

---

**Abstract** – *The project “Conservation and Management of the Biodiversity of the Cerrado Biome – CMBBC”, chose as its regional study area, the geographical region of northeastern Goiás called Paranã-Pirineus. One of the initial tasks of this project was the socioeconomic characterization of the 34 cities and towns (municipalities) which comprise the Paranã-Pirineus regional study area. Using data from the last Brazilian demographic census, the 34 towns were evaluated considering the following items: population characteristics; education; income; housing characteristics; basic sanitation conditions; health; economic characteristics; number of agricultural establishments and land-use on such establishments; and the characteristics of agriculture in the region. This document presents a synthesis of the data collected for the 34 towns which compose the Paranã-Pirineus regional study area – AER.*

*Index terms: Population characteristics, Social Development, Living conditions, demographic census.*